

Aos que ficaram

Ginno Delle Donne



<http://groups.google.com.br/group/digitalsource>

© 2000, Gino Delle Donne
Digitação
Fabrício Gabrielli da Silva
Danielly Rodrigues Romero
Marcia Adréa Leite de Almeida
Diagramação Final e Capa
Walter Inocencio Cardoso
Produção Grafica
Wilson Lopes
Fotolitos
WE Reproduções Gráficas Ltda.
39361777 São Paulo SP
Preparação e Produção
Maria Apda Leite A. I. Cardoso
Revisão
Vanderleia Leite de Almeida
Walter Innocência Cardoso

Todos os direitos desta edição, para língua portuguesa, reservados pela Associação de Desenvolvimento Espiritual Luzes da Nova Era

Rua João Antônio de Oliveira 1207
03110-011- São Paulo - SP

Tel.: (011) 3936 3766 Fax.: (011) 3936 3755

AOS QUE FICAM

Uma pequena contribuição daqueles que
Herdaram a Terra.

Alfa Centauro, Andrômeda e Sírius

Dedicatória

*Ao meigo Francisco de Assis,
dedicamos estas páginas.*

INDICE

Prefácio

Introdução

Mensagem do Alemón

Capítulo 1 - A Missão Espiritual da Terra

Capítulo 2 - Amor Cósmico e Amor Carnal

Capítulo 3 - Espírito Comunitário

Capítulo 4 - Integração entre o Homem e a Natureza

Capítulo 5 - Hábitos e Atitudes Racionais

Capítulo 6 - A Nova Missão Espiritual - O Mentalismo

Capítulo 7- Mentalismo - O Traço de União entre o Ser Pensante e o Espírito

Capítulo 8 - Pensamentos e Sintonia

Capítulo 9 - Macrocosmo e Microcosmo

Capítulo 10 - O Microcosmo em Conflito

Capítulo 11 - O Homem Um Universo em Expansão

Capítulo 12 - Os Tempos são Chegados -
Um Alerta para a Humanidade

Capítulo 13 - Os Tempos são Chegados -
"Os Trabalhadores das Últimas Horas"

Capítulo 14 - Os Tempos são Chegados - Os
Espiritualistas e o Trabalho de Regeneração do
Planeta

Capítulo 15 - A Casa Ameaçada

Perfil do médium

Prefácio

Estamos sendo convocados.

Quando veio à luz o "Livro dos Espíritos", a Humanidade se admirou.

Os mortos falaram. Acostumados ao silêncio do Além Túmulo, a revelação da comunicabilidade dos espíritos, causou impacto.

Na realidade a comunicação dos espíritos com o mundo dos vivos sempre existiu, contudo ela acontecia de maneira esparsa, de modo empírico. A codificação reuniu um corpo de mensagens que formava uma filosofia coerente, lógica e científica a respeito do mundo espiritual.

E os mortos falaram da vida no além túmulo.

Vieram os ataques dos céticos.

Os ataques do Clero.

Os ataques dos cientistas.

Ataques a parte, o Espírito da Verdade acabava de mostrar ao mundo a probabilidade inquestionável de que a vida continua após a morte. Nem céu, nem inferno, nem danação eterna. Além do véu que encobre a morte estavam as regiões da Espiritualidade.

Quando o mundo já estava se familiarizando com a ideia de que é possível se comunicar com os "mortos", surge um novo impacto.

Era possível também se comunicar com os seres que habitam as "outras moradas da casa do Pai". Passado o susto inicial e o aparecimento dos objetos voadores não identificados logo após a 2º Guerra Mundial, superada a fase do medo de que eles iriam invadir a terra e subjugar-la, o homem finalmente começou a entender que eles vieram em paz e com um propósito que em nada lembrava invasão, domínio ou destruição da espécie

humana. Eles vieram colaborar conosco nessa fase difícil de transição que passa o planeta..

Mas, porque vieram?

O que pretendem? E as mensagens desses companheiros extraterrestres também tem um propósito.

Vieram nos mostrar que não estamos sós no Universo.

Que existe vida em outros planetas. Vida inteligente.

E assim como os espíritos se serviram dos médiuns para transmitirem suas mensagens ao mundo, os nossos companheiros também conectaram-se com canais para se comunicarem.

E para essa comunicação, não eram necessários contatos imediatos, bastava a telementalização, onde através da comunicação telepática de mente à mente, eles podem expressar suas ideias . Afinal, se a Terra foi generosa mãe que acolheu em seu seio os exilados da Constelação de Capela e de outros espaços siderais, nada mais justo que nessa fase de transição que esta vivendo, ela receba ajuda...

Os espíritos que trabalham para a Luz e que compõem a grande Fraternidade Branca, firmaram com esses companheiros que vieram colaborar conosco, a Grande Aliança Cósmica.

E eles estão entre nós e vieram nos ajudar. Com o alto conhecimento técnico que possuem construíram nos planos espirituais uma ultra sofisticada e avançada aparelhagem de captação e transmissão de energias.

No advento da Nova Era, esses companheiros querem transmitir aos homens, conhecimentos e técnicas que possam ajuda-los na mudança da frequência do padrão vibratório não só da Terra como de seus habitantes.

O título deste livro "Aos que ficam " nos parece

óbvio demais e dispensa comentários.

A terra está sendo inundada de luz para que todas as almas adormecidas despertem desse sono milenar e descubram a verdadeira essência da vida.

Nesses derradeiros anos veremos maravilhas. E também misérias morais pois Luz e Trevas se defrontam numa batalha decisiva. O momento é precioso. E os nossos companheiros extra terrestres querem nos transmitir os ideais dessa Nova Era Dourada. Uma era de luzes, onde fé, razão, religião e ciência se completarão para dar ao homem a consciência de sua essência divina e cósmica.

Estamos todos sendo convocados para cooperar na obra de regeneração do planeta.

Será inaugurada na Terra uma nova etapa de trabalho em grupo.

Enfim, uma Nova Era.

Nos sentiremos felizes se este livro ajudar a conscientizar o leitor da importância do momento que estamos vivendo pois ele é dedicado a todos os que tem o pensamento voltado para as altas finalidades da vida.

Os que ficam, aqueles que herdarão a terra, sem o saberem, formam conosco uma irmandade que está unida pelo mesmo padrão de pensamento. Como vivemos separados, pelo menos fisicamente, nosso desejo é que este livro chegue até você e o ajude a oferecer resistência aos ataques das sombras.

E para todos aqueles que estão irmanados na Luz e que ouvem o apelo íntimo de renovação que os nossos companheiros escreveram " Aos que Ficam".

Eu os deixo, com a certeza de que ao ler este livro, por alguns momentos, distraidamente, você desviará os olhos da leitura, e olhando as estrelas, você pensará em Sírius, Andrômeda, Alpha Centauro.

E sentirá aquela certeza gostosa de que não estamos sós no universo. Tenho certeza de que os

deixo em boa companhia.

Carinhosamente

Charles

Nota:

O Espírito que atende pelo nome de Charles, é o Instrutor Espiritual da Colônia Espiritual Luzes da Nova Era. Essa colônia se formou na contra-parte espiritual da Associação Espiritual Luzes da Nova Era.

Charles é não só Instrutor Espiritual da Colônia, como também ministra Cursos e palestras através do médium.

Introdução

E eles estavam lá, tentando ajudar. Agosto de 1940.

Na terra estávamos vivendo o drama da 2ª Guerra Mundial.

Na condição de médico, diretor de um hospital considerado modelo para os padrões da época, era inevitável que eu fosse recrutado para a guerra..

Fui convocado pelo exército alemão.

Embora alemão, eu tinha amigos judeus. Muitos judeus, também médicos, trabalhavam comigo no hospital e frequentavam minha casa.

Embora pertencesse a uma tradicional família alemã, nunca fui partidário da ideia de uma raça ariana pura. Éramos todos filhos de Deus e isso bastava.

O obsessivo programa nazista para purificar a raça alemã, era para mim uma ideia absurda, um surto de paranóia que havia tomado conta dos alemães.

Fui destacado para um posto de atendimento, um posto de campanha.

Minha situação não era nada confortável. Apesar de ter um posto itinerante, ainda assim, presenciei os horrores dos campos de concentração.

Com meu jeito pacato e com muita habilidade, consegui me manter afastado das experiências que os médicos alemães faziam com os judeus.

Testes para verificar a capacidade do ser humano em suportar a dor.

Alegando ser especialista em pediatria (na realidade eu era clínico geral) me mantive bem longe de meus colegas "cientistas" e "pesquisadores".

Era uma função de menor destaque pois eu trabalhava nos acampamentos militares e me

deslocava junto com as tropas militares. Pelo menos não tinha muito contato com aquele horror todo.

Quando estávamos estacionados próximos a regiões onde havia campos de concentração, alegando ter que visitar meus colegas, eu penetrava às escondidas em determinadas áreas e procurava minorar o sofrimento daquele povo aturdido, maltratado e faminto. Eu podia fazer pouco por eles pois estavam tão debilitados que mais pareciam pessoas mortas. Eu retirava larvas de seus corpos, afastava insetos... Era tão pouco. Mas o pouco que eu fazia seria o suficiente para me executarem sumariamente por "alta traição" ao Reich e ao Führer.

Os líderes nazistas, enlouquecidos, haviam decidido o destino dos judeus da Alemanha e de todos os territórios ocupados durante uma reunião em Berlim.

O programa se chamava "Solução Final", o que queria dizer extermínio e genocídio dos judeus. Apesar da precariedade de recursos, eu tentava evitar que um surto de tifo se alastrasse no campo de concentração onde me encontrava.

Eu me sentia infeliz e impotente pois enquanto eu tentava salvar aquelas criaturas tão sofridas, os soldados as enviavam às câmaras de gás. E os céus ficavam cinzentos e tristes com a fumaça que saía dos crematórios e aquelas cinzas dos corpos incinerados eram vendidas como fertilizante.

Eu orava, pedia clemência aos Céus. Não fazia sentido tanto horror !

Quatro longos anos se passaram.

Os aliados já tinham desembarcado na França através da Normandia e iniciavam a invasão da Europa...

As Forças Aéreas norte americana e britânica tinham superado a Luftwaffe (Força Aérea Alemã) e os aliados bombardeavam a Alemanha. Os destinos

da guerra começavam a mudar.

Agosto de 1944.

Naquela manhã, acordei com o barulho dos motores de aviões que se aproximavam do campo de concentração onde eu me encontrava.

Um clarão. Um estrondo. E eu estava morto.

Morri sem compreender que não eram os aviões dos aliados que tinham bombardeado o campo de concentração. Eram os nazistas que, percebendo que o rumo da guerra apontava para a vitória dos Aliados e querendo esconder do mundo os horrores do Holocausto, bombardearam o campo de concentração. Não queriam que a Humanidade soubesse dos horrores que praticaram.

Uma bomba explodiu e senti que meu corpo se rompia em várias partes perdi os sentidos. Quando acordei estava em uma nave de forma arredondada e estranhos seres cuidavam de mim.

Meu espanto era total. Achei que eu havia perdido a sanidade diante dos horrores da guerra. Uma aeronave estranha, tripulada por seres ainda mais estranhos.

Eu era presbiteriano e tudo o que ocorreu após minha morte me espantou muito.

Essa estranha aeronave percorreu outras áreas de conflito e muitos médicos, assim que morriam, eram retirados dos corpos, recolhidos e tratados .

Formaram uma equipe composta de 32 médicos.

Tive a clara sensação de que eles sabiam exatamente onde localizar as pessoas que eles queriam resgatar. Eles tinham uma noção muito precisa do momento em que elas iriam desencarnar. Pois se aproximavam das áreas de conflito no momento exato em que a morte desses médicos acontecia.

Recolheram aquele que parecia ser o último a ser resgatado.

O comandante dessa estranha aeronave era um ser extremamente alto, com cabelos num tom louro

prateado, lisos, finos e quase grudados na cabeça, de uma compleição muito afilada e com olhos rasgados e azuis: uma figura estranha!

Dirigindo-se a nós disse que os destinos da guerra já estavam definidos, que já não havia mais nada a fazer e que aquela parte da missão já estava cumprida. Que poderíamos seguir viagem. Prosseguir viagem para onde? Só depois me dei conta que na nossa equipe havia médicos das mais diferentes nacionalidades e ele se dirigiu a todos ao mesmo tempo e todos o entenderam. Que linguagem seria aquela ? A aeronave se deslocava a uma velocidade incrível. Nos levaram a uma área destinada ao que eles chamaram de "desintoxicação de fluidos densos para mudança de frequência vibratória ".

Não vi mais nada. Quando acordei estava num Posto do Espaço, fora da órbita terrestre.

Chamavam o local de estação interplanetária.

Tínhamos sido levados para lá para estudarmos as mutações genéticas que ocorreriam no corpo humano terrestre no próximo milênio. Aprendemos técnicas de tratamentos adequadas à essa fase de mutação planetária..

Eu tinha a impressão que havíamos estagiado ali por alguns meses.

Mas já havia se passado 50 anos desde aquele dia em que deixei o corpo físico inerte e ensanguentado no solo da devastada Alemanha.

Concluído o estágio, fomos trazidos de volta ao Plano Espiritual da Terra.

Iríamos ocupar postos em centros de captação e irradiação de luz. Centros espirituais voltados para a Cura.

Nesse estágio, aprendemos a utilizar energias para alterar a frequência vibratória das células e como atuar na matriz espiritual para se obter a cura do corpo físico.

Atuando na 4º Dimensão, serviríamos como intermediários para os nossos companheiros extra terrestres.

A intenção deles era criar na Terra, centros de captação e irradiação de luz . Esses locais serviriam de pontos onde a luz pudesse ser aterrada em benefício dos habitantes do planeta. Aterramento significa trazer energias de planos mais sutis, para a terra.

Foi desse contato com os companheiros de Sirius, Andromeda e Alpha Centauro que recebi ensinamentos e instruções de como trabalhar com energias de cura e como elevar a frequência vibratória dos Seres. A Humanidade precisa atingir um quantum vibratório mínimo que lhe permita se harmonizar com a Terra que passa por um processo de mudança vibratória. São esses maravilhosos companheiros extra terrestres quem, da 5º dimensão, nos fornecem energias e uma avançada tecnologia espiritual para os tratamentos de cura.

A Terra está em processo de mudança e "os que ficam" precisam de auxílio para a mudança de suas frequências vibratórias..

A intenção, nossa e de nossos companheiros de outras dimensões, é de colaborar para que as mudanças no planeta ocorram de maneira suave sem grandes transtornos.

A Terra está mudando. A Humanidade está mudando.

E a Espiritualidade está convocando a todos para participarem da experiência da transformação energética do planeta.

Este é um dos momentos mais importantes da história espiritual da nossa querida Terra.

Que a missão dos nossos companheiros extraterrestres, assim como a nossa, possa ser cumprida com êxito. Somente assim, as Luzes da

Nova Era poderão se derramar sobre o planeta.

Um abraço espiritual do Alemón.

São Paulo, 27 de outubro de 2000.

Nota:

O Espírito desse médico alemão, adotou o pseudônimo Alemón, para que não fosse possível se identificar quem ele foi quando viveu na matéria. Quando encarnado, foi médico renomado e como tem descendentes ainda vivos na Alemanha, que segundo ele, sendo presbiterianos, não aceitariam que o seu nome fosse usado depois de morto, adotou o pseudônimo de Alemón,

O Alemón, o nosso querido "doktor" é o Mentor Espiritual da Associação de Desenvolvimento Espiritual Luzes da Nova Era e se dedica a cura.

Canais da Mensagem dos Extra Terrestres

Quando canalizo mensagens, seja dos Espíritos ou dos companheiros extra terrestres, ainda me espanto. Por que eu? Sou médium, desde quando eu era pequeno.

Aos quatro anos de idade eu brincava com meus amiguinhos espirituais no jardim da minha casa. passava horas, brincando e conversando com eles. Eu não entendia porque os adultos pensavam que eles não existiam. Sempre que eu brincava, nos jardim eles apareciam. E não era só no jardim. Eles visitavam o meu quarto, brincavam comigo.

E os adultos insistiam que era tudo imaginação e que eles não existiam.

Uma professora, amiga de minha mãe explicava, com ares de especialista, dizia que era assim mesmo, que numa certa fase do desenvolvimento, a criança cria personagens imaginários e dramatiza. A explicação deixava minha mãe mais tranquila por uns tempos. E quando minha mãe perguntava se essa fase demoraria muito para passar a amiga, orgulhosa de seus conhecimentos sobre educação infantil, dizia: "Essa fase passa logo".

Mas não passou. Eu ficava confuso quando me diziam que tudo não passava de imaginação.

Como é que alguém poderia, rir, conversar, brincar de esconde-esconde comigo e não existir?

Tentavam me convencer de que eles não existiam. Quando eu tinha cinco anos meu irmão Giovanni, que acabara de completar sete anos, acidentalmente cortou uma veia, perdeu muito sangue e morreu pouco tempo depois.

Disseram que meu irmão viajara e estava descansando na casa da vovó.

Acreditei. Tempos depois ele reapareceu e fiquei feliz pois finalmente ele tinha voltado, passávamos

horas juntos. Nada havia mudado.

Mas minha mãe insistia que meu irmão ainda estava na casa da vovó e que iria demorar para ele voltar. Vovó morava numa cidade distante e naquela época, para chegar até lá, de trem , a viagem demorava um dia inteiro. Meu irmão brincava e conversava comigo. Minha mãe dizia que ele estava viajando.

Mãe não mente. E se mãe não mente, como é que meu irmão brincava comigo? Até que um dia, minha mãe lia o romance "E o Vento Levou" e eu sentado no chão, ao seu lado, conversava com meu irmão.

Ela interrompeu a leitura, olhou para mim e disse com profunda amargura na voz :

" Filho, o Giovanni viajou para muito longe, foi morar com o Papai do Céu ".

Num gesto de teimosia e birra bem infantil, eu disse em tom de desafio: "Giovanni, mostra para a mamãe que você está aqui. Pegue o livro que ela está lendo e coloque em cima da mesa.".

E aconteceu o inesperado. O livro escapou das mãos de minha mãe e foi arremessado, longe, indo parar em cima da mesa de jantar. Triunfante eu disse: "Está vendo? Eu não disse? A senhora não acredita em mim." Minha mãe desmaiou e acharam que havia algo errado comigo. Passei por todos os problemas que um sensitivo enfrenta quando a mediunidade aflora. Foram anos e anos de sofrimentos, estudos, até que finalmente consegui me equilibrar e aprendi a lidar com os meus dons.

A fase de amadurecimento de minha personalidade e de minha mediunidade já havia passado. De início eu incorporava espíritos perturbados, sofridos, doentes.

Um desfile interminável de manifestações de espíritos sofredores, desequilibrados e carentes de luz espiritual. Apesar de ser filho de italianos e não falar

uma só palavra em alemão, por várias vezes incorporei espíritos de soldados alemães mortos durante a 2º Guerra Mundial.

Parecia que as coisas seriam sempre daquele jeito. Até que um dia meu Mentor Espiritual, durante uma comunicação, explicou que minha freqüência vibratória, após tantos anos de trabalho e dedicação, havia mudado. E minha missão espiritual também iria mudar.

Eu iria canalizar mensagens dos Mentores Espirituais e trabalhar com energias de cura.

E de fato aconteceu. Por razões que até hoje não ficaram muito claras para mim, estive na Alemanha; fiquei encantado com a região da Baviera. Ao conhecer cidades do sul da Alemanha, visitar igrejas em estilo gótico, prédios históricos, senti que eu estava revendo lugares onde eu já tinha vivido em vidas passadas Tudo era muito familiar.

Logo depois que voltei da viagem, comecei a canalizar o Espírito que adotou o pseudônimo de Alemón. Falando com forte sotaque, o nosso querido médico alemão, o nosso " doktor " tem trabalhado intensamente na cura das pessoas doentes e necessitadas.

Uns anos antes de começar a canalizar o nosso querido Alemón, acordei, certa manhã, com um clarão imenso que vinha da sala. Julguei que fossem os raios do sol projetados no assoalho. Além do clarão eu ouvia sons estranhos. Levantei ainda meio atordoado e assustado, percebi que eu estava sendo visitado por três seres, que irradiavam um estranho brilho. Eram altos e como suas cabeças quase encostavam no teto do apartamento, deduzi que eles teriam, aproximadamente, 2,5 metros de altura. Vestiam macacões prateados, cujo tecido lembrava amianto, botas estranhas e no peito traziam um símbolo: um coração de asas douradas dentro de um círculo azul.

Explicaram que esse coração alado e radiante é o símbolo da Grande Fraternidade do Amor Cósmico, da qual eles fazem parte. Tinham vindo de Sirius, Andrômeda e de Alpha Centauro para ajudar os habitantes deste planeta na grande transição que irá ocorrer. Os três seres tinham uma pele tão branca que parecia de cera, olhos grandes e azuis, cabelos louros, finos e lisos. O rosto em formato de pêra não deixava dúvidas de que eram extra terrestres.

Havia um casal com aparência mais jovem. Embora fossem extremamente parecidos, não sei explicar como, eu sabia que um era do sexo masculino e outro do sexo feminino.

O terceiro elemento era mais velho e pelas atitudes deduzi que seria o chefe do grupo.

Sem sair daquele círculo luminoso que os rodeava, o ser que me pareceu ser o chefe, explicou que estavam em missão na Terra. E que tinham recebido ordens para contatar um grupo de pessoas que iriam servir de canais para a transmissão de suas mensagens...

Eles localizavam as pessoas a serem contatadas, através do código genético.

E naquela lista constava o meu código genético. Explicaram que eu sou um canal, uma espécie de estação receptora e transmissora que eles chamaram de Unidade Alpha. Segundo ele, existem outras Unidades Alphas espalhadas ao redor do mundo inteiro e que estavam sendo procuradas para contato.

Desse círculo luminoso saiu como que uma bola de luz amarelo dourado .

Essa luz penetrou no meu cérebro através do chakra frontal. E ao passar por esse centro de força, a bola luminosa diminuiu de volume ficando do tamanho de uma pequena moeda. Era como se meu cérebro fosse transparente e a luz percorreu toda a sua extensão.

Aquela pequena luz que me pareceu uma sonda, se expandiu e iluminou todo o cérebro.

Passaram-se mais uns instantes e tudo havia desaparecido.

Passei vários dias fora de órbita, com dificuldade para raciocinar. Eu não conseguia executar tarefas simples como atender telefone, escrever. Comecei a fazer perguntas sem nexos, como se eu tivesse esquecido as coisas mais elementares. Meu raciocínio ficou lento, minha cabeça parecia vazia, oca.

Passados alguns dias, comecei a notar que minha percepção havia mudado.

Eu havia mudado. Era como se meus olhos servissem de lentes para que esses seres pudessem ver através de meus olhos. A impressão que eu tinha era que meus olhos registravam imagens que eram captadas por eles. Meus olhos seriam, para eles, uma espécie de filmadora. Eles captavam as imagens mas não as minhas impressões sobre as imagens, de maneira que eles não interferiam nas minhas atividades, mas podiam perceber por meu intermédio.

Assim começou meu trabalho com eles. Graças a essas orientações, reuni pessoas e formei vários centros de irradiação e captação de luz. São centros de cura.

Além disso eles pretendem escrever vários livros para orientar a humanidade nessa fase de transição que passa o planeta.

Para escrever esse livro, durante o sono, fui transportado para outras dimensões para visualizar o que eu iria escrever. Assim, ficou mais fácil a comunicação telepática e a mensagem era captada, com mais facilidade.

Algumas vezes eles projetavam imagens que facilitavam a percepção do que eles queriam transmitir.

Escrevo de forma consciente. Quando querem

transmitir algo por meu intermédio, eles projetam o pensamento e entram nas ondas do meu campo mental e como o pensamento deles, dada a diferença de planos, tem uma frequência vibratória muito mais forte, minha mente não interfere na comunicação..

Este livro foi canalizado em seis meses. E o resultado dessas canalizações está aqui nestas páginas que espero tragam esclarecimentos ao leitor sobre o delicado momento de transição que estamos vivendo.

Há muito a ser feito nessa hora conturbada que estamos vivendo. Equipes espirituais e os companheiros de outras dimensões, tem percorrido o globo terrestre procurando canais através dos quais eles possam passar ensinamentos para que o Divino Plano se cumpra.

Nessa busca fui localizado e convocado para ajudar na causa da Luz. Estou tentando desempenhar o meu papel da melhor maneira possível.

Os tempos são chegados e haverá a separação entre os que ficarão à direita e à esquerda do Cristo. Durante 2.000 anos a humanidade tem recebido a mensagem evangélica, tem recebido instrução e instrutores, para que ela possa caminhar na senda evolutiva, lenta, mas progressivamente. O Plano do Divino Diretor deste Orbe não esperava que a Humanidade, a exemplo dos grandes Seres que apareceram no cenário terrestre desde o advento do Cristianismo, se "convertesse" numa fração de segundo. Sendo a Suprema Sapiência e Bondade, estabeleceu metas seguras para que, com o transcorrer de algumas encarnações sucessivas, a Humanidade conseguisse vencer os obstáculos que a amarram ao mundo material com pesados grilhões.

Para tanto bastava seguir o Sermão da Montanha, bastava que vos pautásseis pelas Bem-

aventuras para que tivésseis um roteiro seguro de ascensão espiritual. Bastavam as Bem-aventuras e não haveria necessidade de procurar outras fontes exóticas e alienígenas.

Contudo as palavras do Meigo Nazareno foram sendo esvaziadas de seu conteúdo místico, de seu sentido espiritual e cósmico para se transformarem em frases bonitas e trechos para a citação em oratória, à guisa de ilustração.

O real sentido cósmico, místico, mítico e cabalístico, encerrados nas parábolas simples do Nazareno foram sendo dilapidadas segundo os interesses sectários, segundo as vontades humanas e o sentido doutrinário e filosófico que as diferentes correntes quiseram imprimir-lhes, como se a Vontade Divina pudesse ser condicionada segundo a vontade falível, dividida e egoísta do homem. Suprema presunção! E o resultado foi que, dos ingentes esforços do Divino Mestre Jesus, apesar dos ingentes esforços dos que vieram após Ele, para perpetuar as divinas Verdades, ainda assim a humanidade continua escarnecendo da Fé, zombando da moral, vilipendiando os valores espirituais. Os vendilhões do templo se multiplicaram.

Os mercadores do artigo da fé se aprimoraram. Os aproveitadores, os cínicos, os hipócritas se consolidaram em aparentemente sólidas doutrinas. E o chamado "moderno" colocou os ensinamentos do Mestre de lado como "coisas ultrapassadas" pela tecnologia. Contudo, conforme Ele mesmo advertiu: "passarão os céus e a Terra mas suas as palavras não passarão." E o resultado do avanço tecnológico, do avanço dos costumes, da melhoria material e científica do Planeta não trouxe contudo, solução aos problemas cruciais do homem, problemas estes que, "inexplicavelmente", aumentam à medida que o processo material avança. Enquanto o homem chega

à Lua, investiga os espaços, descobre os recursos eletrônicos, comunica-se via Satélite; ainda não é capaz, simplesmente, de dialogar com o vizinho que mora ao lado. Enquanto constrói aparelhos capazes de destruir toda a nação em fração de segundos, não se incomoda com os miseráveis que morrem no seu próprio país, morrem à míngua. E não houve tecnologia capaz de resolver o problema da solidão, do vazio interior, da falta de amor e da dificuldade do ser humano em compreender o ser humano.

Assistimos já no crepúsculo do século, a completa falência humana no que se refere ao bem estar espiritual, enquanto aumenta o bem estar material. E as Bem-aventuranças e o Evangelho, continuam tão modernos hoje, na era da tecnologia, como o foi para os rudes pescadores, homens do campo e pastores da época de Jesus. Contudo, e essa é uma Lei à qual tudo se submete, o homem possui o seu livre-arbítrio, sendo livre a sementeira, mas obrigatória a colheita. E nessa livre sementeira, o homem cometeu tantos descabros, desviou-se tanto da humildade e da simplicidade evangélica, que se perdeu em meio à jornada.

Quando em fins do séc. XIX, tudo parecia perdido e que a rainha Ciência, materialista e fria, iria tomar conta dos destinos da Humanidade, o Divino mestre envia o Consolador.

E o Espírito da Verdade brilhou nos céus deste Orbe, trazendo uma esperança de renovação, trazendo um novo alento. Comovente o cuidado com que o Nosso Divino Diretor Planetário nos brinda, sempre atento para que às almas, nunca falte o pão do espírito.

Assim a Terceira Revelação veio completar a obra que o Divino Mestre iniciara. Rasgam-se os "véus" que encobriam os mistérios. Jerusalém se amplia e se transforma no mundo tal qual hoje o conhecemos.

O Plano Espiritual mandou seus emissários para que, com abundância, a Boa Nova se disseminasse pelo mundo. E os mortos falaram. Não como fantasmas, mas como seres inteligentes, esclarecendo as condições dessa morada, chamada Além-Túmulo. E foi um século e meio de esclarecimentos, luzes e novos rumos. Quis o Divino Diretor que, quando a ciência se desenvolvesse definitivamente neste Planeta, paralelamente crescesse o espiritualismo, para que houvesse essa maravilhosa síntese prevista para o futuro: Ciência e Religião caminhando juntas para uma mais rápida evolução do homem.

Porém, nem todos caminharam como deveriam caminhar. Um pequeno número, cumprindo assim proféticas palavras do Mestre, de que "muitos são os chamados mas poucos os escolhidos", uma parcela realmente diminuta da Humanidade conseguiu atingir metas consideradas razoáveis dentro do previsto para o atual estágio da humanidade terrestre.

Como porém tudo evoluciona e a Lei da Evolução é uma verdade inquestionável, enquanto ao homem compete a evolução do espírito, à Terra cabe a evolução da forma. Se o homem tivesse evoluído espiritualmente, ajudaria a Terra a evolucionar em seu aspecto forma, mas ocorreu um processo completamente diferente. O homem, materialista, não só não contribuiu para a evolução do Orbe como o tem retaliado e destruído. Quer a Lei contudo, que o planeta evolua e mude sua classificação espiritual. E, a maneira de uma escola, a Terra prepara seus filhos para, uma vez graduados, se candidatarem a maiores oportunidades. E, assim como os alunos que não obtêm uma graduação suficiente não tem ingresso às classes superiores, também na Terra, nessa seleção natural, muitos não obterão evolução suficiente para aqui permanecerem quando ela se transformar em

planeta regenerativo.

Não vamos falar de tragédias, de apocalipse e de danação eterna. Deixamos esse aspecto para o sensacionalismo daqueles que se comprazem com tragédias e ameaças. Nosso interesse é esclarecer aos que ficam.

"Aos que ficam" é pois despretensioso, sem intenções literárias, com a finalidade de orientar os irmãos nas horas difíceis que atravessamos e nas horas ainda mais difíceis que estão por vir. E em situações de emergência precisamos de socorro . O que pretendemos é, sem grandes profundidades filosóficas, trazer à Luz, ensinamentos básicos, àqueles que possuem condições espirituais de aqui permanecerem, quando se der a grande separação.

Falaremos do amor cósmico, do espírito comunitário, da tolerância, das leis de sintonia, do macro e do microcosmos. Alguns de nossos conceitos podem chocar aos muito sentimentais, que gostariam que a verdade fosse menos verdade e mais adaptável às suas ingenuidades e infantilidades espirituais. Assim não é, contudo, neste crepúsculo de milênio e no alvorecer do Terceiro Milênio, a humanidade terá que deixar de lado certos sentimentalismos infantis, decantados em verso e prosa, para olhar a realidade de um prisma mais cósmico e menos animal e sensual. É hora do homem compreender a importância dessa fraternidade e amor cósmicos. O homem continua ainda com os olhos grudados ao chão, devido aos atavismos, temeroso talvez de olhar a imensidão do espaço celeste e compreender que muitas são as moradas da casa do Pai e que os Seus desígnios não se adaptam à nossa vontade e aos nossos caprichos infantis.

Portanto, irmãos, não queremos nestas páginas, trazer-vos alta literatura, trazer-vos questões filosóficas que enriqueçam ainda mais a soberba dos

doutos que "falam a linguagem dos anjos" mas que agem como macacos. Estamos chegando ao limiar do Terceiro Milênio e de pouco adiantará a retórica de muitos líderes de diferentes movimentos espiritualistas. Palavras, palavras, palavras. Como deixou Allan Kardec inscrito para a posteridade: "fora da caridade não há salvação." E a fé sem obras é morta.

Nossa Mensagem é clara, simples e direta. Perdoem-nos os eruditos, porque não é a eles que nos dirigimos pois a maioria deles já estão envenenados pelos tóxicos da "sabedoria" e provavelmente não darão crédito à esta insignificância literária. Contudo, nosso interesse é que estas páginas sejam ofertadas a todos aqueles que, cultos ou incultos, sintam dentro de si esse apelo de ajudar o mundo que está doente.

É para aqueles que estão sendo chamados ao trabalho da regeneração do planeta e sintam esse chamado dentro de si mesmos de maneira forte e inconfundível. Esses, temos certeza, nos entenderão e compreenderão o nosso intuito.

Somos uma equipe espiritual e utilizamos nomes simbólicos porque não estamos preocupados com o personalismo humano. A humanidade dá um imenso valor aos títulos e honrarias. Se usássemos nomes respeitáveis, títulos e honrarias, provavelmente seríamos melhor acatados. Contudo essa era de personalismo, individualismo e de "estrelas de primeira grandeza" já passou. O espírito que deve reinar é o espírito de equipe.

E, ao tomardes conhecimento de que quem escreveu estas páginas foi: Sírius, Alpha Centauro e Andrômeda, provavelmente pensareis no céu estrelado, no infinito, nas moradas da casa do Pai e não vos preocupareis em pensar nas míseras personalidades humanas que somos, pois diante da grandeza do Pai, tudo se faz tão insignificante, que

nos sentimos pouco mais que um minúsculo grão de areia.

Possam essas mensagens chegar a vós, irmãos, não como doutrina, mas como esclarecimento.

"Aos que ficam" é uma mensagem dirigida àqueles que herdarão a Terra e para que esses herdeiros tenham alguns subsídios sobre o que os aguarda nesse Século de Luzes.

Que o Divino Mestre Jesus possa abençoar a todos nós; Nós, para que tenhamos êxito em nossa missão; Vós, para que possais penetrar no espírito que norteará o Terceiro Milênio.

Que as Luzes do Terceiro Milênio se derramem sobre todos vós....

Alpha Centauro, Andrômeda, Sírius e toda a equipe.

Capítulo 1 - A missão Espiritual da Terra

Nas Leis Divinas reina a mais absoluta e perfeita ordem.

Tudo segue Leis imutáveis e perfeitas e nada é criado como obra do acaso. Admitir a existência do acaso é ignorar a Potencialidade Divina. Assim cada planeta tem a sua missão espiritual. E essa missão varia segundo os propósitos a que se destina e aos seres que irão habitá-lo. Falemos da Terra. A Terra, tal como a conheceis é um planeta em fase de transição. Sua conformação geológica ainda não está completamente consolidada, o que significa que esse planeta ainda não atingiu os seus objetivos finais.

Muitas coisas deverão ocorrer com a Terra nos decênios vindouros: acomodações de camadas geológicas, erupções vulcânicas e grandes transtornos marítimos. Mas tudo isso, longe de ter um aspecto trágico e catastrófico não é senão uma marcha evolutiva do Planeta. Paralelamente ao desenvolvimento do Planeta está o desenvolvimento do homem. Assim a Terra e os homens, que nela habitam, encontram-se em um momento de transição muito importantes.

Tudo na natureza é cíclico. No decurso do movimento terrestre temos o dia e a noite. No decurso da existência humana temos o nascimento, o crescimento e a velhice. E como o micro e o macro se confundem, e como ainda o homem é a medida do Universo, o mesmo ocorre com os planetas.

A Terra vai passar agora da fase de juventude para a fase de maturidade propriamente dita e finalmente entrar naquela etapa de cumprimento de seus desígnios. E para isso, tudo está em transição. A Terra deverá receber em seu seio, qual um casamento cósmico, seres de melhor envergadura espiritual.

Passada essa fase de infância do Planeta em que também tivemos uma humanidade infantil, teremos uma fase de maturidade planetária com a presença de uma humanidade mais evoluída espiritualmente.

É sabido de todos que em breve, veremos o limiar de uma Nova Era em que a humanidade passará por transformações profundas.

E para que isso seja possível necessário se faz que haja uma separação do material inaproveitável.

Não estamos falando de favoritismos, estamos falando de conquistas individuais. A humanidade, ainda criança, foi ensinada um número sem conta de vezes, a seguir certos princípios fundamentais de conduta. Princípios esses que, se seguidos, a conduziria à uma vida mais plena e feliz. Contudo, titubeante, essa humanidade salvo raras exceções, não logrou o esperado êxito, vindo a cair num vicioso automatismo de ação e reação, sem real aquisição de valores espirituais. Agora contudo, é hora de avaliação. E nessa avaliação, teremos portanto uma medida de justiça do Pai Amantíssimo e não um protecionismo descabido para uma Força Soberanamente Justa e Boa.

Contudo embora essa seleção seja natural e consequência de conquistas individuais, se faz necessário, e aí uma vez mais o Pai Amantíssimo revela sua suprema Bondade, é preciso que, mesmo às ultimas horas, todos tenham a mesma oportunidade de aprender e melhorar-se.

O Pai não quer que seus filhos se percam, mas que se achem dentro da Eterna Lei. E não negaria a palavra salvadora a qualquer de seus filhos. Portanto, os ensinamentos para o Terceiro Milênio, como um sol espiritual, deverão ser distribuídos a todos e que cada um possa assimilar dentro de suas possibilidades. E nossa intenção é trazer-vos, na medida das possibilidades, alguns desses roteiros

básicos, destinados a guiá-los para uma vida mais plena e feliz. Se em contato com as Verdades Divinas, fordes assimilando esses ensinamentos, vivenciareis, queridos irmãos, aquilo que será a realidade do futuro. A força primeira e fundamental é o amor. Vamos pois iniciar pelo conceito de amor.

Sírius

Capítulo 2 - Amor Cósmico e Amor Carnal

Dissemos anteriormente que a principal característica da Nova Humanidade será o amor.

Vamos definir o que entendemos por amor. Vós irmãos, tendes um conceito errôneo do que seja amor. Na maioria das vezes confundimos amor com sentimentos, amor com instintos carnis e amor com pieguismos e piedade fora da hora. Disse o Divino Mestre: " Ama o próximo como a ti mesmo".

Amar o próximo como amais a vós mesmos significa pois desejar ao próximo tudo aquilo que desejais para vós. E o que desejais para vós senão a felicidade, a paz interior, a serenidade absoluta?

Então irmãos o que ocorre convosco, é uma confusão daquilo que o Divino Mestre pregou. Ele, como Psicólogo Sideral, pregou um amor Universal, um amor não apenas restrito às pessoas que vos são caras e que se encontram à vossa volta, mas sim um amor indistinto, universal e principalmente um amor que não impõe condições de qualquer espécie. Por que as coisas se passam dessa maneira? Por que não disse o mestre: "ama tua mulher, ama teus filhos e parentes"?

Tampouco Ele disse: " Ama tua Nação e tua tribo, tua Pátria ou tua raça". Ele disse apenas: "Ama o teu próximo".

E teu próximo pode ser traduzido como Humanidade. Mas talvez direis: "Como amar a humanidade?" "Como amar as pessoas que nem sequer conheço?"

Não seria fácil para vós amardes pessoas que se encontram do outro lado do oceano." No entanto, irmãos, essa noção de distância geográfica mostra bem como o amor, como o entendeis no momento, é ainda o amor carnal.

O amor carnal não tem o sentido apenas do amor-instinto que o homem nutre pela mulher ou outras variantes aberrantes da meta principal. Ele vai mais além e abrange até mesmo as formas que considerais como mais sublimes como o amor dos pais pelos filhos.

Talvez o que dizemos possa vos parecer estranho. Amor carnal, o amor que os pais nutrem pelos filhos? E responderemos que sim.

Sim porque quando dizeis que amais, expressais apenas um sentimento carnal de protecionismo, um modo de particularizar os sentimentos. Eu amo os meus filhos! - Sim? Mas quem garante que esses seres foram eternamente vossos filhos? Esses espíritos que hoje são vossos filhos, sabeis por acaso que forma de parentesco vos uniu no passado ?

O que queremos explicar-vos irmãos é que o máximo de amor que conseguis entender até o momento é o amor ligado a laços de parentesco, laços de afetividade instintiva, laços de amizade restritiva e exclusivista. Essa espécie de amor, não é o amor preconizado pelo Mestre. Esse amor é um amor atávico, remanescente ainda da antiga condição tribal que persiste no aglomerado humano. Assim os pais, por mais errados que os filhos sejam, sempre acham que foram as circunstância adversas que levaram o filho querido a delinqüir. Nunca admitem que o filho traz em si os germes da rebeldia, da insubordinação, dos instintos primários que sempre geram a desagregação do caráter.

Assim irmãos, o amor carnal, como o conheceis e que a literatura, os romances, as novelas apregoam como a forma mais sublime do ser humano se expressar, não é ainda o amor em sua verdadeira essência. Vós só sereis felizes e entrareis na posse da serenidade quando compreenderdes o real significado do amor cósmico.

Ao contrário do amor carnal, o amor cósmico é aquele que reconhece, em qualquer ser humano, um espírito em evolução. Que reconhece no próximo uma Centelha Divina emanada da mesma fonte Eterna e Inesgotável. Quando for deixado de lado esse amor exclusivista ligado à nacionalidades, fronteiras, cor, credo, crenças, grupos étnicos e linguagem, aí sim a fraternidade será uma realidade neste planeta. Enquanto perdurar em vós irmãos, o sentimento ainda tribal de uma amor exclusivista como do Deus das antigas escrituras, que defende um povo escolhido trazendo a destruição e a morte ao povo inimigo, jamais entrareis na posse do espírito de amor que norteará o Terceiro Milénio.

O amor, segundo a concepção evangélica é simplesmente um amor que nada pede, nada exige, não se espelha em nada. Amar alguém porque esse alguém é possuidor de tais ou tais virtudes, não é amar, é simplesmente espelhar-se. E os seres humanos, essencialmente egoístas, nada mais fazem do que se espelharem no próximo. Aqueles que refletem a imagem que vos convém, a esses amais. Aqueles que refletem uma imagem antagónica às vossas expectativas, à esses abominais e deles vos afastais porque não são as pessoas ideais para conviverem convosco.

Irmãos, falo-vos dessa maneira para que possais entender finalmente, o verdadeiro espírito do amor que reinará neste Planeta. Um amor cósmico.

Amor cósmico significa que, amais alguém, ou a todos os seres porque simplesmente sois irmãos, irmãos dentro do Cósmo e não circunscrito a uma área ou administração.

E mais ainda, amar significa aceitar as Leis Divinas .

Quando um ser sofre, quando alguém que vos é caro, passa por qualquer vicissitude, seja de que

ordem for, logo vos entristeceis e rogais ao Pai que livre esse ente amado de tal ou tal problema para que a felicidade e a Paz voltem a acompanhar aquele irmão. Não aceitais nunca os desígnios divinos.

Quando amardes de um ponto de vista cósmico, aceitareis que tudo o que acontece convosco ou com o vosso próximo é o resultado de uma Lei Soberanamente Justa e Sábia. Portanto, se essa Lei opera, tudo o que deveríeis fazer é vos submeterdes à ela.

Se pensásseis assim, caros irmãos, muitas de vossas dores seriam banidas da face da terra.

Um amor não correspondido?

Um filho que deixa repentinamente o cenário da carne?

Uma doença num ente amado?

E os exemplos podem se multiplicar ao infinito. E sempre poderíeis tomar uma atitude mais serena, mais confiante.

Qualquer que fosse o fato que ocorresse com os entes que vos rodeiam, se aprendêsseis a amar com o espírito e não com a personalidade carnal, tomaríeis uma atitude completamente diferente.

Assim irmãos, numa etapa próxima da humanidade, as pessoas deverão se agrupar mais por afinidades do que propriamente por laços consanguíneos. Não haverá mais espaços para protecionismos familiares, defesa dos entes consanguíneos, e direitos de parentela.

Talvez a ideia mais uma vez vos choque. Contudo essa é a realidade dos fatos, que deverão ocorrer num futuro muito breve.

As relações de afetividade, repetimos, se basearão em afinidades e não mais em consangüinidade.

Também irmãos, queremos evidenciar, caso ainda não tenhais tirado ilações daquilo que dissemos

à pouco, não haverá mais condições para sentimentalismos inúteis e lamúrias descabidas. O amor cósmico é um amor essencialmente espiritual, abrangente, universalista e que tem como fim último a espiritualização dos seres.

Amar o próximo como um ser a caminho da espiritualização e não como uma propriedade vossa, alguém que vos pertence, alguém que tem que fazer as vossas vontades, ou agir desta ou daquela forma. Os seres são vossos semelhantes que caminham ao vosso lado na longa marcha evolutiva e não espelhos para refletirem os vossos caprichos e vaidades.

Assim irmãos, por ocasião do advento do Terceiro Milênio, temos que preparar a humanidade para entender esse sentimento mais profundo de amor. Esse amor preconizado pelo Mestre Jesus, um amor excelso e sublime que não conhecia Pátria, que não conhecia fronteiras mas que se resumia numa simples mas ao mesmo tempo surpreendentemente grande e incontestável verdade: o Próximo.

Que Jesus, o Divino Mestre derrame suas bênçãos sobre todos vós, para que possais finalmente compreender o significado maior do Amor.

Sírius

Capítulo 3 - Espírito Comunitário

Dissemos que a primeira qualidade requerida para os indivíduos que pretendem ensaiar os primeiros passos dentro do espírito do Terceiro Milênio, é o amor cósmico.

Falamos do amor cósmico num sentido universal e sem fronteiras, sem partidarismos e sem protecionismos descabidos. Falamos ainda do desaparecimento do direito de parentela.

Todos esses aspectos do amor que reinará no próximo Milênio se consubstanciam no modo de vida que norteará os cidadãos do futuro: o espírito comunitário.

Será então o espírito comunitário a nota chave dessa nova sociedade que se esboça. Viveis no momento o auge do materialismo, da concorrência armamentista, da ganância e da busca desenfreada de prazeres, do sentido do ter, do acumular, do explorar. Isso tudo que presenciais no momento, queridos irmãos, é justamente o ápice de um movimento que deve desmoronar em breve.

A sociedade em que viveis, no momento vive o seu auge de egoísmo. O egoísmo que ergueu um monumento à destruição e a morte. A ganância desenfreada, a falta de piedade, a concorrência aliada às campanhas publicitárias e os bombardeios consumistas, de toda ordem, transformaram o ser humano numa espécie de robô programado para consumir, para ter, para possuir, para acumular e acumular mais e mais sem saber exatamente porque e que fim poderá dar às riquezas que acumula.

Para poder elevar ao máximo esse espírito de cobiça e ganância, a sociedade criou no homem necessidades artificiais que ele acredita fazerem parte de sua real natureza.

Bombardeado pelo efeito da propaganda subliminar que afeta diretamente o seu subconsciente, o homem está programado para o egoísmo, para a competição, para a luta, para a rivalidade pois nessa crença materialista absurda, o homem mais vale quando mais bens ele possua e sua estima na sociedade está proporcionalmente ligada ao que ele tem e possui e não ao que ele faz. Não importa para a sociedade em que viveis, qual a origem dos tesouros acumulados. E na maioria das vezes ele é o resultado de injustiças, iniquidades, de atitudes escusas e se fôsseis averiguar a origem de muitas fortunas, nelas encontraríeis lama, vergonha, sangue e crimes nefandos. Mas para uma sociedade materialista como a que viveis, esses fatores não tem a menor importância pois o que conta realmente são os títulos.

Difícil se torna pois, queridos irmãos, na sociedade em que viveis, acreditar em amor, especialmente em se tratando de um amor cósmico, sem fronteiras.

Queremos afirmar contudo que, esse estado de coisas, estão com seus dias contados. Muito em breve vereis ruir todo esse arcabouço da sociedade materialista, consumido pelo próprio vazio interior.

O momento que passais, é pois o momento de recrudescimento da luta, o ponto máximo da curva de evolução do mal. E é necessário mesmo que esses fatos se tornem mais e mais marcantes para que os próprios homens, cansados de se "entredorarem", olhem a realidade de frente e compreendam finalmente que o egoísmo, a competição e a vida complexa e artificial que eles têm levado, servirá para levá-los apenas à destruição e a morte. Assim irmãos, as necessidades, as dificuldades, as desilusões começarão por igualar as criaturas. É em meio à todas essas lutas e misérias que o homem, cansado

de tanto egoísmo, olhará para si mesmo, olhará para o irmão com quem combate e dirá exausto: Afinal por que nos entredevoramos?

Não seria mais fácil unirmos nossos esforços para o bem comum?

Irmão me dê tua mão. Vamos caminhar juntos. Farei por ti o que eu puder.

Fareis por mim o que puderdes." E então irmãos, qual um sol refulgente, brilhará nas mentes e nos corações, esse espírito comunitário.

O espírito comunitário poderia ser chamado de "espírito de colmeia" pois essa imagem é a que mais se aproxima do modelo ideal de vida que a humanidade levará por ocasião da chegada do Terceiro Milênio.

Quando dizemos que deverão viver esse espírito de colmeia, claro que não pretendemos dizer que desaparecerão todas as diferenças entre as pessoas. Isso, de momento, em se tratando de uma sociedade ainda imperfeita, ficaria bastante difícil se não impraticável.

As diferenças deverão existir pois a cada um é dado segundo a sua capacidade. Porém o espírito que norteará essa nova sociedade, é que não importará o que fizerdes, o que importará é que, como membro dessa comunidade, a vossa participação será importante.

Além disso, para vivenciar esse espírito comunitário é preciso aprender a obedecer. Dentro dessa filosofia que virá, existirão líderes, contudo serão líderes, pelas suas virtudes e capacidades interiores e não pela expressão bruta da força, do despotismo e tirania.

Outro aspecto importante que queremos ressaltar é que as pessoas que pretendem vivenciar essa experiência futura deverão, desde já, exercitarem determinadas características de personalidade para

que esse convívio seja possível.

Em primeiro lugar vem a Tolerância. Tolerância significa compreender que cada ser se situa no cosmo de acordo com o seu modo peculiar de ser e não nos cabe julgar se esse modo de encarar a vida é certo ou errado. Cada um tem o direito de se posicionar de acordo com o seu livre arbítrio.

Assim, irmãos, queremos estabelecer os dois princípios básicos para a formação desse espírito de comunidade, através da obediência e da tolerância. São esses dois requisitos como que pilares básicos para a sustentação de qualquer agrupamento humano. Vejamos porquê...

Obediência - Base da Ordem

Se prestardes atenção a tudo o que vos rodeia, notarão que existe um Plano Divino que opera desde a movimentação de um vermiculo até o movimento dos astros. Esse Plano é obedecido em todos os departamentos da natureza.

Quando Einstein descobriu a lei da relatividade, parece que isso revolucionou o mundo da ciência e que esse novo conceito viria abalar o que dizemos. No entanto, mesmo dentro da lei da relatividade, ainda vige o mesmo princípio, apenas sujeito às pressões dos diferentes estados de matéria.

A lei da gravidade sempre existiu embora só recentemente foi descoberta. Nem por isso a gravidade deixou de operar porque a humanidade desconhecia a lei. Assim o mesmo princípio da lei da gravidade rege todos os planos da natureza, não importa se é uma folha que caiu de uma árvore ou se estiverdes falando das constelações ou miríades de estrelas.

Tudo obedece ao mesmo princípio de obediência às leis do Plano Criador. Que aconteceria se de repente os astros e as estrelas, num ato de rebeldia, mudassem suas rotas e se pusessem a navegar tresloucados pelos espaços infinitos?

Que aconteceria se repentinamente o Sol, num acesso de egoísmo, resolvesse mudar seu curso e não mais dar luz e calor aos seus planetas?

Que aconteceria se as árvores, num motim egocêntrico, cancelassem a produção de frutos?

Ou se os rios, também cansados de obedecer, resolvessem se infiltrar em lençóis subterrâneos profundos, escondendo-se ao acesso do homem?

E os exemplos poderiam ser multiplicados aos milhares e a resposta para todas essas perguntas

seria a mesma: O caos. Exato! Se a vida, como manifestação do Criador, não obedecesse aos princípios e leis básicas, teríamos o caos.

Os astros em movimentação pelo espaço, compõem uma sinfonia que foi chamada de "música das esferas". O que quer dizer que trata-se de uma música, uma sinfonia onde cada astro dá sua "nota", afinando-a no conjunto para que não haja uma nota dissonante.

Que direis, irmãos, se assistindo a um concerto, um músico emitisse nota destoante? Isso comprometeria toda a harmonia do conjunto. Assim é também com a movimentação dos astros. Tudo é harmonia e equilíbrio.

E o que ocorre com a Terra?

Pelos abusos megalomaniacos de toda ordem, o homem tem, em sua presunção de imitar a Deus, alterado esse equilíbrio, resultando daí uma distonia no equilíbrio da movimentação dos astros, uma digamos assim, desobediência involuntária por parte da terra, mas voluntária por parte dos homens que nela habitam.

O homem, em seu egoísmo, não aprendeu a obedecer e confunde muitas vezes, obediência com servilismo. Na realidade obediência significa a sabedoria de entenderdes que tendes que vos submeterdes ao Plano Divino, diretor de vossos destinos, para que daí resulte um equilíbrio e oportunidade de convivência entre todos. Obediência é pois, uma adequação de vossas atitudes às atitudes, desse Plano. Enquanto o homem mantiver essa postura de auto-suficiência, de onisciência, ele jamais poderá chegar ao equilíbrio requerido para uma convivência pacífica com o seu próximo.

É preciso que vos submetais aos princípios básicos que norteiam a vida no orbe e então toda a harmonia se manifestará e a Terra tão calcinada e

infeliz, poderá novamente afinar-se nessa Divina Sintonia Celeste. Portanto, obediência às leis é o princípio da ordem.

A auto-suficiência, o egoísmo, a ideia de "deusificar-se", faz com que o homem se afaste do Princípio Divino e se deixe envolver pela onda caótica que gera o egoísmo e a violência.

O homem no atual estágio de sua evolução tornou-se violento. E essa violência se manifesta em todos os aspectos:

O homem violenta os rios...

O homem violenta os mares...

O homem violenta os ares...

O homem violenta-se, num processo de autodestruição pela ingestão de carnes, alcoólicos, comidas excitantes e em excesso, pelo excesso de prazeres de toda ordem. E assim violentado, conspurcando tudo onde toca, o resultado não pode ser outro que não o caos a que a humanidade se encontra no momento.

Se o homem começasse a aprender a obedecer, esse estado de coisas começaria por sofrer sensível alteração. Essa obediência deveria se iniciar pelas coisas mais simples como comer apenas o necessário, sem exceder-se ou cair em gula. Por adquirir apenas o necessário para si e os seus, sem acumular coisas de que jamais desfrutarão.

Inicia-se o processo de obediência aceitando as alegrias e as tristezas como etapas necessárias do aprendizado. E especialmente contentar-se com o que temos sem, num processo de auto-agressão e agressão ao próximo, espoliar, desobedecendo o princípio cristão básico: "Ama teu próximo como a ti mesmo" A obediência às leis, sem rebeldia.

A ambição desmedida, a ânsia de poder e outros processos megalomaniacos, transformam o homem em um ser desobediente por excelência. Já o Mestre

Jesus dizia: "Busca primeiro o Reino de Deus, as coisas de meu Pai e tudo o mais vos será dado por acréscimo."

Porque se buscásseis primeiro o Reino de Deus, as coisas do Pai, sereis obedientes e mansos como uma ovelha, porque saberíeis que obedecendo às leis, vos colocando sob a Sua guarda e proteção, não teríeis motivos para tentar acumular riquezas tão desesperadamente, pois saberíeis, teríeis absoluta certeza e confiança que vosso Pai a tudo provê. Essa desobediência flagrante que vemos na humanidade atual, é sintomática, reveladora da falta de fé. O Pai vos deu o Livre Arbítrio para que aprendêsseis a obedecer e aceitar as Leis, por sabê-las soberanamente justas e boas.

Fora dos ensinamentos cristãos jamais chegareis à ordem e à paz. É preciso pois aprender a obedecer, a aceitar as Leis Divinas pois do contrário, com a auto-suficiência humana, tudo será conduzido ao caos. É pois na obediência que se assenta o principio da ordem. Na desobediência estais fatalmente condenados ao caos. E a obediência traz como seu corolário, a tolerância.

Tolerância: o princípio da convivência

Se a obediência é o caminho que vos conduz à ordem, a tolerância é o meio de assegurardes a convivência.

Se atentardes para a natureza - e esse é o nosso grande laboratório de pesquisas -, vereis que todos os elementos têm que aprender a lei da tolerância. As pedras sofrem o efeito erosivo dos ventos, das chuvas, das intempéries. O carbono, nas camadas profundas do subsolo, sofre pressões violentas que o transformarão em preciosa gema. Em todos os reinos da natureza vereis que existe sempre uma grande tolerância e no reino humano essa lei se manifesta como meio necessário à perpetuação da espécie.

Tolerância é pois uma qualidade essencial para quem compreende que não é mais possível viver dentro desse clima de egoísmo e competições.

A sociedade em que viveis, essencialmente materialista e competitiva, vos torna intolerantes. Isto porque, centralizados em vós mesmos, não aceitais outros padrões que não os vossos e vos antipatizais com tudo aquilo que não está conforme o vosso modelo.

Há uma falsa noção de que na sociedade atual as pessoas sejam tolerantes e liberais. Porém nada está mais longe da verdade. O que ocorre é o "desculpismo"; as pessoas sob o pretexto de serem avançadas e modernas, dão vazão aos instintos animais e sensuais que nada tem de moderno, mas antes as iguala aos seus antigos antepassados, os selvagens.

Liberalidade não é libertinagem. Desculpar todas as aberrações de comportamento, sob o pretexto de evolução dos tempos, não é mais que arrumar um pretexto algo ingênuo, para não assumirem suas reais condições de pessoas libertinas, despudoradas

e sem princípios morais norteadores de uma vida sadia.

Essa liberação que é tão apregoada na sociedade dita moderna, é uma repetição enfadonha de civilizações decadentes, a mesma liberalidade de uma Roma pós César, de uma Grécia após seus vultos dignos e sua época de ouro. A civilização atual, nessa fase cíclica, repete os velhos erros da mesma humanidade infantil de outrora. Esse panorama está longe de ser tolerância.

Tolerar, no sentido que queremos expressar, é aceitardes vosso próximo, não nos aspectos que vos convêm, ou seja, nos aspectos em que podeis justificar vossas próprias mazelas e nódoas de personalidade. O sentido é antes, entender dentro de uma visão espiritual de mais longo alcance, que sois seres em evolução e como tal, é difícil querer, pretender que todos estejam no mesmo grau evolutivo que vós mesmos. É uma longa caminhada e nessa longa marcha, uns caminham em determinada direção, enquanto outros caminham em direção diametralmente oposta, mas o que importa, no final das contas é que todos os caminhos, infalivelmente, vos conduzirão ao mesmo desígnio: a evolução.

E, se aprenderdes a tolerar, tereis em mãos a chave preciosa que vos abrirá as portas para a serenidade íntima. Analisemos porquê...

A caminhada de cada um se faz sempre em direção ao descobrimento de verdades espirituais, de crescimento interior até a descoberta das potencialidades Divinas que existem dentro de cada ser. É que, cada ser, caminha mais de acordo com a sua própria índole. Já ouvistes falar em diferentes raios, temperamentos e diferentes tipos de personalidades de acordo com os temperamentos e os diferentes raios da Sabedoria-Amor. A Divindade é a reunião de todas as potencialidades como Sabedoria-

Amor e cada um expressa, em particular, um aspecto desse todo. Não significa isso que cada um desenvolva apenas um aspecto. Significa que cada um tem tendências de personalidade para expressar melhor um aspecto dessa Verdade Maior. Daí temos uma diversidade de temperamentos e de tipos de personalidades, sendo que todas elas são importantes pois cada um pode atuar dentro de um diferente departamento da Vida Divina.

Assim irmãos, tendes que aprender que cada ser expressa a Divindade de uma forma e não podeis querer reduzir as pessoas aos vossos padrões de pensar, sentir e agir. Não podeis querer que as vossas formas, sirvam de formas para outras pessoas.

E o importante nisso tudo é que o resultado final desse confronto de diferentes tipos de personalidade, forma um todo maior e mais complexo e diversificado, resultante da multiplicidade da manifestação que é essencialmente Una.

Falamos disso irmãos para que entendais que no futuro, cada ser executará tarefas bastante específicas, de acordo exatamente com o temperamento de cada um. E se não exercitardes a tolerância, muito sofrereis ao ver a diversidade de manifestações da mesma Divindade.

Portanto irmãos, se tiverdes a capacidade de tolerar o modo de ser do próximo, por mais estranho que vos pareça o seu modo de encarar a vida, estareis aptos a entender que cada ser tem uma história, um ciclo diferente de encarnações, uma história espiritual que difere de todas as outras.

Resumindo este tópico, queremos lembrar que a obediência e aceitação da Lei como justa e necessária, mais a tolerância, tornará possível a convivência, e vos darão as chaves iniciais para um viver sadio sem revoltas e sem individualismo, assim podereis atender melhor a finalidade da vida.

O Porquê da Vida

Nascestes. E a partir do momento em que nascestes vosso arquétipo já estava pronto. Da mesma forma que a bolota do carvalho já contém em si a árvore gigantesca, vós quando nascestes, já trouxestes uma figura arquetípica que poderia se desenvolver de acordo com o estabelecido pela Engenharia Sideral, encarregada neste orbe, de programar as vidas e a tipologia humana.

E a partir do nascimento, num processo quase automático, desenvolveis essa figura arquetípica até o que chamais de idade madura, quando então começa o declínio, até a final decomposição dos elementos.

Do nascer ao morrer, cumpris fielmente um processo traçado pela Engenharia Sideral. Estamos falando, por enquanto, da parte material e sólida que constitui o ser humano.

A vida humana, tal qual a viveis é um desenrolar de um traçado geral. Dentro dessa armadura de carne, existem os órgãos vitais, capazes de absorção, reposição e eliminação.

Com isso descrevemos o homem?

Não. A resposta é que o homem é algo mais que essa estrutura material. A sua contra-parte espiritual também obedece ao traçado oferecido pela Engenharia Espiritual, encarregada de traçar os arquétipos espirituais.

Porém a operação é mais delicada em se tratando de arquétipos espirituais, pois estes não estão sujeitos ao mesmo determinismo. Trazeis é claro, as predisposições do passado, mas a Lei, soberanamente justa não quer que o homem necessariamente repita os erros passados num processo de automatismo. O que a Lei busca é uma repetição de fatos para que a assimilação da experiência vos enriqueça e vos tornem mais resistentes ao mal. A cada teste a que

sois submetidos, se reprovados, tereis que passar por experiência idêntica, de modo que haja possibilidade de reavaliação de vossas atitudes frente à um mesmo fato. É o processo de aprendizado. Assim nesta escola evolutiva chamada Terra, estais portanto passando por experiências que vos levarão a assimilar certos conhecimentos básicos à respeito da Lei do amor e da real natureza do homem.

A vida, tal qual a conheceis, e isso não é segredo nenhum, é uma nova oportunidade de aprendizagem que vos é dada. E essa figura arquetípica que trazeis como bagagem e que representa a somatória de experiências já acumuladas no passado, é sujeita a reformulações no que diz respeito à parte espiritual do homem. E sabedores dessa verdade, se com humildade, desenvolverdes esse espírito de tolerância, muito lucrareis com essa aprendizagem. Estais evoluindo, desenvolvendo vossas potencialidades. O próximo que a vida coloca ao vosso lado, está passando também pelo mesmo processo, talvez por vias um pouco diferentes da vossa, mas no final das contas, todos os caminhos significam a mesma coisa: experiência para o desenvolvimento de potencialidades.

Ao invés de vos colocardes em posição antagónica à tudo que difere do vosso ponto de vista, prestai atenção ao que vos rodeia, e aprendereis muito mais rapidamente, além de viverdes muito melhor e com serenidade. Além disso existe outro aspecto importante a ser ressaltado. Ao invés de antagonizar o próximo porque ele não age de acordo com os vossos padrões de comportamento, tentai entender esses irmãos, e adquirireis uma experiência infinitamente mais rica e diversificada. É possível até que muitas das experiências que deveis colher em encarnações futuras, já podereis aprender nesta existência.

Vedes como a Lei é de uma Sabedoria inimaginável!

É o homem em seu egocentrismo e ignorância, que se fecha para os canais superiores de aprendizagem e o maior prejudicado com isso é ele mesmo. Também se ao invés da revolta, da presunção e desse egocentrismo e egolatria, o homem se dispusesse a obedecer à Lei, quantas dores seriam evitadas, quantas encarnações seriam desnecessárias.

Gastais um tempo enorme para vos adaptardes ao corpo físico. Leva quase 21 anos até que o espírito tome a posse definitiva do corpo. Gastais outro tempo num processo de envelhecimento. A fase realmente de aprendizagem é relativamente curta e ainda assim gastais grande parte desse tempo criticando, censurando, condenando, blasfemando e vos colocando contra a Lei. Podeis avaliar o desperdício de tempo que cometeis em vossas jornadas evolutivas. E o momento não é para perda de tempo, é um momento para aproveitardes todas as oportunidades que a vida espiritual vos está oferecendo.

Gravai bem essas duas regras de ouro - obediência às Leis Superiores e tolerância para com o próximo. Se exercitardes esses dois aspectos já tereis avançado um passo em direção a vossa reforma íntima. Obediência as Leis, vos colocando passivos e dóceis aos princípios elevados da vida.

Cada ser, sendo vosso irmão, deve ser analisado cosmicamente, como alguém que tem uma mente infinita, da mesma forma que vós.

Jesus o Divino Mestre deu o divino exemplo de tolerância quando disse: "Pai perdoai-os porque eles não sabem o que fazem."

E deu o Divino exemplo de obediência às Leis, quando exclamou:

"Pai, se possível, afasta de mim este cálice mas

que não se faça a minha vontade, porém a Vossa." Quereis um exemplo melhor que este?

Ele que foi o modelo divino, aceitou a Lei e compreendeu a falibilidade humana e a infinita ignorância da Lei, por parte dos homens.

Por que vós, imperfeitos que sois, não podeis fazer o mesmo?

Que as Luzes do Terceiro Milênio se derramem sobre todos vós...

Sírius

Capítulo 4 - Integração entre o Homem e a Natureza

O homem atual vive completamente distante da natureza, pois a vida moderna e principalmente os grandes centros urbanos, afastaram-no completamente do convívio com essa poderosa fonte de energia que é a natureza.

A Lei é de uma sabedoria que vossa capacidade mental está muito longe de alcançar e ela prevê um equilíbrio total de forças. Assim, ao homem, foi dado o poder de domar essa natureza, que numa primeira etapa de desenvolvimento lhe pareceu hostil. Porém, graças ao avanço tecnológico, o homem passou a dominar mais a natureza, transformando-a num instrumento dócil em suas mãos. Se o esquema parasse aí, tudo estaria perfeitamente bem. Porém, de vencido e amedrontado perante a natureza que lhe pareceu hostil, o homem passou a vencedor e especialmente predador.

Quando na história do planeta, o homem deixou de temer a natureza para dominá-la, estava dentro das Leis; porém a partir do momento que o homem passou a depredar, ele se colocou contra a Lei, à margem, e como tal, sujeito às sanções que sofrem todos aqueles que oferecem resistência aos Planos Divinos.

O homem, em sua ânsia desesperada de possuir, de ter, de acumular, passou a se utilizar da natureza de uma forma tirana, brutal e predadora. Com isso, muitas árvores desapareceram, simplesmente porque suas madeiras passaram a ser valiosas. Muitas espécies vegetais também foram se extinguindo devido à ganância do homem em mercadejar, em ter lucro. E pinheirais foram abatidos. E florestas de carvalho foram arrasadas. Assim, o homem foi

depredando até chegar ao absurdo das grandes metrópoles onde existem quilômetros e quilômetros de construções, sem a menor presença do verde, sem o mais leve toque gracioso da natureza. Uma floresta lúgubre de pedra.

Continuando em sua marcha, poluiu as águas, poluiu o ar. Como resultado disso tudo tivestes a devastação, em muitos trechos irrecuperáveis, de extensas áreas verdes que serviam como fator de equilíbrio na natureza.

Assim, nesse quadro desolador que presenciamos, o homem destruiu os elementos que eram os fatores de seu próprio equilíbrio e saúde.

Como consequência dessa depredação da natureza e aumento assustador dos aglomerados urbanos, o resultado não se fez esperar: neuroses, crimes, violências, degeneração dos valores morais.

Talvez os irmãos não entendam de imediato a correlação entre natureza e degeneração dos costumes, porém queremos afirmar que, essa decadência de costumes a que presenciamos, está diretamente ligada à depredação da natureza.

O que o homem em seu egoísmo doentio ignora, é que o contato com a natureza servia como elemento catalisador de energias e como meio de equilíbrio. Ao entrar em contato com o sol, por exemplo, este serve como elemento bactericida, que destrói grande quantidade de germes, tanto no plano material como no chamado corpo perispirítico. Assim um domingo em contato com o sol, ao ar livre, é um grande fator de equilíbrio orgânico pois além de elemento que nos traz vitalidade, serve também de veículo de energias espirituais que são absorvidas pelos nossos veículos mais sutis.

A água também é outro elemento purificador. Resíduos perispiríticos são purificados através da hidroterapia. A água, como sabeis, é um elemento

que canaliza fluídos com bastante facilidade. Um banho de cachoeira, ou de rio, servia ao homem como fonte de descarregamento de energia malsãs. Muito da sensualidade humana poderia ser perfeitamente canalizada pela hidroterapia, desde que soubésseis aproveitar os cursos dos rios, as cachoeiras e outras fontes de águas límpidas.

Vede, pois, que manancial maravilhoso é a natureza.

O sol canalizando elementos vitais é poderoso bactericida físico e espiritual.

A água canalizando energias malsãs.

A terra, por sua vez, vos fornece magnetismo e se soubésseis aproveitar esse manancial, também muito lucraríeis no vosso equilíbrio emocional.

Se nos momentos de lazer, ao invés de ficardes horas, e às vezes dias inteiros, confinados dentro dessa selva pétrea, reaprendêsseis o hábito de ter contato com a natureza, muitas das doenças de origem nervosa simplesmente desapareceriam.

Um fim de semana agradável no campo, ou na praia ou entre as montanhas proporciona saúde e uma vida mais plena e feliz.

No entanto em sua busca desesperada de ganhar, competir, acumular tesouros, o homem destrói esse precioso tesouro que é a natureza. Queremos ressaltar, irmãos, que não estamos falando do aspecto poético da natureza, estamos falando do aspecto científico.

É necessário que vos reeduqueis em vossos hábitos, no sentido de uma volta a natureza. Sabemos que os rios estão poluídos, que torna-se difícil o acesso às áreas verdes, contudo é necessário esse esforço pois precisais, mais do que nunca, voltar à esse contato com essa fonte de equilíbrio emocional e espiritual.

Se não há possibilidade de contato com a grande

floresta, basta um parque, ou mesmo um jardim. O que importa é que volteis a sentir a importância da natureza.

Tudo na natureza tem vida e segue a ordem natural dos fatos. Assim, se desenvolverdes um amor pela natureza, tereis como resultado um maravilhoso intercâmbio de energias que resultará em benefício inapreciável para vossa saúde.

Outra característica importante para essa nova era, é o amor pela natureza. Todo aquele que não souber apreciar a verdadeira poesia e beleza encerrada no mistério de uma flor, não estará em condições de entender a vida nessa nova etapa. O que virá em breve é exatamente o ruir de todos os valores materiais e o ressurgir dos valores espirituais. E entre esses valores está justamente a natureza.

A medicina, num futuro próximo, passará por profunda transformação e utilizará mais dos recursos da flora terrestre. Desaparecerão os remédios sintéticos que são, em sua maioria, um crime contra a natureza humana. E a utilização das ervas trará mais equilíbrio ao corpo humano. Em vossa composição orgânica, sois frutos da natureza e não seres sintéticos. Portanto, parece óbvio que o que deve curar realmente vossos corpos são outros corpos vegetais e minerais em cuja composição estão os mesmos elementos de que sois formados. E os produtos sintéticos deverão desaparecer para dar lugar a essa medicina baseada nas propriedades terapêuticas desse reservatório infinito e ilimitado que é a natureza.

A natureza terá um papel bastante importante no advento dessa nova era. É graças à ela que podereis curar muitos males e voltardes ao equilíbrio emocional. E a receita para isso é pois, vos reeducardes para a vida. Aprenderdes desde já a apreciar melhor essa natureza que nos rodeia, ou o

que resta dela. É através desse contato que podereis ir desenvolvendo uma maior intuição da Presença Divina.

A natureza é ainda uma fonte de respostas a muitos de vossos problemas mais angustiantes.

A vida vos devolve tudo aquilo que fizerdes. Assim o homem, julgando-se senhor da vida, depredou a natureza e como consequência tornou-se cada vez mais neurótico e agressivo. E esse distanciamento da natureza está trazendo ao homem perdas bastante lamentáveis. Queremos uma vez mais repetir, que não dizemos isso tudo por romantismo ou por motivos meramente poéticos. Sabemos que a natureza é bela, sem dúvida alguma. Sabemos também que ela é a manifestação visível do Criador. Mas o que está importando, nesta explicação, é algo mais profundo: o aspecto profilático e salutar da natureza para o equilíbrio de vossos corpos físicos e psíquicos.

Uma criança sem contato com a natureza, será uma criança fatalmente agressiva e violenta. Nesse contato com a natureza há um intercâmbio que descarrega vossas energias malsãs e vos recarrega de energias restauradoras.

Procurem, ter contato com a natureza, meditem em contato com as árvores, procurem o silêncio de um parque ou mesmo as florezinhas de um pequeno jardim. Busquem esse contato e vereis que uma energia restauradora brota de dentro de cada um de vós. O Pai, Sapiientíssimo, colocou toda essas coisas à vossa disposição para que crescêsseis sadios e felizes. Comungai vossas energias com as demais fontes de energia existentes nesse planeta. E a natureza é, sem dúvida, uma maravilhosa fonte de energias que poderá e deverá ser utilizada mais intensamente num futuro breve.

Quando o homem finalmente compreender que

tudo no Universo é Uno, muitas de suas dores desaparecerão pois ele aprenderá a se colocar ao lado da Lei, cooperar com ela e não, numa atitude hostil e violenta, depredando a sua própria morada.

Que as Luzes do Terceiro Milênio se derramem sobre todos vós e que as forças da natureza vos encham de saúde, paz e amor...

Carinhosamente

Alpha Centauro

Capítulo 5 - Hábitos e Atitudes Racionais

A Humanidade terrestre age através dos hábitos. Vossos ancestrais reagiram de determinadas formas frente às circunstâncias e essas formas de comportamento foram sendo repetidas um número sem conta de vezes, até se transformarem em hábitos. A partir do momento em que se transformaram em hábitos já não exigiam mais qualquer esforço adaptativo, tornaram-se meros automatismos. E como o homem é dentro da evolução terrestre um elemento capaz de absorver a herança cultural de seus antepassados, ele herdou um sem número de hábitos que passaram a fazer parte de seu comportamento e que ele julga fazer parte da essência humana, mas que na realidade não é.

Assim irmãos, muitas coisas que fazeis, as fazeis por mero hábito, sem nunca questionar se há uma maneira melhor de fazê-la. Vamos analisar certos aspectos da vida do homem no planeta Terra.

A começar da infância vossos pais vos transmitiram uma herança cultural, que por sua vez eles próprios receberam de seus pais e assim por diante na escala genealógica de cada indivíduo. A criança, sem condições seletivas e analíticas para saber o que lhe convém ou não, recebe toda a carga emocional que lhe é imposta e não há qualquer possibilidade de fuga dessa realidade, que acaba por destruir ou pelo menos castrar todas as suas potencialidades.

A educação da criança, tal como a recebestes e como agis em relação às crianças, é altamente destruidora pois tenta reduzir a mente infantil a meros clichês mentais que deverão ser repetidos e copiados um sem número de vezes até se transformarem em hábitos. E a criança, tal qual um

mono, repete atitudes que mais lembram um macaco amestrado para andar de bicicleta ou fazer graça, do que propriamente um ser humano, com um potencial infinito e destinado a caminhar para um destino altamente dignificante e nobre.

Já pelo processo educativo, na mais tenra idade, o ser humano recebe hábitos herdados e de uso indistinto sem que se considere toda uma gama de sutilezas que separam uma individualidade das milhares de outras individualidades que povoam o vosso orbe. E a criança recebe todo esse processo educativo (na falta de uma palavra melhor) que a deseduca porque sufoca suas reais potencialidades para transformá-la num arremedo dos antepassados.

E como cada um traz um processo de crescimento espiritual especial, a criança perde o estímulo para mostrar suas reais possibilidades e age de acordo com as normas impostas. Quando já mais adulta, na fase que chamais de adolescência e que é a época em que o espírito toma definitivamente conta de seu invólucro carnal, temos uma juventude rebelde avessa a qualquer tipo de autoridade, agressiva ao extremo e essa revolta é a resposta tardia da criança que sentindo-se frágil e indefesa, não pode gritar e impor suas reais potencialidades.

E esse processo de agir de uma determinada forma, porque foi como vossos antepassados agiram frente às situações semelhantes, gera um embotamento mental. Cria-se aí o impasse: ou temos uma juventude amorfa, sem vontade própria e sem rumo, sem perspectiva e sem se preocupar muito com o amanhã; ou uma juventude rebelde, revoltada e igualmente não preocupada com o amanhã, certa de que tudo já esta irremediavelmente perdido. E o homem (que nada mais é que a criança com hábitos) caminha pela vida a fora fazendo uma série de coisas, tomando uma série de atitudes, vivendo segundo

padrões que ele não tem a menor ideia se são válidos ou não, mas como foi assim que seu bisavô, seu avô e seu pai agiram, isso o leva a crer que também ele deve agir dessa maneira. E o homem passa toda uma vida respondendo aos estímulos externos de acordo com os hábitos que lhe foram inculcados na mente por processo repetitivo exaustivo. E não há como questionar, pois todos os que estão à sua volta estão agindo da mesma forma. Não há como comparar. Assim o homem vive profundamente adormecido para a realidade que está à sua volta, hipnotizado completamente.

Alguém programado para ver, sentir, pensar e principalmente perseguir determinados objetivos que a sociedade têm como bons, justos e louváveis. E hipnotizado pela educação materialista, o homem persegue objetivos básicos como: bens materiais, procriação e poder ou respeitabilidade.

Por bens materiais o homem entende tudo aquilo que possa desfrutar ou mesmo que não possa desfrutar mas que tenha algum valor no consenso social do meio em que vive. E foi amestrado a querer bens, acumular bens, amedidar mais e mais de modo a assegurar a si mesmo, aos seus e aos descendentes, uma riqueza considerável que lhes permita viver confortavelmente ou mesmo com excesso de conforto. E o homem, nessa busca automática, jamais questiona a validade daquilo que está fazendo. A ordem é ter. Se isso fará bem ou trará qualquer benefício, não importa. O que importa é acumular mais e mais pois assim lhe foi ensinado e é assim que deve ser.

Perseguindo aquilo que considera prazer, o homem perverteu o seu instinto procriador ou melhor, participe da criação e passou a buscar nos órgãos genésicos a fonte suprema da felicidade. E mais uma vez, por automatismo, instinto e pela

educação, o homem não questiona se realmente o sexo é um prazer. Foi-lhe ensinado que dá prazer, então ele acredita nisso e não questiona. E de uma forma tresloucada atira-se à toda sorte de prazeres sensoriais, numa ânsia incontida de alcançar alguma coisa que ele não sabe realmente o que é. E o resultado dessa busca desenfreada são os profundos desequilíbrios, que se transferem num quadro constrangedor e patético, de encarnação para encarnação, numa cadeia de causas-consequências intermináveis. Também neste aspecto o homem não questiona realmente o que é o sexo e qual seu real papel como fonte de prazer.

Não falamos de abstinência, tampouco falamos de falsas virtudes forçadas. Falamos do sexo em sua essência. Cada homem, cada mulher deveria saber exatamente onde termina o prazer verdadeiro e onde começa o prazer desvairado que arrasta os seres a um sorvedouro de atitudes aviltantes e que geram longos e dolorosos processos obsessivos.

Com relação ao poder e prestígio, o homem igualmente busca a fama, a notoriedade, busca ser aplaudido, atingindo ou tentando atingir altos postos. E enganado pelas próprias ilusões, na maioria das vezes, tomba fragorosamente no crime, na corrupção e na degradação de seus mais nobres ideais. A ânsia de notoriedade e poder que é inculcada na mente da criança a transforma em insaciável monstro devorador. E com essa tríplice cadeia o homem se aprisiona, se acorrenta inquebrantavelmente aos laços da matéria densa, cometendo uma série de desatinos que o prendem à roda de nascimentos e mortes sucessivas, com um mínimo de progresso espiritual.

Agindo por hábito, reagindo por automatismo, o homem não questiona, não analisa realmente o que lhe convém e está, na maioria das vezes,

completamente adormecido para a realidade que o cerca. Não falamos apenas dos valores espirituais que são os últimos a despertarem no coração do homem. Falamos das realidades mais simples e tangíveis que o cercam. Se perguntásseis às pessoas porque elas vivem, quem elas realmente são, poucas, ou um número realmente insignificante saberia a resposta do que elas consideram ser a finalidade da vida e seu papel no Universo. A maioria esmagadora usará de evasivas, respostas ambíguas ou nenhuma resposta porque realmente elas não têm uma ideia clara, elas supõem que é por isto ou por aquilo e nessa suposição entra muito dos hábitos que lhes foram introjetados na mente por ocasião da infância.

E ao responder a tal pergunta, certamente a pessoa acredita que o que ela diz é o que realmente ela pensa e quer, quando na verdade, de realmente "seu", existe pouco, pouquíssimo mesmo, porque o seu padrão de comportamento foi alterado e danificado nesse processo de imposição de padrões sociais e não questionamento dos hábitos herdados da ancestralidade.

O que os homens esqueceram é que as fórmulas por serem velhas, nem sempre são boas e que o tempo não é atestado de validade. Ou melhor ainda, não podemos dizer nem mesmo que são velhos, uma vez que são revividos a cada geração.

Com o advento da Nova Humanidade, tereis que deixar de agir meramente por hábito e começareis a agir racionalmente. Falamos de hábitos, de respostas automáticas para as diversas situações do comportamento humano. No entanto, um aspecto importante a ser desenvolvido, num futuro próximo, são as atitudes racionais.

Ser Racional

Ser racional, como entendemos, não é frieza de personalidade. Podeis perfeitamente amardes, serdes sensíveis e amorosos sem contudo deixardes que os sentimentos e as emoções tomem conta de vossas atitudes.

As emoções são como cavalos poderosos que se não forem suficientemente controlados, desembocam pelos despenhadeiros numa corrida desabalada. Não que as emoções em si, sejam um mal. O mal está na falta de controle delas. E o mais paradoxal é que muitas pessoas(e muitas delas de classe considerada culta!) à pretexto de serem pessoas autênticas, são arrastadas completamente pelas emoções, e cometem os maiores desatinos. É necessário ter esses "cavalos" sob domínio para que eles sejam uma força a serviço do desenvolvimento e crescimento do homem, não instrumento de destruição.

E o controle das emoções e hábitos se dá através de atitudes racionais. Tomar uma atitude racional significa avaliar a verdade daquilo que estais fazendo ou antes questionar porque o fazeis.

Trata-se antes de ter sempre em mente que sois seres pensantes, com capacidade de escolha e senso comum. O homem não pensa. Ele reage à estímulos, sem qualquer sentido de objetividade. E é preciso ter atitudes racionais, para não perder de vista o fim último da vida que é a evolução.

Partindo desse princípio aprendeis a simplificar tudo o que está a vossa volta, seguindo o critério do que é certo, o que é errado, o que convém , e o que não convém, o que deveis e o que não deveis. A partir daí tudo o mais é simples questão de opção.

Mas agindo por hábito, valorizando o sentimentalismo descabido e dando plena e total

vazão às emoções, dificilmente o homem conseguirá evoluir.

Capítulo 6 - A Nova Missão Espiritual: O Mentalismo

O Espiritismo teve como principal missão na Terra, descortinar o processo da vida depois da morte. O grande trabalho da Seara Espirita no decorrer deste século de existência, foi reparar as mentes para a aceitação de uma realidade espiritual, de maneira racional.

Embora tenha causado tanta confusão e celeuma, a facilidade com que o Espiritismo resolveu questões tão controversas, poucos foram os adversários da doutrina que conseguiram entender que a consequência maior desse movimento, como Terceira Revelação, era justamente preparar mentes, não só para aceitar a verdade pós morte e o intercâmbio entre esses dois mundos, mas também preparar a mente do homem para uma nova era, a era do Mentalismo. E o que vem a ser isso?

O Espiritismo em seu magnífico trabalho de Terceira revelação, desmistificou muitas superstições e credices religiosas infantis. E muito do pedantismo acadêmico das escolas iniciáticas. Usando de uma simbologia, tão a gosto das escolas herméticas, o Espiritismo ergueu "O Véu de Ísis" mas não dentro de templos iniciáticos, para uns poucos eleitos. Rasgou os véus que encobriam as verdades, à luz do dia, em plena vida, na vivência do dia a dia. E ao desvendar os mistérios, conduziu seus seguidores, a uma fé raciocinada. Não mais um Deus irado, fariseu e venal, capaz de ser comprado com indulgências ou que se servisse de intermediários ainda mais venais e fariseus, organizados num clero rigidamente hierarquizado. O Espiritismo mostrou ao mundo que Deus não escolheu prepostos. Todo aquele que se propõe a servi-Lo é seu preposto. Rasgando o "Véu de

ísis", que encobria os mistérios, apagou da mente da humanidade, a ideia escravizante e torturante de Inferno, Purgatório, ou outras colônias penais espaciais tão a gosto do Clero. Ideias essas que exageradas até ao desvairio, conseguiram acorrentar criaturas frágeis e mentalmente indefinidas.

Ao desvendar ainda o "Véu de ísis" a missão do Espiritismo foi a eliminação gradativa de toda forma de ritual, de toda forma de preconceitos, superstições e outras atitudes próprias de uma humanidade ainda engatinhando em termos de espiritualidade.

Não bastasse tudo isso, o Espiritismo procurou mostrar ao homem que a igreja, o templo, a catedral ou capela mais grata ao Pai. não é a construção material mas antes as boas obras e o coração humilde e reconhecido. Deslocando assim a mente do homem da visão acanhada de um Deus irado, com prepostos e templos de pedra, foi o Espiritismo preparando o homem para ver no Universo a casa do Pai.

E preparou o homem para aceitar não só a vida no vosso orbe, a Terra, como também a existência de outros mundos habitados, como ficou consignado na frase do Nazareno:

"Na casa de meu Pai há muitas moradas" A missão do Espiritismo foi a de preparar a mentalidade do homem para o advento de uma nova era, a era do Mentalismo.

Era essa em que é preciso que o homem vá se libertando de suas fantasias, de suas emoções em desequilíbrio, para ter uma fé racional, uma certeza baseada em um processo de ver e sentir segundo uma visão mais transcendental e menos Terra à Terra.

O desenvolvimento do homem tem sido, até aqui, o de mero hábito, mero automatismo, sem qualquer reflexão a respeito da real importância daquilo que ele executa. A Espiritualidade, não tem feito outra coisa senão mostrar ao homem, infatigavelmente, da

necessidade de um melhor aproveitamento da experiência chamada encarnação, como meio de aprendizagem do Espírito em sua peregrinação à casa do Pai.

E parece-nos que, muito provavelmente, o homem não conseguiu entender o significado maior dessa experiência. O Plano Espiritual tem trabalhado infatigavelmente para que esse intercâmbio se intensifique em benefício da própria humanidade encarnada.

E apesar de ter entendido, pouco a pouco o processo, tem entendido pouco da significação desse intercâmbio. Esse pouco já foi suficiente para que alguns homens pudessem se conscientizar da importância da modificação interior.

Às vésperas da "renovação periódica do panorama espiritual do Planeta", a Humanidade se prepara para entrar em uma nova fase- o desenvolvimento do homem em seu potencial Divino. Se numa primeira fase, o maravilhoso trabalho da Espiritualidade foi o de desmistificar o invisível, o incognoscível, descerrando o "Véu de Ísis" e mostrando ao homem perplexo que, "do lado de lá " se passa quase que exatamente como "do lado de cá", agora ela prepara o homem para viver "do lado de cá" com a compreensão que ele adquire, apenas quando passa para o "lado de lá".

Quando na condição de espíritos, tendes uma visão mais apurada (claro que variando de Espírito para Espírito) e podeis compreender o significado maior da vida, o porque e o valor da experiência na romagem terrestre. Posteriormente, quando convocado à experiência da vida na matéria, por força das leis da reencarnação, de causa e efeito e de evolução, o espírito se empolga com o novo vestuário e se esquece completamente da finalidade que o trouxe de volta à matéria. Assim, o processo de

"encarnar" tem sido um processo onde existe sempre o remorso pelo desperdício de oportunidades e a consciência das oportunidades perdidas só despertam no homem quando ele já desencarnou.

A Espiritualidade agora, numa nova fase de sua planificação elaborada pelos Engenheiros Espirituais, dará ao homem na condição de encarnado, a visão que o espírito têm, quando desencarnado. E tudo isso será possível através do mentalismo.

O homem deverá aprender a ter atitudes racionais frente aos fatos, não perdendo de vista sua finalidade maior, seu compromisso maior que é o de evoluir, de crescer espiritualmente tomando como base essa matéria prima desordenada que são as suas emoções, instintos e reações automáticas. Esse processo de responder por hábito, bom até uma certa fase do desenvolvimento espiritual do homem, tem agora que ser substituído por atitudes racionais e sensatas. De uma criança espera-se atitudes infantis. De um adulto espera-se atitudes adultas. Assim a humanidade robotizada e autômata , começará a despertar para sua condição de ser pensante, de ser criador e co-partícipe do processo da criação.

Esse é um passo importante que a humanidade dará para entrar finalmente na Nova Era.

E deve-se começar a agir dessa forma nas coisas mais simples e mezinhas do dia a dia.

Começar com as coisas do dia a dia. Por que?

Simplesmente porque os hábitos estão de tal forma enraizados que eles dominam praticamente todas as atitudes do homem. Comece por questionar vossa alimentação diária.

Que significa questionar a alimentação? Significa alimentar-se racionalmente,questionando o modo de alimentar-se, qualidade do alimento, se a quantidade é suficiente ou exagerada, se é ingerida da forma correta, nos horários correios e na quantidade de

vezes correta. E assim, questionando os hábitos adquiridos e portanto automáticos, acabareis por descobrir que em matéria de religião ou outros campos do pensamento abstrato também existem a superstição, o preconceito e tabus.

A alimentação é um exemplo escolhido ao acaso. Poderíamos escolher por exemplo, o lazer, as leituras, os esportes, o vestuário e outros comportamentos que formam a vida do homem chamado moderno.

E em todas essas situações veremos que existem automatismos, hábitos, respostas impulsivas e pouco, pouquíssimo mesmo de reflexão, e atitude racional.

E se o exemplo esbarrar em matéria de afetividade e sentimentos, entraremos em " terreno minado" e a situação se tornará mais grave. Estamos falando por enquanto dos setores mais periféricos do homem, para melhor sermos compreendidos.

E a nova filosofia que posicionará o homem em seu contato com o mundo é pois o mentalismo, trabalho iniciado pelo Espiritismo que deverá ser ainda intensificado no próximo século pela Espiritualidade para implantações da Religião do Terceiro Milênio. A religião que unificará todas as Religiões numa só crença. Não deveis nunca perder de vista um fato primordial de vossas vidas: Sois antes de mais nada um espírito E sendo antes de mais nada um espírito, tens igualmente um compromisso importante com o Criador: tornar-se sua imagem e semelhança.

Partindo desses dois fatos tendes a diretriz de vossas vidas: Um espírito eterno...com um único compromisso, a evolução espiritual...

Alpha Centauro

Capítulo 7 - Mentalismo: o traço de união entre o ser pensante e o espírito

Na história desta humanidade vemos decorrer os séculos e sempre houve uma separação distinta entre o espírito e o ser pensante como se tratassem de verdades distintas e até certo ponto irreconciliáveis. Isso se deve, ao fato de, sempre haver, em todas as épocas, uma casta sacerdotal organizada que precisando manter a hegemonia e o controle sobre a vontade dos povos, utilizou-se de esquemas religiosos adaptados às suas conveniências, mesmo que isso custasse falsear a verdade. Dar interpretação dúbia aos fatos e omitir fatos que pusessem em xeque suas indiscutíveis autoridades.

Assim, preferiu-se criar uma história tão infantil quanto a de Adão e Eva, para justificar a criação porque a verdade colocaria em xeque a autoridade de um preposto.

Se não houvesse o pecado, a expiação, a condenação, como explicar a existência da classe sacerdotal? Se todo homem foi criado livre, com livre arbítrio, respondendo pessoalmente pelos seus próprios erros, preposto algum poderia alterar esse estado de coisas, então como se justificaria a existência dos sacerdotes?

Durante séculos, em todos os povos e civilizações conhecidas na Terra, existiu sempre o sacerdote, a figura religiosa hierarquicamente superior e em quem se apoiam o edifício religioso e espiritual da sociedade. Claro que o medo da danação eterna não impediu ninguém de cometer erros, mas pelo menos deu à classe sacerdotal a oportunidade de manter os fiéis submissos às ordens emanadas do alto, através de seus intermediários na Terra. Não pretendemos hostilizar a classe sacerdotal de qualquer religião ou

credo. Queremos acrescentar que esse estado de coisas existe também dentro do Espiritismo, onde determinadas figuras consideradas importantes, se não são sacerdotes, são tidos e considerados como tais.

È próprio da personalidade humana criar heróis. E isso se deve principalmente ao medo do anonimato, à monotonia de ser um simples anônimo. Daí quererdes um herói com quem possais vos identificar e tomar como modelo. Não tendo um modelo a seguir, cria-se uma sensação de anonimato, de não estardes alinhados dentro de um grupo e o medo de cairdes na mediocridade.

Tendo um líder, uma figura central como ponto de referência, as pessoas não se sentem tão anônimas, não se sentem medíocres ou pequenas pois seguem conselho e orientação do senhor fulano de tal. Transferem também para a personalidade líder toda a carga de responsabilidade.

Todos os agrupamentos humanos tem seus heróis, sacerdotes, condutores. Também dentro das lides espiritualistas vemos suceder o mesmo fato. Como seus fundadores (falamos tanto do plano visível como do invisível) sabemos dessa falibilidade humana e dessa tendência de toda agremiação ou sociedade; então foram criadas estruturas que não permitiriam qualquer estratificação social. Contudo, ainda assim, malgrado todo o cuidado e prudência os homens elegeram os seus sacerdotes, seus conferencistas prediletos, o médium mais forte, o espírito que possuía mais luz.

Esse estado de coisas deverá terminar em breve e o Plano Espiritual, em sua infinita sabedoria já dispôs de tal forma que os "grandes vultos" vão desaparecer paulatinamente dando lugar ao trabalho realmente anônimo de equipe. Esse é o verdadeiro espírito do trabalho. Diminuir cada vez mais a presença dos

grandes vultos, das figuras em destaque, para concentrar o trabalho nas mãos de equipes que, como equipes, funcionarão perfeitamente, mas tomados os seus membros, isoladamente, nada será feito. Esse espírito de equipe terá principalmente a função de fazer desaparecer da Terra as figuras intermediárias entre o plano espiritual e a humanidade, para que cada criatura se identifique com o Criador, sem necessidade de intermediários. O Divino Mestre em se referindo ao melhor lugar para a prece disse: Quando quiseres orar, retira-te para um lugar tranquilo e orai ao Pai, em silêncio..."

Traduzindo em palavras correntes poderíamos dizer que o melhor templo é o vosso coração e nada mais carreto e simples que pedirdes diretamente ao Pai, sem intermediários ou prepostos.

Quando o homem se convencer desse poder que lhe foi dado, dessa faculdade que está à sua disposição, ele terá avançado um grande passo em direção à sua emancipação espiritual pois estará apto a colocar-se em sintonia com o Pai, de forma racional, como ser pensante, não como ser amedrontado que recorre a intermediários, para que este interceda por ele junto ao Pai.

Quando o homem entender essa disponibilidade dos favores celestes, sem necessidade de intermediários e prepostos, ele poderá realmente compreender a grandiosidade da Lei, a grandiosidade de si próprio como imagem e semelhança do Pai.

Mas, antes que isso aconteça, tendes primeiro que reformar o modo de pensar, de perceber racionalmente, e o funcionamento da Lei Espiritual. Enquanto o homem pensar em Deus, imaginando-o com defeitos e imperfeições, com atributos de ira, vingança, protecionismo; jamais poderá se conscientizar de um Poder Superior. Guardar os mandamentos por temor, não desperta o homem para

suas potencialidades Divinas, serve apenas como freio.

Com isso, podereis chegar à uma perfeita síntese das faculdades Divinas colocadas a disposição do homem: a capacidade de pensar e o potencial espiritual.

Ê hora de libertardes a fé de seus aspectos dogmáticos, superstições, credices, cultos exteriores e principalmente de não passardes procuração para terceiros para que cuidem de vossos interesses espirituais perante o Poder Superior. Ê hora de cuidardes vós mesmos dos bens e haveres que vos pertencem por herança espiritual, colhidos ao longo de um número incontável de encarnações neste Orbe e em outros, na marcha evolutiva incessante em direção ao crescimento espiritual. Ê hora de vos libertardes também do medo.

O medo, que está por trás da "fé" da maioria da humanidade revela uma profunda falta de confiança no Poder Maior e demonstra o quanto o homem ainda não crê na bondade Divina, na justiça da Lei de Causa e Efeito. Não crendo realmente, sentis medo. E por medo, vos apegais a credices e superstições que vos levam a estabelecer comércio com essa Divindade, num verdadeiro regime económico de troca, onde se promete fazer ou deixar de fazer algo em troca de favores. Ê bem visível a precariedade de tal regime de permuta e principalmente a instabilidade desse sistema, considerando que a maioria dos pedidos formulados, são vantagens materiais que tendem sempre a atender interesses egoístas, quando não mesquinhos. E na maioria das vezes esse Pai Amantíssimo teria que, caso atendesse à solicitação de um filho, inevitavelmente prejudicar outro filho, uma vez que o direito egoísta de um esbarra no direito do outro.

Como resolver o impasse? Teria esse Pai que

optar por um dos filhos, prejudicando o outro? Que critérios adotar para essa opção? Como vêm, a situação é tão visivelmente contraditória que imediatamente repugna qualquer mente mais esclarecida. Tendes pois, já no limiar de uma Nova Era, que vos conscientizardes de vossos potenciais, da vossa capacidade de pensar e reverdes todos os vossos valores e atitudes. Isso significa escoimar de vossa fé toda essa gama de superstições, fanatismos, cultos externos e outros adendos que foram acrescidos à fé por religiosos inescrupulosos e pela mente infantil da humanidade. O critério a ser usado deve ser sempre o da fé raciocinada. É corrente entre vós o aforismo que diz: "É preferível rejeitar 100 verdades do que aceitar uma mentira". Esse critério deve nortear vossas vidas. Quando é necessário um raciocínio muito complexo para explicar algo simples, é porque está se fugindo à verdade e entrando no terreno dos artificios, e manhas.

" Procureis a verdade e a verdade vos libertará".

E a verdade só pode estar nas coisas simples, claras, fáceis ao entendimento e para a qual funciona sempre a mesma regra. Uma verdade deve ser verdadeira sempre e não admite exceções. Uma verdade que é absoluta aqui, relativa ali, e não se aplica acolá, provavelmente é um artificialismo qualquer que encobre um desejo subalterno ou que visa um interesse oculto nas entrelinhas. E o homem como ser pensante, deve aplicar esse critério de simplicidade da fé racional sobre todos os seus atos, Sendo um ser espiritual, criado à imagem e semelhança do próprio Criador, dotado da capacidade maravilhosa de pensar, têm necessariamente, que fazer desse potencial um uso adequado que o liberte da escravidão do medo, de credices tolas e infantis que o prendem poderosamente, pois assim agindo, ele transfere o centro do poder de sua própria vontade

para um poder externo que passa a controlá-lo.

A partir dessa combinação: ser espiritual e ser pensante, o homem deverá posicionar sua mente para o Alto como preposto de si mesmo, como sacerdote de seu próprio templo interno, tendo como principais ferramentas de trabalho o amor, a tolerância e a obediência.

Nosso trabalho, no decorrer dessa Nova Era é fazer o homem despertar para as suas potencialidades individuais. Transferir o centro do poder decisório para dentro do próprio homem e libertá-lo dessa cadeia de enganos criada pela ignorância das coisas Divinas e pelo descaso de suas próprias potencialidades. O Espiritismo muito tem contribuído para despertar o homem de seu sono milenar e agora, nessa Nova Era que se inicia, o papel dessa Doutrina é colaborar com a Ciência, com a Pedagogia, com a Psicologia e ramos da Psiquiatria, para que não mais se veja o homem como um ser dividido, retaliado em pedaços, mas como um todo. Enquanto não chegardes à essa síntese do homem racional e ser espiritual caminhando juntos, estareis engatinhando os primeiros passos em direção aos reais atributos de que o homem foi dotado para a sua maravilhosa marcha evolutiva.

Que possamos cumprir bem nossa missão, devolvendo ao homem sua dignidade perdida, quando abdicou de sua capacidade de pensar, para se igualar ao bruto...

Sírius

Capítulo 8 - Pensamentos e Sintonia

Temos insistido na importância do pensamento racional, na necessidade de utilizardes da razão ao vos defrontardes com a realidade do dia a dia. Também nossa preocupação tem sido a de mostrar-vos, que a humanidade traz consigo uma bagagem de credices e superstições tolas que impedem o avanço do ser e o atam perigosamente a hábitos que contrariam a evolução espiritual.

É do conhecimento de todos a importância do pensamento. Ele tem vida e forma própria, e na intensidade e quantidade de vezes que emitimos um pensamento, este vai adquirindo uma força motriz cada vez maior e é animado temporariamente de uma vida até mesmo independente de seu criador. Quando pensais constantemente em doença, gerais um campo de força negativo que tende a diminuir as defesas imunológicas do organismo, tornando-o propenso à contrair determinados males. Pensamentos de medo geram um campo magnético de aspecto lívido e apavorante, que de certa forma paralisa as atividades perispiríticas, dado o desequilíbrio que tal ordem de pensamento origina.

Um pensamento mantido constantemente na mente, tende a adquirir força e continuidade de sua forma transitória própria. Por conseguinte cada pensamento é uma criação.

Cada vez que pensais em algo, imitais o Criador. E se o Criador, com Seu pensamento ideoplástico, cria galáxias, o homem com seu pensamento cria formas, seres, cores e sons, que acabam por se manifestarem no mundo fenomênico, no mundo dos sentidos.

Acompanhando nossa linha de raciocínio, logo perceberéis que, pensando, entraís numa

corrente de energia magnética com força atrativa e repulsiva. Uma força magnética atrativa de forças afins e por outro lado, uma força magnética repulsiva de forças contrárias. Continuando com o exemplo dado, quando pensais em doença, por força magnética atrativa, vosso pensamento atrai outras forças afins de modo a reforçar a corrente já existente. E pensando firmemente em doenças essas forças atrativas atraem não apenas correntes magnéticas afins como também entidades de um grau vibratório harmónico com essas energias. No caso, pensamentos de doenças, mais especificamente num determinado tipo de doença, levam vosso pensamento a atravessar barreiras e sintonizar-se com seres e locais onde se congrega aquele tipo de energia. E esses seres, atraídos pela vibração desarmónica e mórbida emitida, tendem a macular seriamente o campo magnético de quem engendrou esses pensamentos de doença. E a frequência de pensamento vai gerando uma ligação cada vez mais poderosa entre o encarnado e seu pensamento doentio e o desencarnado com vibrações desarmónicas.

Com essa sintonia mórbida, dificilmente o homem, na qualidade de encarnado e portanto trazendo um corpo sólido, denso, extremamente passivo e influenciável pelas correntes do mundo perispiritual, pode melhorar suas condições físicas e psíquicas. Essa sintonia tende a se tornar cada vez mais forte e mais sólida, transformando-se mesmo em uma ponte de ligação entre os dois planos. Há casos de criaturas encarnadas com pensamentos de uma morbidez tal, que servem praticamente de janelas através das quais os habitantes de planos de baixo teor vibratório "espiam" constantemente o mundo físico e com ele tem contato quase de forma direta.

Esse estado de coisas traz consequências

bastante desastrosas para ambas as criaturas. Este, sendo portador do corpo físico denso, tem poucas probabilidades de elevar o seu padrão vibratório pois vai se escravizando a seres desencarnados que acabam por dominarem completamente a sua vontade. Por outro lado, esses seres, já desenfaixados do corpo físico denso, habitantes de planos onde existe muita desarmonia e morbos Pestilenciais, tem poucas probabilidades de sutilizarem suas vestes perispirituais, uma vez que os encarnados os atraem e os chamam constantemente para a vida material que eles deixaram para trás quando perderam a vestimenta carnal. Deixar para trás é apenas uma força de expressão uma vez, que nas condições em que eles se encontram, esses espíritos estão ligados à matéria em grau intenso e violento, pois vivendo no mundo espiritual, libertos das amarras do corpo físico denso que atua como "freio", as emoções, os pensamentos e os sentimentos, assumem proporções muito mais violentas e coloridos mais dramáticos. Sabedores que sois dessa sintonia podeis deduzir quantos males a humanidade tem causado a si mesma, com sua maneira de pensar. Escravizada ao medo, manipulada por sacerdotes venais, presa de paixões dissolventes, a humanidade tem gerado tanta força desagregadora que, se não fosse o trabalho heróico de uma plêiade de espíritos militantes da chamada Fraternidade Branca, a humanidade teria desaparecido em meio à loucura, violência, pestes e outros desvarios da paixão humana tresloucada.

Tal não acontece graças à Bondade Infinita do Criador que conta com uma maravilhosa plêiade de seres que trabalham incansavelmente, para a manutenção da ordem e do equilíbrio no Universo. Essa poluição espiritual cresceu em proporções realmente alarmantes e nunca foi preciso tanto esforço conjunto como o que tem havido no momento,

para contrabalançar as duas forças em luta. Essa fraternidade opera no sentido de desagregar fluidos densos, amenizar os choques vibratórios, impedir o intercâmbio escandaloso entre as fronteiras do visível e do invisível.

Contudo, apesar do esforço ingente dessa plêiade de espíritos, o homem não tem cooperado muito para a melhoria desse "estado de coisas". Ele continua aferrado às suas criações mentais de caráter deprimente e geralmente voltadas para o círculo estreito do seu egoísmo, de sua ganância e ambição desmedida. Preso à esse círculo asfixiante que cria à sua própria volta, o homem como ser pensante e portanto criador, impede qualquer aproximação de energias e espíritos benfeitores, interessados na sua melhoria de condições e em sua evolução espiritual mais rápida. Esses espíritos, conscientes da realidade da vida espiritual, procuram ajudar o homem encarnado a entender a importância relativa da vida na matéria.

Viver na matéria é uma dádiva do Criador para que o homem salde suas dívidas, retifique seus defeitos de caráter e aprimore suas virtudes que deverão transformá-lo no futuro ser angelical. É uma dádiva sem preço, que o Pai nos dá. Contudo essa importância é relativa se considerardes o tempo de permanência do espírito no mundo material, em comparação com sua estada no plano espiritual.

O homem pode através do pensamento, que é criador, plasmar na matéria sutil, formas que por sua vez atrairão outras formas-pensamento afins.

Cada pensamento emitido, quando realmente bem delineado, adquire vida, forma, cor e densidade vibratória, podendo ser comparado à uma gestação e posteriormente um parto.

E nesse processo de parir através do pensamento; quantos monstros a humanidade tem

gerado. Monstros esses que acabam por destruir o próprio criador.

Na medida em que esses pensamentos vão adquirindo uma forma definida, num instinto natural de conservação, querem se perpetuar. Para tanto, essa forma deve, gerar em seu criador, uma sensação, uma emoção que o leve a repetir o mesmo tipo de pensamento, de modo a alimentar a forma que ele gerou. E crendo-se senhor de seus próprios pensamentos, o homem vai cada vez mais sendo escravizado pelos seus próprios pensamentos que criam necessidades artificiais. Usando de uma metáfora, poderíamos dizer que o homem pensa, o pensamento adquire vida e faz o homem tornar a pensar, e o pensador acaba sendo possuído pelos seus próprios pensamentos.

Atentai irmãos para a importância de vossos pensamentos.

A Espiritualidade tem procurado corrigir essas aberrações da mente humana de uma forma eficaz e ao mesmo tempo simples, quando apregoa a reforma íntima. Levando em consideração um programa de reforma íntima, modificando o modo de pensar, a sintonia e o grau vibratório tendem a melhorar sensivelmente.

Sintonizais esferas mais altas, que servirão como fonte de inspiração e ajuda, criando defesas contra a sintonia com planos umbralinos e com entidades portadoras de paixões desagregadoras e sensações pervertidas.

É necessário que o homem eduque o seu pensamento. Que ele aprenda a pensar de maneira a que não perca de vista o objetivo central da vida que é a evolução.

Quando se fala em evolução, não se espera que os homens sejam perfeitos, espera-se apenas que eles aprendam a pensar, sentir e agir corretamente. Na

qualidade de seres geradores de energias, é necessário gerar energia saudável pois do contrário estareis gerando vossa própria destruição. Daí porque muitos espíritos ao desencarnarem, embora tenham perante as leis da vida material, morrido naturalmente, perante a Espiritualidade são suicidas involuntários pois se não tiveram a desfaçatez de por termo à vida, num gesto tresloucado, o fizeram lentamente, através dessa usina geradora de desequilíbrio que esteve sempre produzindo vibrações desagregantes, energias dissolventes e paixões avassaladoras.

É hora de começardes a cuidar melhor dessa usina geradora pois como toda força do Universo, ela tem duas polaridades e o uso que fizerdes dela corre por vossa própria conta, como ser criador que sois e portadores do livre arbítrio.

Que as Luzes do Terceiro Milénio se derramem sobre todos vós e que as forças da natureza vos encham de saúde, paz e amor...

Carinhosamente

Alpha Centauro

Capítulo 9 - Macrocosmo e o Microcosmo

"O que está em cima é igual ao que está embaixo"

Hermes O Trismegisto

O homem costuma olhar o cosmo com curiosidade, interesse e medo. Parece-lhe que esse mundo fantástico e maravilhoso, é algo misterioso impossível de ser penetrado, arcanos insondáveis a que se deve temer. Desde o início dos tempos o homem se amedrontou diante da natureza e o medo criou ídolos. Num processo fetichista, o homem primitivo adorou o trovão, o sol, a lua, a chuva, os raios e as tempestades. Personificou-os como seres poderosos e irados, capazes de, pôr um ato errôneo do homem, ficarem zangados e descarregarem sua fúria sobre a humanidade indefesa.

Posteriormente, com essa personificação, o Olimpo povoou-se de deuses Zeus, Diana e Vénus, ocuparam o Olimpo, formando uma sociedade elitista e sempre preocupada em vigiar as atitudes dos homens. Assim foi a história religiosa da humanidade até que surgiu Jesus. E o Divino Mestre veio ao mundo, não na qualidade de egresso do Olimpo, mas como filho do Homem. Não trazia as insígnias da realeza. Contudo veio trazer ao mundo a verdadeira noção de fé e amor, e numa frase maravilhosamente hermética e simples disse: "Sede perfeitos, como vosso Pai é perfeito."

E os altares dos falsos Deuses desmoronaram em meio ao sangue dos mártires sacrificados nas arenas. E o Olimpo veio abaixo, esvaziado que foi de sua realeza frente à Real Majestade. E, dando "à César o que é de César e à Deus o que é de Deus", o Divino Mestre finalmente restabelece a verdadeira fé e

posiciona o homem no seu verdadeiro papel no cosmo como "Ser Perfeito".

Se o Divino Mestre assim se expressou, é porque na sua onisciência. Ele sabia das potencialidades humanas, da longa jornada em direção da angelitude e da perfeição. É o supremo legado que Ele poderia vos deixar a convicção plena de vossas potencialidades: Ele acreditou no homem!

Sua visão espiritual, capaz de penetrar nos arcanos os mais secretos, sabia do destino do homem - a perfeição. E acrescenta à essa convicção, sua contraparte criadora - "Como vosso Pai é Perfeito". Nessa afirmação existem dois pontos primordiais da história da humanidade - o ponto de partida e a meta final. O homem o ponto de partida, o Pai, o ponto de chegada, num crescimento infinito que jamais se repete ou estaciona.

"Sede Perfeitos"...

Pode, queridos irmãos, haver confiança maior em vossas potencialidades do que a contida nesta simples frase. É o supremo legado do homem - a perfeição.

O homem tem em si todas as potencialidades para se tornar perfeito e, portanto, semelhante ao Criador. Partindo dessa premissa podemos facilmente deduzir que tudo o que está à vossa volta está à vossa disposição para que se cumpra o drama cósmico - a caminhada do homem em direção à perfeição.

Se possuíis potencialmente a perfeição ou pelo menos, a potencialidade de vos aprimorardes, isso significa que tendes dentro de vós mesmos um potencial infinito.

Antes porém de prosseguirmos nessa linha de raciocínio, talvez surjam algumas dúvidas, como pôr exemplo: a luta que o homem enfrenta para sobreviver, para vencer suas imperfeições, para superar o meio ambiente; enfim, o homem sente-se

esmagado pelo peso de uma série de tribulações que o fazem esquecer de sua real condição. Esse é realmente o processo evolutivo - as dificuldades, as lutas, os problemas que surgem em nossas vidas, são exatamente as alavancas que impulsionam o homem em direção à sua evolução espiritual. Quando o Divino Mestre afirma e convida: "Sede Perfeitos", Ele queria exatamente estimular o homem, pois Ele sabia que atrás de todas essas dificuldades estava justamente a vitória final, a meta final sintetizada na perfeição.

O homem é pois, em sua posição microcósmica, o centro de um pequeno universo formado pelos seus pensamentos, sentimentos, emoções e ações presentes e pretéritas. E como centro desse universo ele se movimenta em direção à luz, pois a meta final do Ser, é a perfeição. Antes porém de ser perfeito, ele caminha entre suas próprias criações, sofrendo o impacto das reações de cada ação por ele próprio gerada. E, nesse mecanismo de gerar causas que produzem, por sua vez, efeitos, esse universo inicialmente é escuro, pesado, com vibrações egoísticas, densas e agressivas, porque estão carregadas de magnetismo animal e grosseiro.

Com o desenrolar das vidas sucessivas, sob os efeitos permanentes da Lei de Causa e Efeito, esse universo vai se aprimorando em capacidade, luminosidade e o campo magnético fica cada vez mais amplo e irradiante. E assim, etapa por etapa, o homem vai expandindo seu universo em direção à luz. Mas antes ainda que se torne um universo radiante, pode também, na qualidade de emissor-transmissor, irradiar aspectos negativos e contundentes.

É nessa fase que o homem, desconhecedor de suas reais potencialidades, cria um sem número de causas negativas que, posteriormente, voltam-se contra o emissor, sob formas dolorosas e punitivas.

Fácil a dedução daquilo que estamos dizendo. Se o homem é microcosmicamente o centro de um universo, ele é portanto criador. E constrói seu universo com suas próprias qualidades pensadas, sentidas e materializadas. E, sendo criador, na maioria das vezes, ignorante dos valores espirituais e dos reais valores da vida, esses milhares de universos são necessariamente caóticos, repletos de contradições, peçados de sofrimentos acerbos, de desilusões atroz, perfídias, mentiras, traições de toda ordem. Essa é a razão do homem temer tanto o universo. Ele o sente como algo que lhe é hostil e que o amedronta, dadas as vicissitudes que o transcorrer da vida oferece.

O que o homem ignora (ou embora sabendo age como se ignorasse) é que esse universo que o rodeia não é bom, nem hostil, ele é apenas um reflexo de seu próprio mundo interior. O homem não deveria temer o universo, deveria temer a si próprio, sua ambição desmedida, sua luxúria, seu orgulho, que criam os algozes que o martirizarão posteriormente.

Temos insistido na necessidade de atitudes racionais exatamente pela importância que tem a visão que o homem vislumbra de si próprio, do próximo e do mundo que o rodeia, pois de acordo com essa visão, assim será o mundo para ele. E a humanidade ignorante desse fato, sente temor e, amedrontada, procura desesperadamente se agarrar a prepostos, a intermediários entre ela e o Criador, na vã tentativa de escapar às consequências de suas próprias ações. E intermediário algum poderá modificar vossas vidas ou alterar a inexorabilidade da Lei.

Quando o homem finalmente compreender que ele é o centro de seu próprio universo, que ele cria ao pensar, que ele plasma ao sentir, que ele materializa ao agir, então ele finalmente deixará de ser um

carrasco para si próprio. E o Divino Mestre, ainda uma vez, na sua onisciência, vos legou o mandamento áureo: "Ama o próximo como a ti mesmo", arrematado magistralmente com "não faças aos outros aquilo que não queres que te façam". Nessa chave está o segredo do Universo: "Sede perfeitos - Ama o próximo."

Nessa maravilhosa síntese, existe toda probabilidade para o homem compreender que o universo é apenas um espelho que se mostra deformado quando nossas ações são torpes, perfeito quando nossas ações são perfeitas. E a medida de relação do homem com esse universo está justamente no próximo. O próximo é o fiel da balança que afere o nosso crescimento. É no contato com esses outros universos que o nosso mundo interior entra em choque. São os choques da ambição, dos individualismos excessivos, onde se dá a colisão com outros universos que gravitam ao nosso redor.

É importante que saneis o vosso universo, fazendo-o gravitar em órbitas ao redor do amor, da bondade, da caridade e do sentimento de respeito ao próximo, pois do contrário, sereis inevitavelmente atacados por vossas próprias criações, dentro do processo de equilíbrio da natureza.

Que todos vós aprendais a não mais temer a fúria de Deus, ou a dureza e rigor da Lei, compreendendo que o que deveis temer é a vossa própria fúria, vossa dureza de coração e o rigor egoísta com que vos relacionais com o vosso próximo. Ide, na qualidade de construtores de vosso próprio universo, gerar um mundo de causas boas, sadias, retas, recebendo de volta vibrações harmônicas e balsamizantes, pois quer a Lei, em sua infinita sabedoria, que o homem somente se realize a partir do próximo. Assim como um mundo subsiste porque existem outros organismos gravitando ao seu redor para lhe dar equilíbrio e estabilidade, assim

também o homem, para o seu crescimento, necessita do convívio com o próximo, e que aprenda com ele, para que ambos cresçam mais e mais, expandindo-se em amor, compreensão e bondade.

Vede pois quão importante é deixardes de lado os temores infantis à respeito de Deus, do universo e da vida, e começardes a vos posicionar como centros de um pequeno universo que está em contínua expansão. Contudo, pela Lei das Afinidades, o material de que se revestirá esse universo está ligado ao modo de ser de seu criador. Para que esse mundo grave em órbitas do bem, e se constitua de materiais bons, é necessário que penseis no bem e façais o bem, procurando realizar, dentro das possibilidades individuais, o Divino conselho - "sede perfeitos."

Do homem que divinizou os raios e as tempestades, ao homem consciente de sua própria Divindade, está todo um processo evolutivo em que o homem caminha mais e mais em direção à descoberta de si mesmo, como centro criador de um mundo que, embora microcômico, está ligado ao macrocosmo pois fostes criados e tendes vossa existência no seio do Eterno Pai.

Que o homem aprenda a não buscar fora de si mesmo a solução para os males que o afligem, pois é ele próprio a medida do seu universo e não as circunstâncias exteriores. Sois Deuses e não sabeis. Podeis vos tornar perfeitos, se o quiserdes. Contudo, sabendo ou não, querendo ou não, gerais as causas e sofreis as consequências e nenhum poder externo à vós poderá alterar esse equilíbrio da Lei. E se sois a medida do vosso universo, e chegada a hora de adotardes medidas mais racionais e deixardes de lado prepostos, intercambios comerciais com a dinvidade, crendices e superstições, pois isso tudo de nada adiantara se não fordes um bom criador dentro do vosso proprio mundo.

Que as Luzes do Terceiro Milenio se derramem
sobre todos vóz...

Siriús

Capítulo 10 - Microcosmos em Conflito

O homem, à imagem e semelhança do Criador, também é o edificador de seu próprio mundo, na medida em que plasma imagens no éter, que, posteriormente, materializar-se-ão. Esses pequenos universos, representados pelo somatório dos pensamentos, sentimentos e ações de cada ser, estando em inter-relação contínua, gerarão necessariamente conflitos.

O conflito entre esses universos se deve ao caráter essencialmente egoísta do homem, à ânsia desesperada de conseguir prazer, ter e acumular bens, em detrimento do próximo. Ao invés de seguir a Lei Espiritual que é amor e doação, segue a lei da matéria que consiste em tomar. Gravitando exclusivamente em torno de sua órbita, recusando-se a gravitar ao redor da Luz Maior, esses universos se entrecrocavam causando atritos contundentes e experiências malsãs que terminam por comprometer seriamente o equilíbrio espiritual. Esse egoísmo provoca um acúmulo de atitudes negativas que tendem a desagregar esses universos. O choque desses pequenos universos materialistas e egocêntricos originam laços de ódio, de vingança, que se prolongam além da esfera do mundo material, arrastando-se dolorosamente para o mundo perispiritual, voltando a reaparecer no mundo físico e assim sucessivamente, numa cadeia quase que ininterrupta de renascimentos em posições trocadas, ora como vítimas, ora como algozes. E esses choques e atritos comprometem seriamente o equilíbrio da Lei do Amor, causando conseqüentemente um atraso na evolução do homem. Inconsciente de seu próprio poder, o homem temerariamente se envolve em situações levianas que, posteriormente, trazem

consequências bastante gravosas para seu futuro. E uma das forças que mais compromete o homem é exatamente o instinto sexual.

Colocado a serviço da criação como fonte de reprodução e necessariamente porta de entrada para a reencarnação, quis a lei que o sexo fosse uma força absolutamente imperiosa, para que seus desígnios se cumprissem. E homens e mulheres - ainda uma vez o próximo é a medida de relacionamento com o Criador - juntos, efetuam ato sublime de procriar. Desse acasalamento surgem forças físicas para a jornada terrestre e a garantia de manutenção da vida física. E, sendo uma fonte de prazer (do contrário o homem não se decidiria a cooperar espontaneamente) assim como outras manifestações de vida, foram transformadas pelo homem numa desenfreada barganha, onde o prazer instintivo deslustra completamente os valores mais elevados.

Além de fonte de reprodução, o contato sexual serve, no caso de humanidades em estágios como os da Terra, para uma transfusão de energias psíquicas. Sendo o homem um dínamo gerador de energias, estas precisam ser permutadas, permitindo assim o equilíbrio. Daí a necessidade de, para que haja um relacionamento sexual sadio, haver uma sintonia psíquica entre os parceiros, tornando assim a permuta possível.

Assim, embora algumas civilizações optem por formas diferentes de conúbio e não vai aqui qualquer censura à usos e costumes de povo algum, quer a Lei que a forma de relacionamento monogâmico seja a estatuída entre os homens. Desse relacionamento constante dos parceiros (psiquicamente sintonizados) recebe o homem (elemento ativo da natureza) as energias da mulher (elemento passivo da natureza) e vice-versa, realizando o intercâmbio de energias opostas. E o equilíbrio está exatamente na harmonia

dos opostos. Havendo um relacionamento sadio, um perfeito intercâmbio entre os dois elementos, estará garantida a polaridade e portanto o equilíbrio.

Acontece porém que, tanto o homem quanto a mulher, numa volúpia desenfreada, são como feras vorazes, conduzindo-se a deploráveis desvios de comportamento, que trazem consequências bastante gravosas.

"O escândalo há de vir, mas ai daquele que servir de veículo ao escândalo."

Formam-se assim, ligações meramente instintivas e efêmeras, destinadas apenas à satisfação da parte instintiva animal, sem a preocupação com a satisfação das necessidades psíquicas de cada um. Cada ser é um exemplar único e especialíssimo na natureza e como tal, deve sintonizar outros seres que com ele se afinem, para que haja um intercâmbio sadio de energias, e conseqüentemente saúde psíquica para ambos os parceiros de relacionamento.

Buscando o prazer pelo mero prazer, geram-se causas altamente desagregadoras para o espírito, pois, durante esse intercâmbio, há a fusão de auras e os seres ficam como que temporariamente "fundidos" num só ser. Daí, é fácil deduzir o que ocorre quando uma criatura, incauta, se consorcia com outra que não lhe é afim. ou de vibração inferior à sua própria condição. O resultado é um desequilíbrio nas contrapartes perispirituais do parceiro ou da parceira que for mais evoluído e pouquíssimo aproveitamento dos fluídos mais sutis, por parte da constituição espiritual mais grosseira.

O tónus sexual é uma das energias mas poderosas que o homem possui e assim como tem o poder de procriar, tem a capacidade de desequilibrar seriamente aquele que faz mal uso de sua força. Em seu aspecto criador essa energia é muito utilizada pelo Plano Espiritual.

As Fraternidades, conhecidas como Fraternidades Brancas, utilizam do aspecto sutil dessa energia para a regeneração dos tecidos sutis dos perispíritos lesados pelos abusos, utilizam-na como força propulsora do processo reencarnatório e, principalmente, no aspecto fecundante da natureza. Desnecessário seria dizer que falamos do aspecto sutil da energia criadora e não da energia desequilibrada que o homem produz em seu desejo insaciável.

E, se o aspecto sutil da energia é utilizado para a regeneração e recomposição dos desgastes naturais, o aspecto grosseiro pode ser manipulado por seres "decaídos da Graça Divina" para os aspectos mais torpes que não convém enumerar.

E o homem, sendo uma usina geradora dessa energia pode justamente colaborar, ser co-partícipe dessa maravilhosa obra que é o universo.

Quando o homem compreender a maravilha que é o intercâmbio entre dois seres realmente afins, ele terá descoberto uma maravilhosa fonte de energias, de refazimento psíquico e espiritual, pois contará com a ativação dos centros superiores da Vida e não com forças degradantes e escravizantes.

Nosso intento é mostrar-vos, irmãos, que o homem, na busca ilusória de um prazer meramente carnal, acarreta para si próprio, dores tremendas que poderiam ser facilmente evitadas se houvesse apenas um pouco mais de respeito com o próprio corpo, que foi chamado de "templo do espírito."

O homem responderá por todo abuso, não só do seu próprio corpo, mas e principalmente pelo abuso para com as criaturas que estão à sua volta e também pelas atitudes que induzam um outro ser a participar dos seus próprios vícios.

Quer a Lei que o homem seja o árbitro de seu próprio destino, para que não haja injustiça e favoritismos. Foi dado ao homem e à mulher a

sublime tarefa da procriação. Procriar é criar e criar é uma tarefa destinada a seres Divinos. Um legado maravilhoso que o pai põe à disposição do homem. E, maravilha das maravilhas, através dessa criação o homem, na maioria das vezes, procria formas físicas para os Espíritos com os quais endividou-se em vidas pretéritas. E, se numa existência o homem se endividou para com outro ser, é a procriação um maravilhoso instituto de reajuste. E, avôs e avós, pais e mães, filhos e filhas, numa linhagem de descendência, vão acertando as mazelas e as diferenças estabelecidas no transcorrer das existências. É através do mecanismo de procriar que o homem dá ensejo à sua própria renovação pois propicia, através da procriação, a vida aos credores e devedores, aos espíritos amigos que o ajudarão na caminhada para a evolução e também aos chamados "inimigos" que virão, na forma de credores, exigir sua quota de sacrifício, de tolerância e de paciência. Não fora o processo reencarnatório, não fora a procriação, o homem, endividado com a Lei, jamais poderia saldar seus débitos para com os parceiros de caminhada, estacionando nos planos espirituais de baixa densidade, prolongando indefinidamente a luta e os ódios. Contudo, via reencarnação, as dívidas se apagam, as diferenças se nivelam e os ódios se aplacam, pois muitas vezes, escondidos sob os densos véus da matéria, os espíritos tem oportunidade de, mediante novos ambientes, nova educação, nova cultura, mudarem parte de seus clichés mentais fixados em ódios, vinganças, espírito de desforra e outras vibrações virulentas que foram abrigadas no foro íntimo, quando na erraticidade.

Os pais tem pois uma tarefa muito importante quando, através da relação sexual, concebem.

Concebem...

Concebem exatamente o buril e o cinzel que

os burilarão na forma de golpes de ingratidão, de incompreensão, de desafeto. Golpes representados pelas atitudes rebeldes de filhos que "incompreensivelmente" se comportam de modo tão estranho, malgrado terem recebido tanto amor, ternura e carinho.

Ou então é o filho, verdugo do passado, que via reencarnação, volta frágil e indefeso, para ser cuidado exatamente por aqueles a quem deve tanto. Vede irmãos, que maravilha é o processo de procriação e dos reajustes. A Lei do Amor dá ao homem condições de, mediante a relação sexual, trazer de volta ao cenário terrestre aqueles a quem ele tem contas a ajustar.

E, na sua cegueira total para com as coisas do espírito, tudo o que o homem faz é usar dessa energia como mera fonte de prazer efêmero, comprometendo-se seriamente com seres com os quais tem acertos a ajustar.

Qualquer força tem o seu poder intrínseco, independente do uso que dela se faça. E, como toda força possui duas polaridades, também a energia sexual tem um aspecto criador. Divino, e o aspecto destruidor, infernal.

Façamos uma comparação com uma corrente de água fluindo normalmente em seu leito: Em seu estado natural essa corrente segue seu curso, dando ao solo umidade, trazendo condições climáticas estáveis, propiciando a presença de vegetação, enfim, servindo como um agente de equilíbrio na natureza.

Se construirmos, numa determinada área, um pequeno dique. Essa água, que até então fluía normalmente, ao ser represada, cria uma força maior que pode ser canalizada para transformar-se em energia elétrica ou ainda em energia mecânica. Com essas energias proporcionareis um número infinito de utilidades à serviço da humanidade. Mas,

se, ao contrário, aprisionais essa corrente líquida e em seguida não lhe derdes uma direção, haverá necessariamente, um rompimento desse dique, causando estragos e destruições imprevisíveis, simplesmente porque, detendo a água, acumulais uma força e não canalizando-a corretamente, tereis como resultado a destruição.

O mesmo ocorre com a energia sexual. Em seu curso normal ela serve como irrigadora do sistema nervoso, reguladora do sistema endócrino, fonte de calor para o organismo. Quando canalizada, seu poder cresce, concentra-se, transforma-se em fonte propulsora de vida, produzindo ainda o equilíbrio psíquico, a saúde emocional, o ajuste espiritual e, acima de tudo, trabalhando ativamente como aspecto criador. Divino, co-partícipe da criação. Já vos foi dito que o espírito vem do Pai e que o corpo material é concebido pelo homem. Podemos pois avaliar a importância de que se reveste o ato. O Pai, infinitamente poderoso, conta com os filhos para que estes, cooperando, forneçam os moldes físicos que servirão como vestimenta carnal aos espíritos que chegam à matéria para os reajustes de contas com a Lei de Eterna Justiça.

E, como no exemplo do dique, se a energia não for utilizada no seu aspecto criador, entram em jogo as forças opostas com um resultado catastrófico - a destruição.

Destruição. A palavra talvez vos pareça um tanto dramática e pode parecer ainda que estamos pintando telas com colorido muito forte. No entanto a realidade é essa; o resultado oposto da energia sexual criadora é a destruição.

O homem tem duas forças a guiá-lo: o princípio animal e o princípio espiritual. O primeiro representado pelo instinto e o segundo pela razão. E, quando a energia sexual não é controlada pela razão,

estará sob o domínio meramente instintivo. E, deixando-se arrastar pelo domínio do instinto puro e simples, o homem se brutaliza, se degrada, se avilta e o que é mais importante, abala seriamente seus centros de força, produzindo energias desequilibrantes que o conduzirão ao completo colapso de sua contraparte espiritual.

Existem no corpo humano, o que chamais de centros de forças ou fulcros e, quando o homem se deixa levar pelo aspecto instintivo, as energias concentradas, como no exemplo do dique, vão alimentar os centros inferiores e genésicos, em detrimento dos centros superiores, representados pelas emoções superiores, altos ideais de fraternidade, solidariedade e amor desinteressado. Como consequência, o homem passa a bloquear completamente suas funções mais elevadas, bloqueando conseqüentemente o fluxo de energias para os fulcros superiores Cque conheceis como centros de forças localizados: o cardíaco, frontal e o coronário e concentrando-se exclusivamente nos centros de força considerados inferiores e que estão a serviço da vida instintiva. E o homem, nessas condições, transforma-se em figura debochada, abjeta, verdadeiro sátiro, como os exemplos lastimáveis que passaram para a história da humanidade terrestre como verdadeiras "vergonhas" e desdouro da condição humana.

Essa hipertrofia do instinto sexual, transforma-se numa usina de energias altamente desequilibrantes, uma vez que, concentrando-se no aspecto sexual instintivo, o homem deixa de fornecer à mente elementos necessários à sua saúde e equilíbrio, resultando daí as paranóias, fixações doentias, monoidéias e principalmente obsessões mórbidas e subjugações. O homem, vibrando energia sexual desregrada, consorcia-se pela sintonia com

outras criaturas igualmente desregradas, resultando desse relacionamento uma "fusão de auras" potencializadas em alto grau. Durante esse relacionamento, produz-se como que "explosões" de energias em desequilíbrio que, além de brutalizarem os parceiros, atraem os seres desenfaixados da matéria. Igualmente desequilibrados e sedentos de sensações de prazer, dada a ausência do corpo físico que lhes impede a concretização de seus fins, esses seres, como uma malta de lobos famintos e vorazes, atiram-se sobre os parceiros encarnados, incentivando-os, estimulando-os à busca de prazeres ainda mais violentos, para que eles possam também saciar sua sede desesperada de prazer.

E os encarnados, ignorantes da realidade dantesco de que são protagonistas, acreditam-se possuídos de "sensualidade" e mais e mais se atiram ao prazer, quando na verdade, nada mais são que doces instrumentos nas mãos de seres desequilibrados, dementados, ávidos por saciarem a ânsia de prazer que já não podem usufruir por estarem em outros planos vibratórios, diferentes do representado pela matéria densa.

Numa atitude de flagrante desrespeito ao próximo, seres animalizados, dementados pelo desequilíbrio que provocaram em seus centros genésicos quando ainda estavam no envoltório físico, acoplam-se aos seres encarnados, para usufruírem sensações que a Lei Divina, para beneficiá-los, lhes vetou. Na qualidade de vampiros, sugam as energias dos parceiros incautos, roubando-lhes o tônus sexual, elemento precioso para o equilíbrio do corpo físico denso, do perispírito e também do espírito. Com o passar do tempo e com a prática constante desse acoplamento vão se formando monstruosas parcerias entre encarnados e desencarnados que resultam em obsessões e subjugações dolorosas, cujas histórias se

vêm aos milhares em tratamentos de desobsessão e em relatos de livros de cunho mediúnico. E essas histórias que parecem, casos "especialíssimos", fazem parte do cotidiano da humanidade terrestre.

Não é nosso intuito pregarmos moral a ninguém. Menos ainda julgarmos quem quer que seja. Queremos antes mostrar-vos que, por trás de uma atitude incauta que o homem comete tão frequentemente, estão as origens de sofrimentos dolorosos, a causa primária de dramas que se arrastam, às vezes por séculos, tanto no cenário material como no espiritual.

E não para aí o aspecto destruidor da energia mal empregada. Estimulado pelo instinto, querendo usufruir ao máximo o prazer, instigados pelos "espíritos infelizes" das baixas esferas, interessados em se utilizarem de instrumentos vivos, o homem complementa a atividade sexual com bebidas estimulantes, ou mais imoderadamente ainda, com drogas alucinógenas. O resultado dessa insensatez é o desequilíbrio total.

O álcool liberando os instintos inferiores e diminuindo os "censores" psíquicos; as drogas abrindo as "portas" da percepção para o baixo mundo e a energia sexual, sendo gerada de forma violenta, fácil é avaliardes as consequências que advirão de tamanho descalabro humano. Num quadro realmente dantesco, muitas vezes fica difícil distinguir com clareza onde os parceiros encarnados, onde os desencarnados, tamanho o grau de simbiose que se verifica. Os usos e os costumes se modernizam. A humanidade avança para rumos mais libertos de preconceitos e tabus, contudo as Leis do Amor permanecem inalteradas. O relacionamento entre os seres, para terem o beneplácito das Leis Divinas, tem que ser baseado no amor entre as criaturas, na sintonia entre dois seres que se buscam para se

completarem, cientes de que o próximo é nossa medida de aproximação com o Pai.

É da Lei que o homem somente se realize amando. O amor, na fase em que a humanidade se encontra, raramente se manifesta através da ligação entre dois seres que se afinem, se completem e se refaçam: mutuamente. Avançando em espiritualidade a Humanidade chegará ao estágio do amor mais amplo, mais cósmico, à imitação do Mestre Divino que amou a humanidade, com seu Amor Crístico. Enquanto a abrangência do vosso amor não chega a esse grau de elevação, lembrai-vos de que "o corpo é a morada do espírito", não a sede de prazer instintivo, para que possais evoluir em capacidades, abrangendo um círculo cada vez maior de criaturas afins, afinizem pela compreensão das finalidades últimas da vida. Então tereis a realização do Homem em detrimento do animal instintivo e brutalizado.

Que as Luzes do Divino Amor se derramem sobre todos vós...

Carinhosamente

Alpha Centauro

Capítulo 11 – O Homem: Um Universo em Expansão

As Metas Reais

O homem é um universo em contínua expansão.

Cada pensamento, sentimento e ação faz vibrar esse Universo, colocando-o em movimento e alterando o seu equilíbrio. O homem é em si mesmo um pequeno universo em contínua expansão em direção à sua meta: a perfeição.

A cada momento, o homem atrai e repele forças; como se fora um microcosmo dotado de movimentos de inspiração e expiração, sístoles e diástoles. E, durante essas sístoles e diástoles, pela lei das afinidades, o homem atrai o fluido universal, matéria básica para a construção de tudo aquilo que o rodeia e que constitui o seu universo. Fácil é deduzirdes que, durante essas sístoles e diástoles, inspirais energias, exalais energias que, vibrando no espaço, entram em sintonia com energias afins.

Ignorante de sua real condição, ignorante de sua potencialidade Divina, o homem não tem atraído para si senão aspectos negativos, conseqüências dolorosas por ações impensadas e pelas infrações constantes à Lei.

Buscando metas distorcidas, ignorando princípios básicos do amor, tolerância, respeito ao próximo, tendes os inevitáveis choques desses universos que se expandem, carregando contudo, em seus bojos, muita matéria indesejável, massas de energias doentias que acabam por contaminar esses centros de emissão e transmissão de forças.

Buscando o prazer desmesuradamente, sem se preocupar com conseqüências, o homem tem

estabelecido ligações tenebrosas, conluíus mórbidos, tanto com seres da esfera física quanto com seres dos planos inferiores da vida espiritual.

Um dos capítulos mais dolorosos da história da humanidade tem sido o da obsessão, sob todas as formas que se apresentam. É do conhecimento de todos que a obsessão pode ocorrer tanto entre os encarnados e os desencarnados da carne. Todas essas formas de obsessão, qualquer que seja o estado vibratório em que se encontrem os opostos, baseiam-se justamente nesses desequilíbrios de forças que o homem (tanto encarnado quanto desencarnado) cego pela ilusão dos sentidos, produz em si mesmo. Buscando o prazer carnal, de forma desgovernada, o homem passa a produzir uma energia desequilibrada que afeta os seus próprios centros de forças, atraindo outros seres encarnados portadores de desequilíbrios semelhantes e ambos, por sua vez, atraem seres de outras esferas que embora sem o envoltório físico, também vibram em desequilíbrio. Dessa forma temos uma tríplice força, "tríplicemente" desequilibrada que termina por gerar um amálgama com alta potencialidade desagregadora. O mesmo poderíamos dizer da ambição desmedida, da deslealdade, do orgulho e de todo o séquito de falhas morais que o homem traz dentro de si mesmo e que o prendem desastrosamente, impedindo-o de caminhar para os seus reais valores, para as metas reais.

E quais seriam essas metas?

A primeira e talvez exclusiva meta do homem é a evolução. E, para evoluir, é preciso que ele passe a pensar, sentir e agir corretamente, criando, dessa forma energias equilibradas - que por sua vez atrairão energias de caráter semelhante. O primeiro passo para esse crescimento interior depende da consciência que tiverdes do vosso papel no drama

cósmico, daquilo que viestes realmente fazer neste mundo e por que estais aqui?.

Uma vez conscientes de que estais neste mundo para vos expandirdes, é fundamental que sejais sinceros. Sinceros, em primeiro lugar, em vossas intenções de evoluides e vos melhorardes. Sem uma disposição sincera, nada se conseguirá, pois faltar-vos-á aquele "elan" que vos impulsiona para as metas. Em primeiro lugar, sinceros convosco mesmos e com o próximo. Sereis sinceros convosco mesmos quando não procurardes vos olhar de forma diferente daquilo que realmente sois. É extremamente difícil vos posicionardes frente ao mundo com um sentido de realidade, sem cairdes em extremos. Ou caís em extremos de megalomanias e como tal cometeis as intemperanças mais absurdas, ou caís em complexos de inferioridade que igualmente vos impedem de qualquer progresso uma vez que as metas pré-estabelecidas, neste caso, são antecipadamente o fracasso e a derrota.

Falta ao homem esse sentimento de sinceridade frente à vida. Vivendo em sociedade, ensinaram-vos a falsear a verdade, a não dizer as coisas como elas realmente são, armando desculpas, para não se comprometer, para não ser levado à conta de pessoa sem cultura ou desprovida de educação adequada.

O homem foi educado para esconder sua verdadeira essência, mostrando apenas um lado aculturado, que está muito longe de ser verdadeiramente bom. Disse o Divino Mestre que éreis hipócritas, semelhantes a túmulos caiados de branco por fora, mas que trazíeis podridão e morte escondidas em vosso interior. E a imagem não poderia ser mais perfeita. Túmulos onde se encarcera a vida e se produzem energias desequilibradas que conduzem inevitavelmente à estagnação e à morte. E que adianta serdes caiados por fora se trazeis

podridão e morte dentro de vosso mundo interior. Para iniciarmos uma mudança em vossa forma de ser, tereis que começar pela sinceridade. A natureza é leal. As Leis Espirituais agem com lealdade e seus princípios são eternos e imutáveis. E essa deve ser vossa medida. De nada adianta fugirdes às vossas responsabilidades, para com os princípios básicos pois a vida vos cobrará essa lealdade a cada momento. Através da dor, da desilusão, da queda ou, quando todas essas medidas falharem, através de uma nova encarnação onde ireis vos defrontar, face a face, com tudo o que tentastes evitar em vossa tresloucada fuga. E o rico ocioso volta pela via dolorosa da miséria; a mulher frívola e fútil retorna ao cenário físico com as obrigações de uma maternidade espinhosa; o religioso venal reencontra sua missão negligenciada para levá-la adiante. O suicida, trãnsfuga da Lei, volta mutilado para completar aquele período de vida, imerecidamente abreviado. Ninguém escapa às suas obras, ninguém ludibria a Lei, e finalmente ninguém é desleal com a vida sem colher mais tarde os amargos frutos da infração para com as leis.

Caminhai com sinceridade. Inicialmente sejais sinceros convosco mesmo, vos colocando diante da vida exatamente como sois sem deturpações, sem "desculpismos," sem falsas justificativas e autopiedades. Conscientes de que sois seres falidos, seres que apesar do potencial imenso, preferis vos perder no falso brilho das glórias humanas. Conscientes de que se ainda vagais neste mundo de expiações e provas, isso significa que é inútil tentardes-vos iludir à respeito de vós mesmos. Ninguém cursa uma escola primária, se já está habilitado a cursar escola de graduação superior. É preciso deixar de lado as fantasias e olhardes a realidade tal qual ela se apresenta. Potencialmente sois seres perfeitos. Estais

habilitados a vos expandirdes indefinidamente mas, por acomodação, preguiça, atavismos e negligências, continuais presos ao barro da terra, às ilusões efêmeras dos sentidos, esquecidos do vosso potencial Divino e da vossa Divina capacidade de criar e de ser colaborador do Pai, no processo criador.

Não sugerimos que ninguém deva faltar com o espírito de caridade e com o amor ao próximo. Tampouco pretendemos que se deva dizer verdades contundentes às pessoas, à pretexto de serdes sinceros. Queremos apenas a sinceridade que brota do coração, do amor, do sentimento puro de fraternidade e da noção cósmica do amor. A ausência de sinceridade impede que o verdadeiro amor flua livremente neste movimento de sístole e diástole de que falávamos. É necessário que sejais sinceros, livres, espontâneos e não robotizados pela cultura, comprometida com falsos valores, ligada à hipocrisia e jogo de intenções mesquinhas. Tendes que ser leais convosco mesmos e com tudo aquilo que está à nossa volta. As pessoas que são colocadas à vossa volta, muitas vezes, estão à vossa volta justamente para que as ajudeis a crescer fazendo-as perceber os próprios erros, perceberem a exata proporção do que elas são, para que as imperfeições possam ser corrigidas.

E o que fareis?

Sendo criaturas "civilizadas", portanto educadas, portadoras de cultura, fingis ignorar o que vedes, aplaudis virtudes inexistentes, compactuais com a deslealdade, fechais os olhos para a corrupção, não percebeis a abjeção das atitudes dos que vos rodeiam, por ser mais cómodo não ver, não enxergar, não vos envolverdes e deixardes que cada um viva a seu modo. Isso é desonesto, é falta de sinceridade. Talvez o que dizemos possa vos parecer utópico e um pensamento aflore: "Se eu disser tudo o que penso, acabarei sozinho ou numa cela de prisão!" ou

então acrescentareis: "Ninguém consegue mudar as atitudes alheias! É puro desperdício de tempo!". Concordamos que cada um responde pelas suas próprias ações. Concordamos que, usando de uma sinceridade rude, seremos levados à conta de mal-educados. Contudo, o que queremos mostrar é a importância de não pactuarmos com a desonestidade, com a falta de sinceridade que campeia no mundo. Elogiais contra vossas convicções. Concordais sem estardes certos do que fazeis. E o pior é que vossa falta de sinceridade alimenta os defeitos de caráter nas criaturas postas a nossa volta. Também não enxergais, com o devido realismo, vendo tudo distorcido, como se olhásseis através de lentes coloridas, colorindo tudo com o vosso peculiar modo de encarar as cenas.

Se sois sensíveis, exagerais vosso comportamento e vos magoais se o mundo não agir da mesma forma que vós, e confundis, sensibilidade com emoções desequilibradas e sentimentalismos tolos e pueris.

Se tendes temperamento mais frio, igualmente, exagerais o modo de encarar o mundo e as pessoas.

E cada qual quer que o mundo se enquadre ao seu padrão de medida, não admitindo que a verdade talvez não esteja nem convosco, nem com os outros, mas sim num meio termo.

Ser honesto convosco mesmo e com o vosso próximo, é a primeira meta de aperfeiçoamento de vosso universo íntimo. Dizei às pessoas, com polidez e amor, exatamente aquilo que achais. E podeis fazer isto com a convicção de que estais ajudando o irmão a crescer, na medida em que não pactuais com os falsos valores da lisonja, que à maneira de invisível abutre, coroe nosso interior. É preferível nada dizer a pactuar com a mentira. É preferível não elogiar quando a situação não comporta elogios. A mentira, a falsidade, a lisonja falsa, são como que fermentos

malsãos que comprometem a rigidez de vosso caráter, enfraquecem vossas forças construtivas, debilitam vossa moral, tornando-vos vulneráveis ao desequilíbrio. Uma mente sábia é essencialmente honesta consigo mesma, pois é difícil terdes uma mente límpida, com ideias claras, quando fazeis jogo, quando trapaceais com a honestidade e tripudiais com a lealdade.

Sem falsas humildades, sem orgulhos descabidos, mas antes com um profundo sentimento de lealdade, analisai a vós mesmos e colocai-vos diante do mundo. E com essa disposição fazei igualmente em relação às pessoas. À medida em que fordes aprendendo a deixar de lado futilidades, e hipocrisias, ireis vos libertando das cargas inúteis que carregais convosco, fruto de uma educação deturpada, de uma cultura voltada para falsos valores, que diviniza o poder, a glória, a riqueza, a fama, enfim, todos os valores essencialmente materiais, colocando de lado o homem e suas potenciais virtudes. Não deveis vos importar com os aplausos do mundo que são efêmeros, falsos brilhantes, deveis antes vos importar com vossa retidão de caráter, vossa lealdade, vossa honestidade para com os valores do Espírito. Essas são vossas verdadeiras riquezas, vossos tesouros que no dizer do Divino Mestre, o ladrão não rouba, nem a traça e a ferrugem corroem. É de nenhuma utilidade para o espírito passar pela vida alimentado pelo corrosivo fermento da lisonja e os debilitantes cumprimentos dos inconsequentes amigos se, no final da jornada, ele terá que, fatalmente, defrontar-se com a imutabilidade da Lei. A Lei, verdadeira em sua essência, vos mostrará, na exata medida, o que sois. Preferível pois conhecerdes quem sois, pois tendes a oportunidade de nos reformulardes e vos desenvolverdes graças à essa dádiva do Criador que é

a vida. E a meta real da vida é a evolução, é a expansão desse universo que cada um de vós representa. Sede leais convosco mesmos, nos olhai exatamente como sois, para que saibais, em, toda a sua extensão, tudo aquilo o que precisais mudar. E também olhai para o próximo com essa mesma lealdade, sem vos deixardes levar pelos falsos valores de uma sociedade condescendente e adulterada, que valoriza aparências ignorando o essencial.

Se fordes sinceros, convictos de vosso papel no drama cósmico, estareis aptos a exercer outra virtude, igualmente preciosa: a simplicidade.

Essa mesma sociedade que cria falsos valores morais, cria um sem número de necessidades artificiais no homem, induzindo-o a ter, a acumular bens. Criam-se necessidades artificiais que arraigando-se profundamente aos hábitos humanos, embora sendo tolas banalidades, passam a ser consideradas como essenciais. A essência da vida é simples.

Os pássaros se alimentam de grãos e sementes. As plantas extraem do solo suas necessidades. E ao homem foram dadas todas as fontes, necessárias para um viver sadio e simples. Mas a sociedade, a tecnologia, o avanço cultural, tornaram o homem tão artificial que fica difícil a distinção entre o essencial e o supérfluo.

Campanhas publicitárias, jornais, periódicos, televisão, enfim, todos os meios de comunicação, levam o homem a se tornar uma estranha máquina de ingerir, de consumir, de acumular. E até mesmo os conceitos mais simples, como a liberdade, por exemplo, são falseados por essa máquina castradora chamada tecnologia. Não temos nada contra o progresso tecnológico. Menos ainda com o avanço da cultura humana em direção à maquinaria que facilita a vida do homem, libertando-o do trabalho pesado e

braçal, liberando-o para o exercício de atividades onde utilize mais da capacidade cerebral. Esse avanço é positivo, na medida em que facilita a vida humana. O que não concordamos é com a artificialidade em que se transformou a vida humana.

Existe apenas uma meta: o consumo. Passou-se a acreditar que o homem é tão importante, quanto os bens que possua. E nesse círculo vicioso, procura-se ter mais, acumular mais, para ser mais considerado. E quando se acumula bens em quantidade considerável, passa-se a viver um verdadeiro pesadelo. Cobiça e inveja por parte dos amigos, assaltos, violências constantes que fazem o "afortunado" viver em regime de sobressalto, temendo ser roubado, temendo ser morto, temendo perder seus bens, esses mesmos bens que se transformaram em seu carcereiro. É a prisão dourada dos bens materiais.

O dinheiro, a riqueza, vista em si mesma, não é nem um bem nem um mal, mas antes uma modalidade de experiência que o Espírito deve experimentar no transcorrer das inúmeras vidas. O que dirá se os bens materiais foram um bem ou um mal, serão o seu uso. O problema básico está no apego que o homem desenvolve pelos bens que acumula, acreditando nas artificialidades como sendo partes integrantes de sua natureza, não podendo mais desprender-se delas. E sofre terrivelmente quando se vê privado desses bens supérfluos que na maioria das vezes, são fatores de tropeço, empecilhos de grande monta que pesam desfavoravelmente em sua vida espiritual, uma vez que a administração de todos esses "tesouros" absorvem-no quase que totalmente. E o "afortunado" não tem tempo para os valores espirituais, perde pois as oportunidades de aprimorar seus valores morais, ocupa todo seu tempo perseguindo os objetivos materiais que se anulam

com a grande transformação advinda com a morte. Usando de um símile, é como se fôssemos adultos que, à feição das crianças, numa praia ensolarada, passássemos todo o tempo construindo castelos de areia. E após ingentes esforços para construirmos o nosso castelo, uma onda mais atrevida o arrastasse para as águas. E novamente reiniciássemos a construção do rasteio para ser arrastado pelas ondas da preamar. O mesmo acontece com vossas vidas. Construís castelos que, embora sólidos, deverão ser abandonados quando, no movimento cíclico da natureza, a onda de vida vos arrastar para outros planos. E surpreendidos pela morte inexorável, ruem-se os castelos, desmoronam-se as fortalezas ficando apenas a sensação dolorosa da inutilidade de tudo aquilo que foi o grande impulso que vos motivou durante toda a vida. Nessa hora da grande passagem temos as cenas pateticamente comovedoras, quando os homens ilustres, os donos de consideráveis fortunas, os senhores de poderosos complexos industriais, os líderes de sólidas organizações, deixam repentinamente a roupagem física e atoleimados, se vêem expulsos de suas posições destacadas. É doloroso. Decepcionante. E, numa fração ínfima de tempo, os títulos, os bens, os ouropéis da glória humana se transformam em nada, enquanto a verminose corrosiva inicia o trabalho da decomposição cadavérica. Onde ficou o homem importante? Onde o senhor supremo do complexo industrial? Onde a liderança da sólida organização? Restou apenas uma certeza dolorosa: o vazio.

A sociedade atual padece do mal do consumo. Mal do consumo, não porque o consumo seja mau; antes pela artificialidade em que o homem vem vivendo.

O Divino Mestre no Sermão das Bem

Aventuranças exortou os humildes, os simples. Na simplicidade reside o segredo de uma vida feliz. E um ser de alta envergadura espiritual, vos legou esse maravilhoso exemplo de simplicidade. Ninguém melhor que Ele," O Poverello", soube captar a magia da vida simples, do despojamento de si mesmo, da comunhão íntima com o que há de mais puro e belo; a natureza, os animais, o Sol, e a Lua.

Francisco de Assis é o vosso modelo para o futuro. Inspirados nesse Mentor é que falamos de simplicidade. É Ele, gema preciosa da Espiritualidade, que melhor sintetiza o espírito da Nova Era: a volta à simplicidade, o despojamento do supérfluo, para uma maior integração convosco mesmo e com os elementos da natureza. O caminhar da civilização, do ponto de vista material, chegou ao ápice. O avanço tecnológico atingiu metas inimagináveis para o homem de algumas décadas anteriores. E, como na natureza tudo evolui, é o momento do homem aproveitar esse avanço tecnológico utilizando-o para fins mais humanitários, realizando a síntese entre simplicidade no viver e o avanço tecnológico. Pode, à primeira vista, parecer que essa síntese é impossível e que esses aspectos sejam irreconciliáveis. Contudo a Lei do Amor busca o progresso das criaturas. Por que teria o homem que, com esforço Hercúleo, erguer pedras, se um guindaste pode fazê-lo? Por que teria o homem que arar a terra com o esforço dos próprios braços se a máquina pode fazê-lo?

O avanço tecnológico é uma conquista humana e como tal é um direito inalienável da herança cultural. Contudo é esse o espírito renovador da Nova Era: é preciso associar a simplicidade à esse avanço da técnica. Ao lado das descobertas maravilhosas, existem invenções diabólicas. Quer a Lei que o homem descubra, um a um, os segredos da Natureza,

em seu próprio benefício, uma vez que esta serve ao homem. E os homens inventam os usos diabólicos para as descobertas. Anjo e demônio, o homem arranca da Natureza um segredo criador e, em seguida, dá-lhe um uso destruidor.

No atual estágio da nossa civilização, o lado demônio tem predominado sobre o lado anjo.

É hora pois de, estribados no exemplo desse Espírito de escol, nesse Mentor da Nova Era, voltardes à simplicidade, à singeleza, libertando-vos dos hábitos artificiais. Analisai racionalmente o que vos rodeia e vereis, espantados, quantas quinquilharias a moderna (tecnologia criou juntamente com criações realmente magistrais e de profunda significação para o progresso humano. Aproveitai o aspecto positivo da tecnologia mas não vos esqueçais da simplicidade da vida. Afastai o supérfluo que, longe de proporcionar paz, conforto e tranquilidade, serve apenas para, à maneira de um carcereiro, vos atar ao pó da terra. Enquanto é tempo, voltai vossos olhos para os recursos da natureza, para essa riqueza que está à vossa volta e que desprezais inconsequentemente. Sede simples.

Integrai-vos com a natureza.

E, a maneira de Francisco de Assis, reconheçais vossa irmandade com o Sol, com a Lua, e com o Universo. Somos irmãos na medida em que procedemos de uma mesma fonte, temos uma origem comum.

Se compreenderdes esse casamento cósmico do homem com a natureza: o significado dessa irmandade energética, estareis realizando na Terra, o Cristianismo em suas reais origens.

Esse é o grande avanço previsto para a civilização no estágio atual, progresso tecnológico, à serviço do homem, resolvendo os problemas de origem material e o Cristianismo redivivo, escoimado de tolas

superstições, credices, dogmas e todo o seqüito de puerilidades que o sacerdócio organizado, apócrifamente, introduziu na religião, religando o homem ao Criador. Religião. Re-ligar é tornar a ligar o homem ao Pai. E, essa religião para os tempos atuais, terá de, por força, aproveitar toda a herança cultural da humanidade.

É preciso separar, na bateia, as pedras preciosas e os cascalhos. E, de posse do que houver de precioso, vos religardes ao Criador, através da simplicidade, da volta à natureza, às vossas origens, numa mentalidade nova que devolva ao homem a dignidade perdida.

A sociedade tecnicista colocou o homem e o humano em segundo plano, dando ênfase ao aspecto material, ao mundo objetivo. Cumpre ao homem, nessa nova etapa, utilizar-se do tecnicismo para o soerguimento próprio e não para seu rebaixamento. Por falta de diretriz espiritual, o homem passou a servir à máquina. Quando tiverdes em mente que o primordial é vossa expansão espiritual, vosso crescimento interior, e que tudo que está à vossa volta está à serviço dessa expansão, desse crescimento, então reconquistareis vossa posição perdida. Contam-se aos milhares o número de coisas inúteis, de necessidades artificiais, quando não prejudiciais, que a propaganda em verdadeiro processo de lavagem cerebral, leva o homem a consumir. Não poupam nem mesmo as crianças e os animais. Tudo é motivo para fazer crer ao homem que essas quinquilharias são fundamentais à sua vida.

Como resultado, temos um ser distante dele mesmo, num processo alienado, numa dicotomia irreversível entre vida espiritual e vida material. E essa união, à despeito de tudo, é perfeitamente possível. Basta aproveitar o progresso material, como um apoio ao crescimento humano e não como fator de

escravizante artificialidade.

Simplicidade é a palavra mágica. Sede simples. Como é simples a avezita que voa no céu. Como é simples a flor que desabrocha. Como é simples a verdadeira manifestação de afeto.

Vos liberteis de tudo aquilo que durante séculos vos tem amarrado à Terra. E, se voltardes os olhos para o ludo simples da vida, vos libertareis das neuroses, das ansiedades, do vazio interior, provocado pelo excesso de objetos materiais e carência de alimento espiritual.

Sede simples, como foi Francisco de Assis, " O Poverello".

Que as Luzes do Terceiro Milénio se derrame sobre todos vós...

Andrômeda

Capítulo 12 - Os Tempos São Chegados

Um Alerta Para a Humanidade

Bem aventurados os mansos e os humildes pois eles herdarão a Terra. E essa Divina herança não tardará a ser entregue aos seus legítimos donos, porque como previra João, no Apocalipse, os tempos são chegados. A Terra, de maneira um tanto diversa de outros orbes, traz em seu bojo uma massa extremamente heterogênea de seres, fruto de uma experiência evolutiva. Embora sob total controle, para cá foram enviados os recalcitrantes da Constelação de Capela, e de outros sistemas, por ocasião de sucessivos expurgos ocorridos nesses orbes visando a separação do joio do trigo.

A Terra os recebeu generosa e se miscigenaram com os naturais da Terra, ficando difícil a distinção. Cada qual trazia porém, em seu subconsciente, profundas mazelas e falhas de caráter para serem corrigidas quando do contato com a experiência rude que a Terra oferecia. Formaram-se agrupamentos. Conquistou-se a Terra. Dominou-se lentamente a natureza. E as imperfeições morais também tiveram que ser trabalhadas justamente com a aspereza do habitat. Trazendo uma inteligência latente, reminiscências de seus orbes de origem, os exilados, pouco a pouco, foram construindo a cultura, a civilização, foram estruturando a nova morada que apesar de rude, era facilmente conduzida pelas mãos hábeis de seus conquistadores.

E nesses tempos que povos escravizavam povos e a força bruta dominava, o direito era o do mais forte imperando o princípio do "olho por olho, dente por dente". Um procedimento tão drástico como drásticos

eram os costumes. Quando a humanidade estava em condições de receber uma nova mensagem, o Divino Mestre Jesus, diretor Espiritual do Planeta surge no cenário terrestre trazendo a Lei do Amor, representada pelo perdão às ofensas, a não resistência ao mal e pelo auto sacrifício.

E o "olho por olho", justiça sangrenta, foi substituída pelo perdão às ofensas: "se alguém te ferir numa face, oferece-lhe também a outra" disse o Mestre. "E ao que te houver tirado a capa, oferece-lhe também a túnica". E Ele advertiu sobre o Reino dos Céus. Falou da renovação interior. Prometeu o Consolador.

E o Espírito da Verdade representado por uma plêiade de Espíritos Siderais, consolidaram a Doutrina com a Codificação do Espiritismo. Rasgam-se os "véus" do mistério. As parábolas do Divino Mestre adquirem agora o significado profundo que os rudes pescadores não poderiam entender. "Quem tiver ouvidos para ouvir que ouça; quem tiver olhos para ver que veja", disse o Mestre Jesus, pois não podia antecipar, o entendimento da verdade, para almas ainda não preparadas para uma visão mais profunda da realidade espiritual.

O Mestre falou por parábolas. Deixou que o entendimento de cada um captasse a verdade segundo sua capacidade de penetrá-la em seus aspectos mais profundos ou mais exteriores e superficiais. Ele sabia que dias viriam em que seu ensinamento iria ganhar novas dimensões, novas chaves interpretativas, impossíveis de serem aclaradas sem o conhecimento da existência do perispírito, da comunicabilidade com os mortos, das Leis da Reencarnação do Espírito. E o Consolador, através da Codificação de Kardec trouxe ao mundo a chave de interpretação mais profunda dos ensinamentos do Mestre. Cumpria-se o prometido. A

Doutrina Espírita apareceu então para esclarecer, dar novos rumos às almas cansadas da dor, do sofrimento e das desilusões. O Divino Mestre pregava para os humildes, os aflitos, os deserdados da sorte, os mutilados do corpo e da alma. Também a Terceira Revelação se dirigiu aos que sofrem, aos que gemem, aos torturados do espírito. O homem não poderia mais alegar ignorância pois lhe foi ensinado que somente perdoadando é que se é perdoado, amando é que se é amado, compreendendo é que se é compreendido. Que teremos na medida que dermos. E que com a medida que medirmos, seremos medidos. A fé atinge sua maturidade. Os Deuses irados e vingativos do Olimpo, juntamente com o não menos irado A Deus, defensor de um povo eleito em detrimento de todos os demais, foram substituídos por um Pai Misericordioso e Justo. E o Divino Mestre nos falou da generosidade, onisciência e onipotência do Pai.

E a Bondade Infinita do Pai, vem magistralmente descrita por Jesus nos Evangelhos.

"Olhai para as aves do céu que não semeiam, nem segam, nem ajuntam em celeiros; e vosso Pai Celestial as alimenta. Não tendes vós muito mais valor do que elas?"

"Olhai para os lírios do campo, como eles crescem: não trabalham e nem fiam; e eu vos digo que nem mesmo Salomão, em toda sua glória se vestiu como qualquer deles."

"Pois se o pai assim veste a erva do campo que hoje existe e amanhã é lançada ao forno, não vos vestirá a vós, homens de pouca fé?"

"Nosso Pai Celestial bem sabe que necessitas de todas estas coisas."

(Mateus 6; 26 a 32)

E o Espiritismo completando a obra do Mestre, vos fala de Deus dentro de vós mesmos, pois, feitos à

imagem e semelhança do Pai, sois os construtores de vosso próprio destino.

A religião atinge a maturidade. Mais havia muito a escoimar, arestas a aparar e esta tarefa foi realizada, ininterruptamente, durante mais de um século, desde o lançamento do "O Livro dos Espíritos". Uma plêiade de Espíritos Luminares, desde então, infatigavelmente, tem esclarecido todos os pontos obscuros, tem lançado luz sobre todas as questões evangélicas, explorando os ensinamentos do Mestre para que todos pudessem entender o sentido mais profundo de sua mensagem cósmica. E essa missão foi fielmente cumprida pelos Espíritos.

É chegado o momento da maturidade espiritual. E muito será pedido à quem muito foi dado. E a humanidade recebeu ensinamentos "às mãos cheias". Impossível alegar ignorância e desconhecimento, a não ser por negligência, preguiça, orgulho ou má vontade. E porque não dizemos, por teimosia. Quis a Lei, e a Lei se cumpre sempre, que a todos fossem dadas iguais oportunidades de conhecimento. Foram trazidos à luz meridiana do dia, todos os mistérios encerrados nas escolas iniciáticas. Não seria de justiça que apenas iniciados, algumas dezenas de eleitos, tivessem acesso às verdades mais profundas da Vida. Derramando as bênçãos ao mundo, a Espiritualidade descerrou os "véus dos mistérios".

E os mortos falaram.

O silêncio secular do sepulcro foi finalmente rompido.

E os mortos falaram com tirocínio, lucidez, sequência lógica, que nada tinha de fantasmagórico e irreal. E vieram falar justamente das maravilhas da Lei da Vida. Da vida existente além das fronteiras da morte. Os mortos desde a Codificação, não pararam mais de "falar", de esclarecer aspectos da vida além-túmulo, estabelecendo um intercâmbio contínuo,

ininterrupto, para que ao homem preso a matéria fosse dada a possibilidade de entender os dois mundos: o físico e o extra-físico. E nesse século e meio de comunicações e intercâmbio, delineou-se, diante do homem estupefato, todo o panorâmico Além-túmulo.

Cumpria-se integralmente a Lei.

E, com o conhecimento de todos esses "segredos", crescia a responsabilidade do homem, que caminhava, passo a passo, para o momento decisivo de sua vida: aceitar a reforma íntima e o trabalho regenerativo ou colocar-se à mercê da Lei. Eis pois o alerta para a Humanidade. Os tempos são chegados.

E no Apocalipse de João, previa-se que após uma prisão de mil anos, Satanás seria solto, por um pouco de tempo, mas era conveniente que ele fosse solto. E nesses fins de tempos, o Satanás bíblico não é uma besta com chifres, rabo e corpo caprino: é o sexo desenfreado, o uso de drogas e alucinógenos, os alcoólicos, a violência, a ganância, o individualismo, o egoísmo desmedido. E a isto tudo soma-se o ataque planejado das sombras, seduzindo os incautos, arrastando os débeis, acorrentando os invigilantes.

A Humanidade caminha a passos largos para seu destino. E como a sementeira é livre e a colheita é obrigatória, estaremos, em breve, conhecendo os frutos do que semeamos, nos Tribunais de Justiça da Natureza, segundo o qual à cada um será dado conforme as suas obras. Foi aberto o sétimo selo. As furnas e cavernas, os lugares tenebrosos, já estão recebendo o bafejo salutar das Luzes da Nova Era. E os Espíritos recalcitrantes que por ali demoram, estão sendo trazidos ao convívio da humanidade para uma última tentativa de regeneração, antes de serem lançados, caso não aceitem essa renovação, para a Grande Noite que representará o expurgo dos rebeldes e recalcitrantes."E o Senhor virá do céus,

julgar os vivos e os mortos".

Com esta afirmação estais diante da realidade do momento: o julgamento. Durante séculos tivestes como tribunal de justiça, apenas vossa própria consciência. Nada além dela vos julgou: as Leis espirituais apenas se cumpriram: a Lei do Retorno se cumpriu dentro dos princípios à Reencarnação: vossa consciência, acoráaá.a pelo Evangelho do Mestre, "lucificada" pela Codificação de Kardec, açulada pela Lei da Ação e Reação, tem vos impulsionado para uma ascensão espiritual. Contudo, embora todos esses recursos utilizados pela evolução, vosso progresso moral tem sido relativamente pequeno e muito aquém às expectativas se considerardes o número de vidas que já tivestes. Automatismos, meros choques de retorno e muito raramente ações conscientes.

Durante o desenrolar dos séculos, fostes infratores da Lei, jamais cooperadores. E, se tivésseis espontaneamente aprendido a cooperar com a Lei, vossa evolução dar-se-ia de maneira mais rápida e principalmente de maneira mais indolor. Contudo, preferis, graças a proverbial teimosia humana, seguir a via demorada e dolorosa. E como sempre existiu a Lei, e é de Lei que haja o Livre Arbítrio, vossa escolha é respeitada. Qada qual tem liberdade para optar pelo caminho que melhor lhe aprouver. Raros escolhem, contudo, o caminho da resignação à Lei, a atitude de cooperadores com o grande Plano Evolutivo, oculto atrás das grandes dores e tragédias que assolava, a humanidade, na forma de retificação. Forjando vosso próprio destino, vossas vidas sucessivas tem sido um desencadear de fracassos, uma sequência trágica de loucuras, nas quais, querendo talvez imitar o Criador, vos julgais acima das contingências e cometestes descabros que terminaram por comprometer seriamente vosso

equilíbrio espiritual. E a Lei, sempre magnânima e justa, tem permitido ao homem criar para si mesmo o leito de dor no qual ele deverá deitar-se mais tarde, quando do retorno às paragens terrestres.

Contudo, está chegando o momento em que a Lei deverá intervir, como medida de profilaxia espiritual. Para o benefício da própria humanidade terrestre, a Lei Espiritual deverá intervir e proceder à uma triagem espiritual, via expurgo.

Importante anotar que, falando de expurgo, tem-se a errônea noção de que a Lei vingará-se dos delinquentes e infratores, num processo sádico de vingança contra aqueles que se negaram à obedecer às Leis e princípios evangélicos. Nada mais falso que essa ideia. O expurgo que se processará, o julgamento dos vivos e dos mortos, nada mais é que uma seleção natural das espécies, pelo critério de sobrevivência, neste Orbe, dos mais aptos a aqui permanecerem.

Quando se lança sementes ao solo, dá-se à todas, elas iguais condições de luz, umidade, adubo, etc. Quando estas germinam, são transplantadas para os canteiros, as que tem mais condições de se desenvolver, e as mais fracas são postas de lado. O mesmo critério está sendo adotado neste último quartel de século. A todos foram dadas iguais oportunidades de se desenvolverem espiritual e moralmente. A todos tem sido prodigalizados ensinamentos "às mãos cheias". Contudo, poucos tem realmente aproveitado esse maravilhoso manancial de ensinamentos, confirmando as proféticas palavras do Mestre na parábola do banquete, onde muitos são os chamados, mas poucos são os escolhidos. Poucos os que poderão envergar as vestes brancas exigíveis para o banquete celestial. Assim também, com a germinação das sementes. Embora dando iguais condições a todas, nem todas têm germinado como era de se esperar, em face das condições que o Divino

Jardineiro lhes oferece. E assim como as sementes não germinadas, e os brotos raquíticos, são lançados fora, também é chegado o momento de averiguação dos ensinamentos que germinaram no coração dos homens e estão frutificando. Mais de uma vez o Mestre vos advertiu da necessidade de frutificar. Falando da figueira que não frutificava e que foi cortada e lançada fora, queria Ele simbolizar vossa conduta frente aos Evangelhos e às Leis.

Na natureza tudo é parcimonioso e tudo tem uma utilidade e uma razão para existir. Vós na ignorância da grandiosidade do esquema evolutivo, é que não conseguis captar a sequência lógica dos fatos. Daí considerardes supérfluos aspectos que estão inextricavelmente ligados ao todo. O mesmo sucede ao homem. E, se após tanto conhecimento e oportunidades, ele continua refratário à evolução, impermeável às exortações superiores, fechado a qualquer renovação interior, resta à Lei apenas um recurso extremo, o recurso do choque.

Por esse recurso queremos dizer que, com o choque resultante da primitividade das futuras novas moradas, o homem provavelmente poderá despertar para a sua dolorosa realidade de párias não porque o Pai o deserdou, mas antes pela sua própria incúria e teimosia.

Esse julgamento já está sendo feito paulatinamente. Muitos seres tem sido trazidos de furnas e cavernas, lançados em redes magnéticas, trazidos quase que sob coação, para receberem o bafejo salutar da renovação. Os duros, os empedernidos, os recalcitrantes enfim, aqueles que perseveram em suas posições retrógradas, estão sendo preparados para essa Longa Noite. Reencarnação em orbes de aspecto primitivo e, à maneira dos capelinos, os terráqueos terão que se defrontarem com um planeta primitivo, rude, em fase

de evolução ainda muito primária. A adaptação às condições da nova morada, exigirá um esforço muito doloroso. O processo será realmente doloroso, se considerardes o nível de avanço moral do vosso orbe, as facilidades da moderna tecnologia e da vida que o homem vem desfrutando em face da conquista da natureza, em seu aspecto forma. E, privado de tudo isso, terá o expatriado que recomeçar. Recomeçar por dominar a natureza que será bastante inóspita nesses orbes ainda selvagens. Recomeçar por estabelecer a ordem e os princípios da civilização onde predomina o instinto animal de sobrevivência do mais forte. E o "olho por olho" será então o princípio vigente nas novas condições de vida.

No entanto tudo isso poderá ser evitado se o homem entender, embora às últimas horas, que deverá processar a sua reforma íntima, deverá buscar os valores do espírito e aceitar que é necessário controlar o animal, para que nasça o anjo.

Névoas densas, brumas, tempestades climáticas, solo inóspito, violência, ausência de recursos de toda sorte, serão os acicates que esse Orbe inóspito utilizará para despertar os Recalcitrantes, os calcetas da Lei.. E no entanto essa é a Lei do Amor, por paradoxal que possa vos parecer. A Lei quer o crescimento do espírito, a evolução que é a transformação em realidade ativa, daquilo que sois potencialmente: seres perfeitos.

Esse alerta é justamente para que, possais compreender a gravidade da hora que passa. Momento decisivo na história de vossa evolução. Uma oportunidade de ouro em que os minutos se contam como se fossem séculos. É preciso não deixar passar essa preciosa oportunidade.

É momento de renovação interior, de mudança de rota, de modificações drásticas no roteiro para que possais estar entre aqueles que ficarão à direita do

Cristo.

Importante também, é não esquecer que , se nessas horas decisivas, as forças da Sombra atuam no sentido de vos alcançardes com suas malhas, também a Espiritualidade Superior está trabalhando para redimir aqueles que estão dispostos a aceitar o Cristo em seus corações, inaugurando uma nova fase em suas vidas, onde haja mais amor e compreensão. É preciso apenas que estejais predispostos a aceitar essa renovação. Que estejais prontos a aceitar o Cristo, a aceitar a renovação dos costumes, dentro de uma linha de maior simplicidade, de maior desprendimento, de uma vida sem os desregramentos do sexo, sem obsessão pelo consumo, sem a corrida egocêntrica pelo acumular, ter, possuir, em detrimento do irmão que morre à míngua de recursos. O excesso que sobra em vossas mesas é o essencial que falta na mesa do próximo. As roupas que acumulais no guarda-roupas, resulta no corpo nu de vosso irmão. As propriedades que tendes e não podereis quase desfrutar, resulta na falta de moradia do próximo. Nunca a ganância atingiu um nível tão sórdido como neste século de grandezas e misérias. Pedimos ao Pai que abençoe a todos vós, nessa hora apocalíptica que estais passando. Que cada um possa aproveitar a oportunidade que o momento apresenta. Cada passo dado em direção à renovação interior, significa uma enorme economia de tempo no plano evolutivo. A Lei não quer punir, mas educar. E cada um aprende da maneira que melhor lhe aprouver. Ou pelo amor, ou pela dor.

Que as Luzes do Terceiro Milênio se derramem sobre todos vós...

Sírius

Capítulo 13 - Os Tempos São Chegados

Os Trabalhadores das Últimas Horas

Muito se tem falado nos finais dos tempos e das consequências da seleção natural que ocorrerá. Estão previstas grandes transformações no orbe terrestre; não só de caráter espiritual, mas também climático, geográfico. Uma nova paisagem se descortinará, para servir de berço à essa nova civilização que florescerá no Terceiro Milênio.

Antes porém que tudo isso ocorra, e é isso de sabedoria popular que a natureza não dá saltos, muito trabalho terá que ser realizado. E, muitos são os necessitados e poucos os trabalhadores. Precisamos de braços que nos ajudem a sustentar o trabalho do Bem na Terra. As forças malignas pesam em demasia na economia do Orbe. Milhares e milhares de criaturas, com seus pensamentos deteriorados, ajudam a tornar ainda mais densa a atmosfera psíquica, agregando fluídos maléficos à aura do planeta. Em contrapartida, são poucas as mentes encarnadas que emitem pensamentos construtivos, pensamentos benéficos para o mundo, voltando-se para o lado espiritual da vida.

Um pensamento tem vida própria. E, à medida que pensais, criais uma onda de pensamento, mais intensa ou menos intensa, que vai se reforçando e criando vida própria. Formas-pensamento conhecidas como ideoplásticas, vão se agregar às outras existentes na atmosfera do éter, formando massas compactas, densas e poluentes. E o que predomina são as formas-pensamento de luxúria, orgulho, ganância e licenciosidade.

Há criaturas, contudo, com pensamentos

voltados para as finalidades espirituais da vida. Elas estão espalhadas em todas as camadas sociais, profissões e raças. Essas criaturas, sem o saberem, formam uma irmandade, formam uma fraternidade unida pelo mesmo teor de pensamento, embora fisicamente não se conheçam e nem sequer saibam da existência umas das outras. Para o mundo invisível, onde os pensamentos se materializam, essa corrente é uniforme, não importa de onde provenha a emissão. E essa energia positiva, venha de onde vier, é utilizada pelo Plano Espiritual, para oferecer resistência aos ataques malignos das sombras que estão em perpétua luta pela hegemonia do Planeta.

São esses pensamentos sadios de amor, de fraternidade, de boa vontade e cooperação que nos dão a energia necessária para que possamos levar à cabo muitos empreendimentos socorristas, os quais, sem concurso dos encarnados, seriam praticamente impossíveis, de serem realizados. Cada pensamento de amor que emitem, seja qual for o motivo, é uma força que se propaga pelo éter e é utilizado pela espiritualidade para beneficiar a própria humanidade. Nessa era conturbada que estais vivendo, mais que nunca se faz necessário o concurso de encarnados de boa vontade, dispostos a cooperar na obra de socorro aos necessitados. Há muito o que fazer. A tarefa é incalculavelmente grande, se considerarmos a extensão do que nos compete realizar. Contamos com um número exíguo de pessoas que emitem bons pensamentos em contraposição à esmagadora maioria que emite pensamentos de destruição. Precisamos de braços que nos ajudem na manutenção da obra do Bem.

A todo aquele que, com boa vontade, se dispuser a cooperar para a obra de regeneração do Orbe, será dado, pela espiritualidade, o galardão de cooperar na obra do Divino Mestre. A seara do Mestre é vasta.

Campos e campos para semear. Terras e terras para serem preparadas, expurgadas das pragas, para que as sementes da boa palavra frutifiquem. Todos estão sendo chamados e convidados para a Seara do Mestre, pois é chegado o momento em que temos necessidade de prestar todo tipo de assistência. Mais do que nunca a humanidade está desorientada, perdida, sem rumo, necessitada de mãos piedosas que ajudem a levantar o irmão caído, de boas palavras para os corações desesperados e sem esperanças. Qualquer atitude de fraternidade é bem vinda na hora difícil que estais atravessando.

Precisamos de trabalhadores. Nossas equipes espirituais tem percorrido todo o globo terrestre, procurando por instrumentos adequados, vasos calibrados para servirem de intérpretes das Leis Divinas para as últimas horas. E, mesmo quando as condições não são as mais adequadas, ainda assim estaremos dispostos à utilização em face da absoluta carência de trabalhadores para essa imensa Seara. Equipes espirituais estão atentas, pesquisando, comparando, analisando quais os elementos possíveis de serem utilizados nos diferentes campos de trabalho, necessários ao desenvolvimento do Divino Esquema, visando uma ajuda sólida no advento do Século de Luzes.

Aos incumbidos de divulgar a parte doutrinária, como é nosso mister, procuramos por canais aptos a canalizarem nossas mensagens, para que o mundo tenha, em abundância, esclarecimentos úteis para servirem como roteiro. Numa hora de caos, necessário se faz ensinamentos práticos, diretos, objetivos, para que tenhais ensinamentos fáceis à mão.

O trabalho contudo é muito mais vasto e amplo, envolvendo os mais diferentes setores da atividade humana.

Equipes médicas incentivam, por inspiração,

novos métodos terapêuticos, iniciando os primórdios da medicina do Terceiro Milênio, quando serão utilizados métodos mais naturais, mais Holísticos.

Nos setores de Engenharia, Planejamento Urbano, Transportes Coletivos, existem equipes espirituais encarregadas de intuir os que operam nestes setores, no sentido de também aproveitá-los para o gigantesco trabalho que estamos empenhados em desempenhar.

Todos são necessários e úteis à essa missão. Aqueles que por ventura nos lêem e são anti-místicos, queremos alertar que o trabalho que estamos iniciando nada tem de místico ou supersticioso. Pelo contrário ele é essencialmente prático e objetivo, visando fornecer métodos rápidos e soluções rápidas para problemas de emergência.

O importante, é que, qualquer que seja a atividade em que tenhais maiores aptidões, estejais sempre sintonizados com o Poder Maior, estejais dispostos a, desinteressadamente, cooperar e trabalhar para a regeneração deste Orbe. E, se houver um mínimo de boa vontade, e esforço no sentido de uma reforma íntima, estejais certos que tentaremos aproveitá-los pois permite o Senhor que, aos trabalhadores das últimas horas sejam dadas maiores oportunidades. Nos tempos de crise, nos tempos em que a Espiritualidade precisa de braços para o trabalho, são épocas de grandes bênçãos pois a urgência e emergência do trabalho dão uma maior oportunidade a todos.

Infelizmente muitos os chamados e poucos os escolhidos. Não porque a Lei seja exigente, antes porque a Humanidade dorme para os valores do Espírito. Com um mínimo de esforço, um pouco de boa vontade, sereis utilizados em algum setor de atividades que, dentro do Plano Geral, contribuem para a redenção de vosso Planeta.

Ainda que sejam apenas pensamentos de amor, gratidão, bondade, cooperação, já é o suficiente para que tenhamos material para distribuição nas frentes de trabalho onde os tarefeiros são poucos e o trabalho desalentador, mesmo para os espíritos mais fervorosos e abnegados.

Vós irmãos, que estais encarnados, portanto semi-adormecidos espiritualmente, devido ao contato com a matéria densa, não fazeis ideia do trabalho imenso que se realiza nos planos adjacentes à Terra. Trabalhos de profilaxia espiritual. Liberação de espíritos de cavernas e furnas onde jazem acorrentados por séculos de teimosia e resistência às Leis do Amor.

Furnas, cavernas, subcrosta, locais de desespero e ranger de dentes, estão sendo visitados frequentemente, para que dali sejam retirados muitos espíritos, para que tenham chance de redenção. Oportunidade rara!

Contudo para que possamos realizar este mister, pelo princípio de que "semelhante cura semelhante", necessitamos de energias mais densas que as que possuímos na nossa condição de seres de outras dimensões mais sutis. Vossos pensamentos, embora os mais sutis, estão revestidos de características mais densas em virtude de possuídes um corpo físico denso. Vossos sentimentos são carregados de energias que possuem fluido animal, extremamente necessário para o atendimento a espíritos empedernidos ou debilitados por séculos de loucura e cegueira espiritual. Necessitamos dessa energia e ela nos é fornecida pelos irmãos de boa vontade. Para tanto, basta, por alguns instantes diários, sintonizar o Poder Maior, pensar no próximo com amor, e vibrar pela Paz Universal. Uma vibração sincera pela Paz Universal é, digamos assim, uma grama a mais de energia para levarmos a cabo nosso mister. E gramas

e gramas, somadas, poderão formar um imenso repositório de energias que poderão serem utilizadas em frentes de batalha, em hospitais, ambientes trevosos e em casos de obsessão de caráter intrincado e complexo. Vede irmãos que maravilhosa energia tendes à vossa disposição. E, se a juntardes à nossa, cooperando, muito poderemos fazer em benefício da Humanidade.

Vibrar pela Paz Universal. Vibrar Amor. Pensamentos de Caridade e auxílio não são meras abstrações ou figuras de retórica; são realidades palpáveis, nos mundos sutis. Essas energias são tão reais nos mundos espirituais, como a eletricidade é real no mundo físico.

Essa exortação, fazemos a todos em caráter geral e não exclusivamente a espíritas e médiuns. Adiante falaremos do papel da mediunidade nos trabalhos de regeneração do Planeta. Por ora, contudo, estamos falando da necessidade de cooperadores de toda ordem.

Espíritas, não espíritas, católicos, budistas, teosofistas, esoteristas e protestantes; não nos interessa, em hipótese alguma a que religião pertenceis ou o credo que professais. Nos interessa que antes estejais de boa mente e boa vontade para cooperar conosco neste trabalho.

Vibrai amor pelo Planeta. Amor à Natureza. Amor ao próximo. Amor por vós mesmos. Enchei os vossos corações de amor para com tudo e com todos. A Terra precisa de muito amor nesta época em que reina soberana a incompreensão e o desamor. É preciso voltar os olhos para dentro de vós mesmos, para os valores do Espírito, para a realidade maior da Vida que se manifesta maravilhosa e plena. Imitai o exemplo de Francisco de Assis, Esposo da Pobreza, Amante do Sol, Amante da Lua, Amante das águas, dos pássaros e da Natureza. Ele foi um belíssimo

exemplo desse amor cósmico que com tudo se identifica.

Somente quando, a exemplo do " Poverello" de Francisco de Assis, tiverdes compreendido esse amor com tudo, é que tereis a noção da proporção exata do genocídio que estais cometendo, poluindo os ares, os mares, destruindo a Terra e a manifestação da Vida. Ninguém transgride as Leis da Natureza sem pagar pesado tributo por isso. Aquele que poluir a Terra, que não compreender o valor inestimável que esse Orbe representa para a regeneração de vossos Espíritos, não será digno de habitá-la, no processo de regeneração do Planeta.

Despertai irmãos, da cegueira que estais vivendo, listais destruindo a vossa própria morada e chegará o dia em que a Terra dará um basta. E a natureza, enfurecida, voltar-se-á contra aqueles que a tem. injuriado por tantos séculos. Mãe generosa que vos acolhe prazenteira, de suas entranhas, vos fornece o alimento que nutre. Dá calor para que sobrevivais. Dá o chão onde pisais. O alimento que vos restaura, as energias para o equilíbrio do ser. E tudo o que tendes feito é destruí-la, espezinhá-la, retaliá-la, poluindo os ares, destruindo suas matas, seus pássaros e dizimando seus animais.

Tudo o que tendes oferecido à Natureza é simplesmente a destruição, enquanto ela vos oferece a Vida. Esse estado de coisas deve terminar em breve. Habitarão a Terra aqueles que conseguirem entender a sua mensagem. Portanto irmãos, um apelo às últimas horas. Despertai de vossa cegueira para as coisas simples e maravilhosas da Natureza. Esqueçais um pouco o dinheiro e as riquezas que os ladrões roubam e a traça e a ferrugem destroem, e voltai vossos olhos para as dádivas maravilhosas da Mãe Natureza. As florezinhas do campo, o broto tenro que desponta, O Sol que nasce, o regato que corre, o

pássaro que canta, a avezita que voa, a borboleta que enfeita o céu e o colibri. Olhai para este imenso tesouro, despertai esse sentimento de amor para com tudo isso. Quem sabe consigais assim entender o que estamos querendo vos transmitir. Amor, somente o amor pela Natureza e ao próximo podem devolver ao homem a sanidade espiritual, remetendo-o à sua real condição de Espírito, despertando-o do sono hipnótico da busca de bens que longe de trazerem a real felicidade, nada mais são que quinquilharias que o prendem pesadamente ao solo. Gloríolas humanas - Conquistas efêmeras - Poder ilusório. A máquina de produzir e de consumir, qual dragão apocalíptico, tem destruído no homem a sua real essência, fazendo-o surdo aos apelos mudos da Mãe Natureza. É hora de despertardes, antes que seja tarde. Vibrai amor. Colaborai com a Espiritualidade Maior, vibrando amor ao Universo e ao próximo, respeitando a natureza em todos os aspectos em que ela se manifesta e quem sabe, assim, ainda conseguireis fazer com que as catástrofes sejam menores. Os choques de retorno menos dolorosos.

A Lei não quer punir, antes educar. E podeis vos educardes sem sofrerdes as consequências desastrosas de vossos erros. A sociedade é a soma de cada indivíduo. E cada atitude isolada de respeito pela Natureza, será uma força a mais para conter essas hecatombes provocadas pelas destruições que o homem tem feito.

Vibrai amor. Vibrai pensamentos sadios. Sentimentos de fraternidade e de solidariedade.

Precisais ajudar nesse trabalho de recuperação do Orbe. A Terra está hipercarregada de fluídos densos, devastadores, que empestam o plano espiritual. Vibrando amor, cooperação, solidariedade, abrireis clareiras de luz que poderão servir de base para lançarmos energias positivas neste ambiente

pestilencial. Queremos solicitar a cooperação de todos vós e desejamos sinceramente que esse sentimento de amor hrote em vossos corações pois todos estão sendo chamados para serem os trabalhadores das últimas horas...

Que as Luzes do Terceiro Milénio se derramem sobre todos vós.

Andrômeda

Capítulo 14 - Os Tempos são Chegados

Os Espiritualistas e o Trabalho de Regeneração do Planeta

Neste último quartel do século caberá aos espiritualistas um papel muito importante na regeneração do Planeta. No Divino Código não existem privilégios. Não são as palavras e credos, mas sim as obras é que vos dignificam diante do Pai. Caberá contudo aos espiritualistas, em especial aos médiuns ou canais, um papel importante neste trabalho pois far-se-á necessário um intenso e constante intercâmbio entre os dois mundos. As situações que surgirão, muitas serão tão desesperadoras, que será preciso muito bom senso e intuição para resolvê-las. Nesses momentos de dificuldades e crise os Planos Espirituais estarão atentos para fornecer toda ajuda necessária aos irmãos necessitados. Haverá, daqui por diante, um intercâmbio intenso entre os Planos visíveis e invisíveis.

A mediunidade estará afluindo em milhares e milhares de criaturas para que se possa cumprir a bom termo o nosso mister.

Alan Kardec codificou o Espiritismo, trazendo as luzes da terceira Revelação do Mundo. De início foram os fenômenos de materializações, mesas girantes, telecinesia e toda sorte de fenômenos perispiríticos que viriam abalar mesmo os mais céticos e fariam pensar os homens das ciências. Ninguém mais poderia negar a influência dos Espíritos face à fenomenologia que contrariava abertamente todos os postulados da infalível ciência. Passada essa fixação das bases tivemos a fase de educação evangélica.

Os fenômenos de materializações já haviam cumprido sua tarefa. Urgia agora educar

espiritualmente as criaturas. E da pena dos médiuns, por intermédio da psicografia, surgia uma abundante literatura que inundou o mundo de luzes e conhecimentos.

Entramos agora na última fase: a fase de maturação filosófica. Rasgaram-se os "véus" que encobriam os mistérios e o Espírito da Verdade, prometido por Jesus, veio trazer ao mundo sua mensagem consoladora. E os mortos, ininterruptamente, trouxeram suas mensagens do Além-túmulo para esclarecer ao mundo que a morte não era senão uma transformação. À partir dessa comunicação incessante com os chamados mortos, o invisível foi devassado em todas as suas minúcias e particularidades, respeitando-se sempre os limites do que é permitido relatar. Desde as regiões inferiores aos locais mais elevados, dentro das possibilidades deste planeta de expiações e provas, foram descritos para que não faltasse, ao irmão encarnado, esclarecimentos e oportunidades de aprendizagem.

Estava pronta pois a Seara.

E o Alto, previdente e benigno, provia a Seara de trabalhadores que viriam, em massa, nesse trabalho gigantesco que iniciamos e que visa a regeneração desta Orbe.

Centenas de milhares de Espíritos, altamente endividados com a Lei, uns; outros com missões espirituais, foram preparados para iniciarem essa magna tarefa.

Aos Espíritos endividados com a lei foi dada uma grande oportunidade de trabalho. Espíritos que traziam em suas consciências perispirituais dívidas gravíssimas, foram convocados para o trabalho.

E foi planejado pelo Alto que uma enorme massa desses Espíritos encarnariam por essa época para ressarcirem dívidas passadas, trabalhando arduamente nesse processo regenerativo. Direis talvez

que sempre existiram médiuns, mediunidade e comunicações. Concordamos com a afirmativa. Contudo, nunca houve tão grande número de sensitivos como ocorre no momento. Isto porque a Seara do Mestre precisa de trabalhadores e estes vieram, aos milhares, para ajudarem nessa árdua tarefa.

O primeiro passo do trabalho é o processo de saneamento espiritual. O que queremos dizer com isto? Dissemos anteriormente que as furnas e as cavernas estão sendo constantemente visitadas pelo Plano Espiritual, à procura de seres empedernidos, espíritos endividados e endurecidos no erro, na viciação e no crime. Dessa forma, está se trazendo à superfície, espíritos de vibrações densas, pesadas, vibrações essas que podem provocar desequilíbrios àqueles que, incautos, pela sintonia os aceitem como hóspedes. Assim, está se efetuando um trabalho de profilaxia espiritual. Centenas e centenas de Espíritos endurecidos tem sido trazidos às Casas de Oração para receberem a luz do esclarecimento espiritual, a bênção salutar dos passes regenerativos, e não bastasse tudo isso a oportunidade para eles, singular, de poderem ser doutrinados. Essa profilaxia tem sido executada com grande êxito e ela é necessária para que o ambiente psíquico do planeta seja saneado. O panorama atual é de extrema densidade, violência e cobiça. O homem, decorridos tantos séculos, apesar do exemplo de tantos seres que vieram ao mundo trazer mensagens de Amor e desprendimento, continua voltado aos interesses meramente terrenos, esquecido completamente da realidade espiritual. E a consequência direta disso é a vibração extremamente densa que envolve o Planeta, cobrindo-o qual denso véu e formando um campo fértil a todo tipo de obsessões e ao entrelaçamento entre os planos espirituais mais baixos e o plano material denso.

É necessária essa profilaxia, esse saneamento, desalojando-se principalmente, os espíritos empedernidos e presos as ideoplastias de suas antigas moradas. O contato com os mesmos cenários, durante séculos, torna extremamente difícil libertá-las de suas antigas paixões e inclinações, uma vez que eles se realimentam dos miasmas que eles próprios criaram. Essas criações ajudam a manter a ilusão permanentemente, acorrentando o Espírito às cadeias de ódios e vinganças. O Plano Espiritual tem trabalhado incansavelmente para desalojar essas entidades de seus esconderijos, trazendo-as á Luz, e apontando novos rumos, libertando-as da dolorosa ilusão à que se encontram acorrentadas e não se apercebem. Trata-se de um trabalho de grande significação espiritual onde se dá à esses Espíritos dementados pelas sucessivas quedas no erro, muitas vezes por ignorância da Lei, a oportunidade de se redimirem e traçarem novos rumos de vida a caminho da Espiritualidade e de Mundos Maiores. Esta primeira etapa, que chamamos de profilaxia espiritual, requer muito esforço e abnegação por parte dos trabalhadores. É estimulante quando o encarnado recebe exortação de um Mentor Espiritual. É reconfortante quando através da uma leitura elevada, vos sentis mais próximos do Criador. É gratificante saber que existem Leis de Amor e Justiça na Natureza e que Espíritos amigos e companheiros de outras dimensões estão sempre atentos, ajudando-vos em vossa evolução espiritual. Já não é tão estimulante quando temos que tratar com os seres menos esclarecidos, eles trazem o peito ulcerado por ódios e revoltas. Não dizem palavras doces e reconfortantes, trazem em seus lábios perispirituais o fel do ódio e da revolta que se materializam em imprecações e maldições. Não trazem vibrações de paz e harmonia que estimulam à comunhão com o

Criador; trazem as vibrações desequilibrantes de suas fixações mentais e seus desesperos. Carregam consigo um séquito de vibrações doentias, próprias de um ser sem esperança de redenção, perdido no desamor e encastelado no egoísmo. Contudo, eles fazem parte da Humanidade e não podeis ignorá-los, e voltardes vossas atenções apenas aos Espíritos de Luz e benfeitores. É preciso tratá-los com amor, e esse é o único remédio que pode curar suas feridas. Da mesma forma que Francisco de Assis saia para cuidar dos leprosos e doentes, dando-lhes amor, privando com eles com se fossem o próprio Cristo Jesus, assim também deveis ajudar esses irmãos e recebê-los como hóspedes em vossas Casas de Oração.

Habitados a viverem num deserto de sentimentos, eles precisam de amor e compreensão. E muito pode ser feito com essa profilaxia espiritual.

Todos os vossos pensamentos e sentimentos possuem vida e forma. São energias vibrantes no espaço, A qualidade do que pensais, sentis e aspirais, cria uma atmosfera psíquica ao vosso redor, sois portanto dinamos geradores. A soma desses dinamos geradores formam uma espécie de "central de forças" que emitem energias que se propagam pelo éter. E esses seres, dementados em sua cegueira espiritual, se alimentam dessas vibrações miasmáticas fortalecendo e mantendo dessa forma os laços que os prendem à auto-hipnose, e que os mantêm nesse estado de semi-demência.

Eles respiram a vossa atmosfera psíquica. Se alimentam de vossos pensamentos grosseiros e vossos apetites, animais. Se a ideia de Espíritos desagregados e viciosos vos causam tanto mal estar, no entanto não vos dais conta de que são os vossos pensamentos e sentimentos grosseiros que os ajudam a se manterem nesse estado de degradação. Se fossem mudados os hábitos de pensamento e de

sentimentos emanados constantemente pelos encarnados, o panorama psíquico da Terra também mudaria. Dessa forma a atmosfera psíquica que circunda o planeta mudaria de aspecto e conseqüentemente esses seres abandonariam suas próprias formas de pensamento, por faltar-lhes energias alimentadoras. Vossa responsabilidade é muito grande pois sois responsáveis pela poluição psíquica do planeta.

Para que alvoreça o Novo Milênio é importante que se inicie a profilaxia espiritual do Planeta e nesse sentido muito pode ser feito se mostrarmos aos homens a importância dos pensamentos e dos sentimentos, as Leis de sintonia, a alimentação adequada, as conseqüências desastrosas do abuso dos alcoólicos e excitantes. Mostrar ainda o efeito devastador do ódio, da cobiça, da sensualidade, da competição. Ensinar que a medida em que vos deixais governar pelos instintos, estareis prolongando indefinidamente o problema das obsessões, através da sintonia das atmosferas psíquicas.

A influência dos Espíritos na vossa vida diária é muito mais frequente e intensa do que imaginais. A maioria de vossas atitudes, são forjadas nos planos invisíveis, sob orientação direta ou indireta de Espíritos interessados no desenrolar dos fatos no mundo visível. E assim a interferência e ingerência do Mundo Espiritual no mundo material é uma constante, e se opera em todos os níveis, tanto nos planos mais elevados como nos níveis mais inferiores. Se os primeiros procuram a elevação dos encarnados orientando-os pelos tortuosos caminhos da Lei de Causa e Efeito; os segundos visam o domínio da paixão e da materialidade sobre o Espírito; tentando conduzir o homem às paixões desenfreadas para também se locupletarem dessa energia desequilibrada que os alimenta. O diabo da teologia se pulverizou

em milhares de criaturas que, embora não tenham um noção clara de suas situações, têm contudo claro em suas mentes dementadas que o prazer deve ser buscado à custa de qualquer preço. A Espiritualidade, nessa hora decisiva, é chamada a desempenhar importante papel na regeneração do Planeta. Em primeiro lugar ajudando esses espíritos infelizes a se libertarem das ideoplastias que os mantêm prisioneiros de suas próprias criações, fixados em cenas e locais que impedem a intervenção direta do Plano Superior, sendo necessário o concurso dos irmãos encarnados. Nesse mister de esclarecimento e ajuda, o Plano Espiritual necessita de pessoas conscientes, adredemente preparadas, para que o trabalho seja levado a cabo com êxito.

Se contudo, para esse mister, se faz necessário treino técnico e capacidade mediúnica, para o outro aspecto do trabalho, é necessário apenas a boa vontade e o amor ao trabalho. Para tanto basta apenas a melhoria de vosso padrão vibratório, através de uma reforma íntima mais cuidadosa e de um cuidadoso exame de vossas atitudes diárias, para que não aumente ainda mais o volume das vibrações densas da atmosfera psíquica do Planeta .

A atmosfera psíquica que criais é a mesma onde viveis e é ela que determina o tipo de companhia espiritual que atraís para o vosso convívio. Se assim não fora, ainda assim a reforma íntima de vossos hábitos e padrões deveriam vos preocupar, se levardes em conta que, cada pensamento e sentimento, é um espécie de parto onde gerais formas que possuem dimensão, cor, etc, e que se propagam pelo espaço. E essas formas são exatamente o alimento de que se utilizam esses dementados irmãos para continuarem em suas fixações mentais. O esforço no sentido da reforma íntima é de extrema importância nesses momentos difíceis que estais

atravessando, pois ou vos alinhais entre os que estão cooperando para a regeneração do Planeta ou vos alistais entre os que estão ajudando a desagregá-lo. E o enquadramento em qualquer uma dessas categorias é de conseqüências bastantes sérias para a vossa evolução. Seria redundância dizer que séria é qualquer atitude que tomardes, pois toda causa gera efeito. Contudo, num momento de perturbação extrema, como a que passa o Orbe, estar alinhado entre os que trabalham pela sua regeneração, assume uma seriedade ainda maior.

Um bom exemplo convence mais que cem palavras. Num período em que as pessoas estão descrentes, marcadas por profundas incertezas, carentes de uma orientação, é o momento de lançar a semente da Fé, do Otimismo e da confiança que o Consolador traz à alma, ressequida pelo materialismo, pelo consumismo, pela competição e pelo automatismo.

O homem, preso às amarras do materialismo asfixiante, não percebe o entrelaçamento de todas as obras da Criação. Julgando-se talvez o centro do Universo, e que tudo está à seu serviço, sente-se com direito de dispor das coisas à sua vontade, podendo alterar a ordem do Universo segundo os seus caprichos, vaidades e egoísmo. O homem tem ignorado que a Terra e tudo o que ela contém, é um organismo vivo, regido por Leis que, se forem alteradas, trará o desequilíbrio e conseqüentemente resultados desastrosos.

Quando vos harmonizardes com Deus dentro de vós mesmos, quando descobrires Deus e vossa integração com ele, mudareis vosso comportamento em relação a tudo o que vos rodeia. Percebereis então, numa fração de segundo, a integração que existe entre Homem, Natureza e Deus. Deus não é algo distinto de sua obra. Tampouco o Homem é distinto

da Natureza. E Ele contém a ambos como partes de si mesmo. Com uma parte "Dele" mesmo, criou o Universo e continua existindo", afirmam as escrituras orientais.

É necessário que entendais bem essa integração para que possais apreciar a importância de vosso trabalho na regeneração do Planeta. A Terra é um organismo vivo que vibra, pulsa, no seio do Pai. É uma de suas muitas moradas. Embora rude, às vezes, é a escola onde passais pelas provas necessárias para o vosso engrandecimento espiritual. Generosa como tem sido, fornece elementos indispensáveis exigidos pelo vosso atual estágio evolutivo, para que consigais as necessárias graduações em vossa caminhada como Espíritos. Ela é um organismo vivo e juntamente com outros Orbes, uma morada celeste.

E esse organismo é composto de partículas microscópicas compostas pelos homens e tudo o que existe. O Homem e a Natureza são as células que compõem esse gigantesco organismo e cada atitude contrária à Lei do Amor que fira uma dessas partículas microscópicas, lesa a Terra como um todo. Cada atitude de destruição, de resistência à Lei, lesa-a em suas partes. E como tal, a Terra está de tal forma lesada por toda a sorte de agressões, que necessária se faz uma urgente reparação.

O homem, embora ignore, sofre uma série de vicissitudes em resposta às suas atitudes agressivas e hostis à Natureza. Quando vos colocardes em atitude simpática com os seres e as coisas que vos rodeiam e vos colocardes em sintonia com tudo, muitos dos perigos que tanto temeis vão desaparecer, e a Natureza se tornará vossa amiga.

Os Seres Iluminados, todos aqueles que amaram muito ao próximo e a Natureza, esta, em sinal de reconhecimento, os reverenciou e sempre os protegeu demonstrando que a lei de afinidade é uma

constante em outros reinos da natureza. Conta-se de Francisco de Assis que andorinhas paravam para ouvi-lo, lebres selvagens o acompanhavam, os pássaros vinham saudá-lo. Toda a natureza sabia de seu amor, entendia essa linguagem muda que torna tudo Uno. Quando amardes, quando vos dispordes a servir ao próximo desinteressadamente, vos tornareis como imãs magnéticos que atraem tudo que está à volta, pois o amor é a força que sustenta o Universo, o Pai vos criou por amor. Por amor ele mantém e sustenta sua obra. Por amor seu Filho bem-amado veio a este mundo. Por amor, milhares e milhares de criaturas vieram, de tempos em tempos, à terra, para darem o exemplo a ser imitado. E nessa época difícil que atravessais, somente o amor poderá mostrar ao homem o caminho de sua regeneração. Esse amor deverá transsubstanciar-se em tolerância, obediência, espírito comunitário e principalmente numa visão objetiva de vosso papel no drama cósmico. O amor cósmico deverá substituir o amor passional e carnal. A humanidade tem valorizado muito as paixões humanas e vivido um sentimentalismo infantil. É chegado o momento de descobrir novas potencialidades. Sois pequenos universos, microcosmos em constante irradiação de energias e estas podem ser transmutadas de modo que o Homem-Natureza-Deus, não sejam vistos como coisas distintas, mas como uma trilogia intimamente interligada e que não pode ser dividida. Qualquer atitude que venha a prejudicar a Natureza, estará afetando ao próprio homem e o colocando contra a Lei de Deus. E toda infringência à Lei, sofre reparações na Lei de Justiça da Natureza.

Nossa mensagem é dirigida a todos os homens de boa vontade que queiram cooperar conosco nessa obra de regeneração. "Bem aventurados os mansos, os humildes e os pacificadores, porque eles herdarão

a Terra"; conforme a promessa do Divino Mestre. E todos podem ser esses herdeiros desde que se predisponham a cooperar com a natureza e a Lei, tornando-se um braço forte, um pilar de sustentação na tarefa de saneamento espiritual do Planeta. Aos trabalhadores das últimas horas estão sendo dadas muitas oportunidades, pois é um momento que o Plano Espiritual necessita da colaboração de todos e vossa boa vontade, por mínima que seja, será sempre bem aceita.

Se de um lado, a Terra está envolta em densas trevas, por outro está sendo inundada de Luz para que todas as almas adormecidas, despertem desse sono milenar e descubram a verdadeira essência da vida e da harmonia interior. Centenas de vezes o homem tem vestido as vestes carnavais e ocupado as mais diferentes posições e exercido as mais diferentes funções no cenário terrestre. E, de acordo com os ciclos da natureza, passaram os reis e as rainhas, e grandes civilizações. Tudo vai se transformando em pó enquanto a ampulheta registra tudo impassível. Onde estão os grandes impérios do passado? Onde estão as civilizações que floresceram, das quais hoje restam apenas ruínas? E muitas civilizações que nem mesmo ruínas sobraram?

E o homem, apesar de ser tão efêmera a glória humana, continua sonhando com conquistas vãs, sem despertar desse sonho milenar. Sem despertar para a realidade do amor cósmico, da Lei de Causa e Efeito, da Lei de Sintonia. E sofre amargamente por ignorar essas realidades. Um pouco mais de atenção para com a vida espiritual e muitas dores seriam evitadas, muitas tragédias não aconteceriam e muitas lágrimas seriam estancadas no nascedouro. A Lei sempre se cumpre e, se o homem não quer se colocar ao lado dela, cooperando, terá que sofrer as consequências de suas atitudes como dilapidador dos

bens que o Pai lhe confiou. Da mesma forma que na Parábola dos Talentos, recebestes das mãos do Pai esse fabuloso tesouro que é a natureza e um dia tereis de prestar contas dele. E sereis julgados pelo que fizestes com o que vos foi confiado. Àquele que, previdente, procurou conservar e ampliar esse tesouro, O Pai o colocará à direita para que ele herde a terra; aos demais, como na parábola, os servos maus, deixarão a terra, serão lançados nas trevas exteriores onde haverá pranto e ranger de dentes. Aqueles que não souberam entender sua mensagem de amor e fraternidade, serão mandados a outras moradas para que à força de golpes mais duros, possam despertar o anjo que jaz adormecido. O homem, nesses derradeiros anos verá maravilhas e também inenarráveis misérias pois Luz e Trevas se defrontam para que alvoreça a Nova Era. O momento que passa é precioso. Nosso desejo é que todos vós possais aproveitá-lo bem e que juntos possamos ser arautos que anunciam a Nova Era. A Era do Espírito, uma era de luzes onde a Fé e a Razão, a Religião e a Ciência se completarão para dar ao homem uma nova visão de sua essência Divina cósmica.

Que as Luzes do Terceiro Milênio se derramem sobre todos vós...

Sírius

Capítulo 15 – A Casa Ameaçada

Senhor, que queres que eu faça? E a voz respondeu-lhe: Não vês, Francisco, que minha Casa ameaça ruína? Vai pois e a repara".

(passagem da vida de Francisco de Assis)

Quando Francisco de Assis, em plena mocidade, ouviu dos Planos Espirituais essa frase, julgou ele tratar-se da reconstrução material da Igreja, não atentou, de imediato, para a profundidade do apelo e para a significação da magna obra que começaria.

Então, o Plano Espiritual preocupava-se com os destinos da espiritualidade e da fé neste período da história. O meigo Nazareno em sua manjedoura, sua humildade, simplicidade, jazia esquecido. À simplicidade dos princípios cristãos, sucedeu-se o luxo, o fausto, a vida ociosa e fácil. Os reais valores pregados pelo Cristianismo Primitivo haviam se perdido, restando apenas as conveniências, palavras esvaziadas de conteúdo. Francisco de Assis veio então, revivenciar o Evangelho e o ensinamento do Mestre Nazareno, impondo a si mesmo e aos seus seguidores, o ideal de pobreza, humildade, amor e simplicidade.

A Casa do Pai ameaçava ruir. Mas o que ruía, não era um templo material mas sim os costumes, a ética e a fé. Era preciso restaurar entre os homens o verdadeiro sentido do Evangelho dos simples, dos humildes, daqueles que, para seguirem o Mestre, deveriam despojar-se de tudo o que possuíam e dar aos pobres. Salvaguardava-se dessa forma a fé.

Passaram-se desde então, quase oitocentos anos e agora às vésperas do terceiro Milénio, novamente o Pai faz o mesmo apelo, pois Sua casa ameaça ruína. E

a ruína é mais dramática e de consequências mais desastrosas. Trata-se dos destinos da nossa humanidade. E, novamente o Pai convoca todos aqueles que estiverem dispostos a cooperarem na obra de regeneração do Planeta. A primeira medida a tomar é reconstruídes vosso casa íntima.

Colocai nela os alicerces sólidos de uma fé racional e equilibrada. Erguei as paredes com tijolos de solidariedade e fezei a argamassa com o amor cósmico que tudo une na sua abrangência. Desbastai o cipoal à vossa volta, destruindo a inveja, cobiça, sensualidade, a sede de acumular bens e riquezas, a busca de prazeres e a competição. E uma vez solidificada a vossa casa, propagai ao mundo estes ideais de reforma íntima, para que o maior número possível de pessoas possam consertar suas casas que ameaçam ruir. E em seguida tentai consertar o mundo que está, de uma forma desesperadora, ameaçado.

Estais sendo chamados para a reconstrução da casa do pai, assim como foi Francisco de Assis, outrora, com a diferença de que o apelo assume agora proporções maiores, envolvendo todos os quadrantes da terra.

E também vós, os trabalhadores das ultimas horas estais sendo convocados para essa restauração, inaugurando um novo período na terra, uma nova etapa de trabalho em grupo, com um novo sentimento de amor e de solidariedade, sentimento de respeito ao próximo e espírito de colaboração. O espírito comunitário que caracterizou os primeiros discípulos do Mestre Nazareno, reaparece com Francisco de Assis e seus seguidores, devendo reflorescer agora no alvorecer da nova era. A casa do Pai, agora, tem amplitudes maiores que a Úmbria de Francisco de Assis, abrangendo o mundo inteiro, e somente aqueles que forem capazes de entender esse

espírito de solidariedade cristã, será dada a oportunidade de trabalho.

Novamente o pai chama os filhos ao trabalho, anunciando que a sua casa ameaça ruína e que urge restaurá-la porque, sob o peso da corrida armamentista, sob o peso da competição, da ganância desmedida, da sensualidade desenfreada, do desequilíbrio ecológico, e pela fuga do homem de suas reais metas, como espírito em evolução.

Ficariamos felizes se a nossa pequena colaboração escrevendo estas linhas, pudesse conscientizar uns poucos de vós, da importância do momento que passa e pudéssemos divulgar o apelo do Divino Mestre.

Quando se fala em missão espiritual, pensais logo em missões de alta relevância, missões de destaque que inscrevam vosso nome no mármore da imortalidade. Contudo graças ao espírito que caracterizará essa nova era, não haverá grandes vultos, altas personalidades e pessoas de destaque, pois será a era do trabalho em equipe.

O papel dos líderes pertence ao passado, quando a maioria das pessoas não tinha a capacidade de se autogerirem. Contudo é chegado o momento do homem experimentar o consenso geral e não mais a atuação de líderes e grandes estrelas. Os personalismos, os títulos, as hierarquizações, matam qualquer movimento em seu nascedouro, uma vez que passa-se a valorizar nomes ao invés de obras. No momento o Pai convoca a todos, sejam quais forem as capacidades e grau cultural, pois o que conta é a união de esforços. Cada um de vós, individualmente, simples pedras, mas que reunidas, com a argamassa da fraternidade, formarão o templo onde o Senhor poderá depositar sua confiança e zelo, para a regeneração e consecução dos destinos do planeta.

Nessas derradeiras palavras, queremos deixar o

nosso apelo para que todos vós, possais se alistarem como trabalhadores de últimas horas e que a casa do Senhor seja restaurada. Nossa intenção é estimular equipes de trabalho, para a divulgação do Evangelho e a difusão dos ideais de renovação interior, da reforma dos velhos hábitos, para que o homem novo ocupe o lugar do homem velho. E que aprendais a trabalhar com a Luz.

É necessário que o homem velho que existe dentro de vós, se transforme.

Que as luzes do novo século, possa iluminar todos vós, para que juntos, possamos levar adiante o trabalho, utilizando de todos os recursos que estiverem ao nosso alcance, para que, na medida das possibilidades, o maior número possível de pessoas se conscientizem da gravidade do momento pelo qual passais e ao mesmo tempo das preciosas oportunidades de serem colaboradores dessa magna obra.

Que as luzes do Terceiro Milênio se derramem sobre todos vós.

É o que deseja sinceramente, nossa equipe...